



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Promoção para o nível de Professor Titular (Classe E)

Prof. Jakes Halan de Queiroz Costa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

**Memorial Descrito para Fins de Promoção na Carreira de Magistério
Superior de Professor Associado (Classe D) para Professor Titular
(Classe E)**

(Resolução N°78/2014 – CONSUNI-UFAL, de 17 de novembro de 2014)

Jakes Halan de Queiroz Costa

**Rio Largo
Julho 2024**



Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecária Responsável: Myrtes Vieira do Nascimento

- C837m Costa, Jakes Halan de Queiroz
 Memorial descritivo para fins de promoção na carreira de magistério superior de professor associado (classe D) para professor titular (classe E). / Jakes Halan de Queiroz Costa – 2024.
 145 f.; il.
- Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) - Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias. Rio Largo, 2024.
- Inclui bibliografia
1. Costa, Jakes Halan de Queiroz. 2. Agronomia. 3. Ensino superior.
I. Título.
- CDU: 378.124:631



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PROCESSO DE PROMOÇÃO DOCENTE PARA A CLASSE E (PROFESSOR TITULAR) DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014.

Aos 07 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às 16:30h, por video conferência, através da plataforma digital Google Meet, <https://meet.google.com/gvm-gvki-uwm>, sob a presidência da Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana (CECA/UFAL) reuniu-se a Banca Examinadora para Defesa Pública de Memorial Acadêmico, como requisito para Promoção Docente para a CLASSE E (Professor Titular), do Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana (CECA/UFAL) – Examinadora Interna, Profa. Dra. Irenilda de Souza Lima (UFRPE) - Examinadora Externa, Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva (UNEAL) - Examinador Externo e Profª. Drª. Conceição Maria Dias de Lima - Examinadora Externa Ocorrências: Abertura dos trabalhos pela presidente da banca Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana que agradeceu as valiosas presenças dos demais membros componentes da banca, manifestando sua satisfação pela defesa de memorial acadêmico como requisito para Promoção Docente para a CLASSE E (Professor Titular), CECA/UFAL. A seguir, parabenizou o Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa pelo trabalho realizado e pela apresentação. A presidente da Banca Examinadora iniciou os trabalhos passando a palavra à Profa. Dra. Irenilda de Souza Lima, que procedeu suas sugestões e arguições, em seguida, o Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva fez suas sugestões e arguições, e em seguida Profª. Drª. Conceição Maria Dias de Lima fez suas sugestões e arguições a referida professora. Terminada a defesa procedeu-se o julgamento, pelos membros examinadores, sendo atribuídas as seguintes notas: Profa. Dra. Irenilda de Souza Lima (**10,0**); Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva (**10,0**); Profª. Drª. Conceição Maria Dias de Lima (**10,0**) e Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana (**10,0**), sendo a média da nota (**10,0**). Por fim, a Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana parabenizou o Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa pela aprovação. Lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos senhores membros da Banca Examinadora. Rio Largo (AL), 07 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br SANDRA ROSELI VALERIO LANA
Data: 09/10/2024 10:37:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Sandra Roseli Valerio Lana
Presidente

Documento assinado digitalmente
gov.br IRENILDA DE SOUZA LIMA
Data: 09/10/2024 12:50:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Irenilda de Souza
Lima Examinador Externo



Documento assinado digitalmente

JOSE CRISOLOGO DE SALES SILVA

Data: 09/10/2024 23:08:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva
Examinador Externo



Documento assinado digitalmente

CONCEICAO MARIA DIAS DE LIMA

Data: 09/10/2024 17:24:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª. Conceição Maria Dias de Lima
Examinador Externo

Dedico Agradeço Homenageio

Aos meus pais, primeiros educadores e eternos orientadores, presentes no mundo, em minhas lembranças e em algumas das minhas ações:

José Raimundo e Antonieta. Por tudo que foi vivido e o viver.

À Selma, amada companheira em cerca de dois terços da minha vida, partilhando alegrias, desafios, incertezas, dificuldades, realizações e conquistas.

Aos meus filhos Jaqueline, André Luiz e Annelise por esse imenso leque de experiências ricas, lindas e maravilhosas que me impulsionam a ser um ser em constante busca e luta por um mundo melhor. Também por dividirem conosco esses seres iluminados que estão em nossas vidas: os netos, Diogo e Luiz Felipe.

Aos meus irmãos Francisco Izaac (*In memoriam*), Halan Jakes e Iris, à Tia Cecília, pelas interações, amizade, carinho, acolhidas: Dádivas divinas em uma experiência na Terra.

Aos amigos Luiz Barbosa (*In memoriam*) e Gerusa Farias (*In memoriam*), ao Marcelo Farias e família, aos familiares, aos amigos e, todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o meu Ser e Estar.

Ao universo pelos encantos e desencantos, encontros e desencontros!!!



"Podes cortar todas as flores, mas não podes impedir a primavera de aparecer."

Pablo Neruda

AGRADECIMENTOS

Agradecer é algo sublime, singelo e reconfortante.

Aos meus pais, primeiros professores, e aos meus professores (que não são meus), seres que ao longo da jornada de vida contribuíram para e com a minha formação como ser humano e como profissional: minha eterna gratidão!

A esposa, filhos, nora e netos, aos meus irmãos, tia, sogro e sogra, cunhado(a)s, sobrinho(a)s, familiares e aderentes, pelas inestimáveis vivências cotidianas.

Aos professores Lúcio André de Oliveira Fernandes, Paulo da Cruz Freire dos Santos (*In memoriam*), Selma Rodrigues Oliveira, Gilvando Sá Leitão Rios, José Klinger Soares Teixeira, Manoel Madeiros e Santos (*In memoriam*), Rogério Moura Pinheiro, Maria Cristina Ferreira (*In memoriam*), e Maria Portela (*In memoriam*) pela acolhida, iluminação, estímulos, provocações e despertares. Professores foram, são e serão semeadores, sementes, nuvens a distribuir chuva para regar a aridez da vida de estudantes, de aprendizes, os ventos que sopram e contribuem para o equilíbrio da natureza.

Por tudo, aos amigos e companheiros que têm compartilhado trechos de subidas e descidas no decorrer de caminhadas do viver, inclusive nos meus exercícios de solitude: Afonso Marinho Espíndola Filho, Tania Marta Carvalho dos Santos, Daniel Ferreira da Silva, Marileide Coutinho Leite, Neide Machado Calumby, Vera Lúcia Cabral, Maria das Graças Pinto, Ennio Oliveira Lira, José Pereira da Silva Neto, Marileide Texeira de Araujo, Ângela Maria Rodrigues Cavalcante, Katia Baptista Gomes, Guillermo Maria Vajas Hernandez, Roseane Lins e Silva, Maria de Fátima



Silva Muniz, Cícero Cerqueira Cavalcanti Neto, Yamina Coentro Montaldo, João Manoel da Silva, Paula Cibelly Vilela da Silva, Lúcia Pereira (*In memoriam*), Aloisio Gomes Martins, José Paulo Vieira da Costa, Jorge Alberto Cavalcante de Oliveira, Márcio Maciel Lopes, José Ubaldo Lima de Oliveira, Gaus Silvestre de Andrade Lima, Cícero Ferreira de Albuquerque, José Roberto Santos, Ulisses Rubio Urbano da Silva, Marília Alves Grujiki, além dos que, não consigo recordar no momento.

Aos mergulhos, voos e caminhadas da vida alia-se a participação de Sandra Roseli Valerio Lana, Conceição Maria Dias de Lima, Irenilda de Souza Lima, José Crisólogo de Sales Silva e José Teodorico de Araujo Filho que contribuíram também nesta etapa do viver acadêmico, a quem hipoteco a minha gratidão.

Aos servidores, técnicos administrativos, professores, coordenadores de cursos e diretores do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, pelo apoio, ao longo do tempo, para a viabilização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, a minha gratidão. Particularmente, em nome dos demais, pela dedicação, o zelo pelo bem público, o carinho e o respeito com os demais, compromisso com o trabalho e com a instituição, os modestos agradecimentos ao “Seu Bastos”.

Aos estudantes, seres luminosos e iluminados que possibilitaram a minha inquietação, indignação, esforço, trabalho, criatividade e sobriedade ao longo dessa viagem acadêmica.

Aos que fazem e são a Universidade Federal de Alagoas, em particular, o Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, pelas situações de oportunidade apresentadas e possibilidades para crescimento e desenvolvimento enquanto ser humano e profissional.

Aos agricultores e agricultoras, técnicos, lideranças e representantes dos movimentos sociais, e organizações governamentais. Particularmente, ressaltando os nomes dos extensionistas Rita de Cassia Ferreira Lima e Marcos Antonio Dantas de Oliveira, agradecemos aos extensionistas e dirigentes que colaboraram conosco na formação de profissionais das agrárias.



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

A elaboração, depósito, apresentação e apreciação de memorial de atividades acadêmicas é parte essencial no processo de promoção para professor titular, dentro da carreira do magistério superior na Universidade Federal de Alagoas, conforme regulamenta a Resolução Nº 78/2014 CONSUNI-UFAL, de 17 de novembro de 2014.

O memorial pode ser compreendido como um documento que expõe o resgate de memórias cúmplices de momentos de vida de pessoas. Pode ser entendido como um breve resumo da vida acadêmica, com um maior detalhamento sobre a vida acadêmica, científica, cultural que o posto num *Curriculum Vitae*. Sem dúvida, o memorial põe à vista trajetórias de seres humanos, uma autobiografia, em que se descreve, analisa e critica acontecimentos do viver acadêmico, profissional, intelectual e cultural, o viver em cada momento.

Nesse caso envolve as ações de ensino, pesquisa e extensão; historicamente, tratado como o tripé da universidade, e atividades de gestão entre outras, viabilizadas na nossa Universidade Federal de Alagoas, ao longo dos últimos 44 (quarenta e quatro) anos de laboração, enquanto docente. Em anexo, estarão os devidos comprovantes, em ordem cronológica.

Maceió, 10 de julho de 2024



Prof. Jakes Halan de Queiroz Costa



"A lógica do consumismo é um engodo, nos aprisiona, deseduca e empobrece."

Jakes Costa

Lista de Quadros

Quadro 01 -	Disciplinas ministradas, entre 1988 e 2002.....	45
Quadro 02 -	Disciplinas ministradas entre 2003 e 2011.....	49
Quadro 03 -	Disciplinas ministradas entre 2015 e 2024.....	53
Quadro 04 -	Orientações concluídas de estudantes em Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC).....	62
Quadro 05 -	Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em andamento.....	66
Quadro 06 -	Orientação de Estágios Curriculares Obrigatórios.....	67
Quadro 07 -	Orientação de Monitores.....	68
Quadro 08 -	Orientação de Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC)....	71
Quadro 09 -	Orientações de Bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), de 2022 a 2024.....	73
Quadro 10 -	Participação em Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no período de 2022 a 2024.....	74
Quadro 11 -	Participação em Bancas de Seleção de Monitoria.....	82
Quadro 12 -	Participação na produção de capítulo de livro.....	85
Quadro 13 -	Participação na organização de livros.....	87
Quadro 14 -	Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A1 e A2, conforme Estrato Qualis/CAPES.....	88



Quadro 15 -	Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A3 e A4, conforme Estrato <i>Qualis</i> /CAPES..	89
Quadro 16 -	Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria B3 e B5, conforme Estrato <i>Qualis</i> /CAPES.....	90
Quadro 17 -	Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria C, conforme Estrato <i>Qualis</i> /CAPES.....	92
Quadro 18 -	Avaliação de artigos em periódicos.....	94
Quadro 19 -	Artigos completos publicados em Anais de eventos científicos de âmbito nacional.....	95
Quadro 20 -	Resumo expandido de trabalho publicado em Anais de eventos científicos de âmbito nacional, regional e local...	96
Quadro 21 -	Resumos publicados em Anais de eventos nacionais ou regionais ou locais.....	98
Quadro 22 -	Participação em Seminários, Conferências e Palestras...	103
Quadro 23 -	Participação como palestrante.....	109
Quadro 24 -	Prêmios por mérito acadêmico.....	110
Quadro 25 -	Projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em execução, 2021-2024.....	113
Quadro 26 -	Participação em Bancas Examinadoras de Dissertação de Mestrado, 2022 a 2024.....	115
Quadro 27 -	Participação em Bancas de Qualificação de Dissertação de Mestrado, 2022 a 2024.....	116
Quadro 28 -	Representação em Colegiado de Curso, 2022 a 2024..	131
Quadro 29 -	Representação em Núcleo Docente Estruturante, 2022 a 2024.....	132
Quadro 30 -	Participação em Cursos de formação complementar.....	138



A cooperação está na constituição do humano. A cooperação está na fundação do social. A competição não funda o social nem constitui o humano, é cultural. Humberto Maturana

Lista de Figuras

Figura 01-	Estudante (Jakes) na frente do prédio central do CECA - Viçosa, 1977.....	21
Figura 02-	Estudantes da UFAL participantes do Projeto Rondon – Santa Luz/Piauí, 1978	23
Figura 03-	Estudantes na frente da sede do CRUTAC, Arapiraca/AL, 1978.....	24
Figura 04-	Formação e Carreira Docente, por classes e níveis.....	29
Figura 05-	Placa formandos Tecnólogos em Administração Rural, 1978.....	30
Figura 06-	Número de orientações TCC concluídas.....	61
Figura 07-	Número total de orientações.....	74
Figura 08-	Logomarca da 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa.....	130
Figura 09-	Cartaz da 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa..	130



Nós somos responsáveis pelo outro, estando atentos a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas.

Zygmunt Bauman

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Disciplinas ministradas entre 1980 e 2022, por número de turmas e carga horária.....	60
Tabela 02 - Produção intelectual	111



"O silêncio e a solidão, inclusive na multidão, estão cada vez mais presentes no cotidiano."

Jakes Costa

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	ANTECEDENTES PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	18
2.1	Iniciando a história: Encontros e desencontros e/ou encantos e desencantos.....	18
2.2	Formação e carreira docente: Recortes da carreira docente – Síntese de uma evolução.....	29
3	ATIVIDADES DE ENSINO.....	44
3.1	Ministração de aulas.....	45
3.2	Orientação.....	60
3.2.1	Orientação concluída de estudantes em Trabalho de Conclusão de Curso.....	60
3.2.2	Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de ensino (por estudante) – TCC.....	66
3.2.3	Supervisão direta de estágios curriculares.....	66
3.2.4	Supervisão e acompanhamento de monitorias.....	67
3.2.5	Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa (por estudante) PIBIC/PIBITI.....	71
3.3	Bancas.....	74
3.3.1	Participação em Banca de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação.....	74
3.3.2	Participação em Banca de seleção de tutoria/monitoria.....	81
4	PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	84
4.1	Livro Publicado – Autoria de Capítulo.....	85
4.2	Participação como Organizador de livros publicados.....	87



4.3	Artigo publicado em periódicos indexados (ISSN), registrados no Estrato Qualis/CAPEs na respectiva área.....	88
4.3.1	Categoria A1 e A2.....	88
4.3.2	Categoria B1 e B2 (inclusive A3 e A4)	89
4.3.3	Categoria B3 a B5.....	90
4.3.4	Categoria C ou em periódico ou revista indexados (ISSN).....	92
4.4	Avaliação de periódicos ou revistas.....	94
4.5	Artigo completo publicado em anais de congressos, simpósios, seminários e similares com comissão editorial.....	94
4.6	Resumo expandido publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares.....	96
4.7	Resumo publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares.....	98
4.8	Participação em eventos científicos.....	103
4.9	Conferencista/palestrante em evento nacional ou regional ou local.....	109
4.10	Prêmios e Títulos.....	109
5	ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	113
5.1	Coordenação de Programa/Projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, em execução, apoiado por agência de fomento.....	113
5.2	Bancas.....	115
5.2.1	Participação em Banca de Dissertação de Mestrado.....	115
5.2.2	Participação em Banca de Qualificação de Dissertação de Mestrado.....	116
5.3	Outras atividades correlatas - Coordenação de Grupo de Pesquisa/Projeto de Pesquisa.....	116
6	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	118
6.1	Coordenação de Projeto de Extensão.....	118
7	ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....	120
7.1	Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA).....	121
7.2	Titular de Coordenadoria de Pró-Reitorias.....	122
7.2.1	Coordenador da Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG/PROPEP)	122



7.2.2	7.2.2 Coordenador da Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE/PROEST)	124
73	Funções de Vice-Coordenação de Cursos e chefia de Departamento.....	126
7.3...1	Vice-Coordenador de Agronomia.....	126
7.3.2	Chefia do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural (SER).....	127
7.4	Coordenação de Setores de Estudos e Núcleos.....	128
7.4.1	Coordenação do Grupo de Pesquisa “Cooperação, Extensão e Desenvolvimento Sustentável.....	128
7.4.2	Vice-Liderança no Grupo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Ciências Agrárias e Sociais de Alagoas (GECASA).....	128
7.5	Representação Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.....	131
7.6	Participações em Comissões Científicas.....	132
7.7	Participação em comissão de avaliação de desenvolvimento na carreira Docente ou de estágio probatório.....	132
7.8	Outras atividades correlatas.....	132
7.8.1	Participação na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD/UFAL)	132
7.8.2	Participação na Comissão Institucional de Atribuição (CIAG) da Gratificação de Estímulo à Docência (GED/UFAL)	133
8	CURSOS – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	135
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
10	HOMENAGEM ESPECIAL.....	144





Fonte: Beatriz B. L. Nascimento

Nascemos para a mútua cooperação e assistência!

Marco Aurélio



1.INTRODUÇÃO

"A realidade é construída pelo ser humano a partir da sua percepção, ou seja, da sua visão de mundo ou modelo mental. realidade que, também, constrói o ser humano."

Humberto Maturana

O memorial em apreço foi construído com o intuito de atender ao disposto na legislação vigente, particularmente ao contido na resolução Nº 78/2014 CONSUNI-UFAL, a qual expressa o estabelecimento e aplicação de critérios para avaliação de docentes do magistério superior objetivando à promoção à classe "E", denominada de Professor Titular.

Lavar este memorial, foi tarefa bastante incômoda tendo em vista que não se refere apenas a redigir sobre as experiências da vida acadêmica e profissional. A atividade envolve a necessidade de revisar, inconscientemente ou não, a história de vida, envolvendo os caminhos e descaminhos, as caminhadas, as corridas, as quedas, o sacudir a poeira e o levantar, juntar os cacos, buscar colar, reorganizar e tentar avançar, utilizando uma memória que nem sempre se predispõe a contribuir com fidedignidade; até porque, ela memória, pode operar na tentativa de sublimar, escamotear, esconder, remodelar, ressignificar fatos, experiências etc., num trabalho alinhado e aliado aos interesses que vagueiam em nossa mente e contribuem para o viver num mundo em que a incerteza seja, talvez, a única certeza, afora a morte.

Busquei apresentar informações e dados que pudessem revelar uma parte do que foi experienciado ao longo da vida acadêmica e fruto de uma reflexão sobre o cotidiano na academia enquanto docente, labutando em sala de aula, no campo, em palcos de gestão, em pesquisa, produção intelectual, extensão universitária e outras atividades, executadas no transcurso de 44 (quarenta e quatro) anos de exercício docente na Universidade Federal de Alagoas.

O memorial está dividido em partes, que denominamos de blocos, cada qual versando sobre um item de atividade, em sintonia com o previsto no Barema utilizado pela



Instituição em situações de promoção docente, consoante a legislação em vigor, com as atividades apresentadas em ordem cronológica.

Do universo objeto de trato, conforme o estabelecido pelas regras em vigor, serão apresentados, a partir do item denominado “Formação e Carreira Docente”, do bloco “Antecedentes Pessoais e Formação Acadêmica”, tão somente o que pode ser devidamente comprovado. Serão postas informações, as mais variadas atinentes ao viver acadêmico, envolvendo atores diversos (docentes, técnicos, estudantes, gestores...) cada um representando papéis distintos, em situações específicas, marcando um presente que a seguir se tornou passado e que concorrem para o futuro, que constituirão uma história.

Assim, serão contempladas ações pertinentes aos antecedentes pessoais, incluindo a formação e carreira docente, as de ensino, produção intelectual, de pesquisa e pós-graduação, de extensão, de gestão, representação e outras atividades administrativas bem como, cursos de formação complementar. Serão agregados os agradecimentos que foram possíveis de lembrança.



2. ANTECEDENTES PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA

"Você pode, em termos relativos, ser o autor do caminho de sua própria vida!" [Pepe Mujica](#)

2.1 INICIANDO A HISTÓRIA

Encontros e Desencontros e/ou Encantos e Desencantos

O início de toda a história data de 24 de abril de 1955, na Cidade de Penedo, estado de Alagoas, localizada a beira do Rio São Francisco com o nascimento de gêmeos que se somavam a um irmão carente de atenção especial, nascido cinco anos antes. De seis partos quatro rebentos nasceram, cresceram e se desenvolveram. Ano seguinte o nosso amado pai, então industrial, em função do encerramento das atividades da Fábrica de Tecidos Penedense, na qual ele trabalhava, resolve tentar uma nova vida na Capital (Maceió). Naquele período, fruto da crise no setor têxtil ocorreram o fechamento das duas Fábricas de Tecidos existentes no Baixo São Francisco; a Fábrica Penedense, em Penedo e a Fábrica Marituba, em Piaçabuçu. Ao longo do tempo ele conseguiu se estabelecer profissionalmente como comerciante, categoria a que orgulhosamente pertenceu até a sua aposentadoria, trabalhando em empresa do ramo da comercialização de alimentos que décadas depois foi transformada em supermercado.

Nosso processo de aprendizagem teve início em casa, com nossa mãe, que nos ensinou as primeiras letras utilizando gravetos, no chão batido do quintal da casa em que residíamos, acessamos a tabuada e o primeiro livro do "abc" ainda em casa. Usando o nosso porque éramos eu e meu irmão gêmeo, nas partilhas e compartilhadas do cotidiano. Encantado com o abc ingressamos no Jardim Infantil aos cinco anos de idade e não tivemos dificuldades em acompanhar a programação escolar. No ano seguinte nosso pai foi transferido para uma Usina próxima a capital e, passamos a estudar em um educandário (Educandário Sagrada Família) localizado em Maceió,



pois lá na Usina as crianças só poderiam estudar quando completassem 8 anos de idade. Diariamente realizávamos um grande esforço para estudar: Pegávamos o trem as 05h30min e chegávamos a Maceió as 06h40min. As aulas tinham início as 7hs perduravam até 11h50min. Voltávamos às 13hs. Quando chegávamos em casa é que íamos almoçar, depois repassar o material trabalhado em sala. Período de encantos e desencantos. Encantos das descobertas de um mundo diferente e desencantos pelas dificuldades vivenciadas e que cresceram a partir do Golpe de 1964 e das alterações experimentadas doravante. Lembranças da vegetação nativa que compunha a área da saída da parte central da Utinga até a área, hoje, da CEASA, marcada por mangueiras, jaqueiras, cajueiros e, principalmente, mangabeiras. Mangabeiras que em período de safra proporcionavam inesquecíveis momentos de prazer vivenciados por grupos de famílias que se reuniam e promoviam coletas de mangabas aos domingos. Experiências que serviam como momento de lazer e que ampliavam os laços afetivos entre as pessoas, em que a confiança, solidariedade e reciprocidade eram vivenciadas.

Dentre os encantos estavam os quintais das duas casas em que residimos na Usina, compridos, com mangueira, sapotizeiro, bananeiras, goiabeira, cajueiro, coqueiro anão, jenipapeiro além de inhame, macaxeira, batata doce, tomate, pimentão, coentro, cebolinha e alface. Aliava-se a isso a criação de galinhas, patos, guiné, peru e porcos. As experiências de sítiantes, vividas pelos nossos pais, eram objeto de práxis naqueles momentos. Os conhecimentos deles e os saberes eram propagados, divididos com a vizinhança, as trocas de receitas, de informações, de mimos (bolos, doces e refrescos caseiros eram oferecidos e recebidos). Dádivas e reciprocidade faziam parte do viver em comunidade, em que laços de amizade eram construídos e relações de compadrio também.

Quando estávamos concluindo o curso primário nosso pai foi transferido para Maceió e a situação ficou mais confortável, morávamos em uma casa na Rua do Comércio – próximo de tudo. Perto do comércio, do mercado, da escola, da Igreja, da Biblioteca Pública, do Cine São Luiz, bancas de revista. Tempos de encantos pelo novo que se descortinava diariamente. Tempos de desencantos porque as orientações recebidas diariamente (cuidado com isso, com aquilo! Com o que fala, com quem fala, o que pega para ler...), indicavam que vivíamos um período complicado. Vez por outra



escutávamos conversas que só mais adiante conseguimos decodificar e entender. Tempos de um “Brasil nunca mais”!

A Biblioteca Pública Estadual era o espaço preferido; lá realizávamos as tarefas escolares, fazendo as buscas em livros escolares, dicionários e enciclopédias disponíveis. Lá, também, mergulhávamos em leituras nos denominados livros de histórias, com seus variados conteúdos e o desencanto foi um dia perceber que havíamos lidos todos os livros de história infantis ali existentes. Percebi, ainda, que havia um tempo relativo entre a produção de livros, a colocação nas livrarias e a disponibilização na Biblioteca pública – eram tempos específicos! A biblioteca pública foi um divisor de águas no processo de ensino, aprendizagem, socialização. Ambiente do despertar para as questões existentes na sociedade, suas dinâmicas e seus atores.

Nos submetemos ao Admissão ao Ginásio, logramos êxito e continuamos estudando no mesmo estabelecimento de ensino que, a esta altura mudou de nome; deixou de ser educandário passando a ser ginásio e posteriormente colégio (Colégio Sagrada Família). Quando do início do Ginásio passamos a residir no início do bairro da Pajuçara, próximo à Praça do REX, e da praia do mesmo nome. Etapa interessante pelo descortinar de experiências dantes não vistas ou vivenciadas. Agora voltávamos a ter vizinhos (Na Rua do Comércio, estávamos entre lojas e bancos) passamos a ter a condição de alargar o universo de amigos, antes restrito ao mundo da escola.

Também possível observar características diferentes nas pessoas que residiam à beira mar. Os que residiam nas ruas principais e os que oravam nas ruas mais afastadas, os que viviam da pesca, os jangadeiros, e os demais moradores. Um mundo novo, repleto de diferenças, de desigualdades. De desigualdades e preconceitos centrados em aspectos ou valores econômicos sobressaíam, que eram expressos, as vezes de forma clara, às de forma velada, nos mais diversos espaços (fila de espera da lotação na praça, escolha onde se sentar no Cine Rex, ou na Igreja etc.). Desigualdades que eram sublimadas entre parte da população nos momentos de se jogar futebol, na praia, quando as diferenças eram aparentemente reduzidas ou se imaginava não existirem. Ali, encantos e desencantos junto com encontros e desencontros.



Quando concluímos o ginásio passamos a residir na parte alta da cidade de Maceió, no Jardim das Acácias, e nos submetemos a outro processo seletivo, dessa vez, para conseguir ingressar no renomado Colégio Estadual Moreira e Silva. Fomos vitoriosos em nosso intento e passamos a investir nos estudos objetivando ingressar na Universidade Federal de Alagoas. No decorrer do último ano, influenciado indiretamente por alguns excelentes professores de Química, optei por fazer vestibular para Licenciatura em Química. Ingressamos em 1974 no aludido curso de graduação e, ao mesmo tempo, por força das circunstâncias começamos a trabalhar em uma empresa de economia mista do Estado. Ao longo do tempo o interesse pelo curso foi diminuindo e, os ventos passaram a soprar noutras direções – às vezes muito quentes, às vezes frios – e, em 1976, prestei vestibular para o Curso de Tecnologia Agrônoma, modalidade Administração Rural, ofertado pela UFAL, e realizado em um Campus localizado na Cidade de Viçosa/Al. Solicitei demissão do emprego e me dediquei inteiramente ao novo projeto de vida.

Durante parte do período de duração do curso, por indicação do Professor Arnaldo Wanderley, professor da cadeira de Estatística, no Curso de Tecnólogo, passei a lecionar a disciplina Estatística no Colégio Comercial de Viçosa, para estudantes do curso Técnico de Comércio, obtendo parte dos recursos necessários a manutenção fora de casa e reduzindo, obviamente, os investimentos familiares e, complementando a renda individual com recursos do Programa de Crédito Educativo, então existente.



Figura 01 – Estudante (Jakes) na frente do prédio central do CECA - Viçosa, 1977
Fonte: Autor (1977).



Durante o curso de graduação procurei aproveitar, ao máximo as oportunidades apresentadas. Participamos de Viagem de Estudos do Projeto Mauá, Viagem de Estudos do Projeto Rondon, Operação Regional do Projeto Rondon (Santa Luz/PI), Estágio no Centro Rural e de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da UFAL, em Arapiraca/AL e na Agrofértil S.A., além de encontros acadêmicos, seminários, congressos e cursos diversos.

Sem dúvida, as viagens de estudos do Projeto Mauá e Projeto Rondon foram significativas em função da oportunidade de conhecer outras realidades e poder comparar com a realidade local bem como, pelos dados, informações e conhecimentos adquiridos, que foram importantes no processo de formação profissional, política e social, principalmente para a construção de laços afetivos com outros profissionais e pessoas com as quais encontramos ao longo do tempo.

Uma das viagens envolveu um roteiro que implicava na visita à grandes indústrias localizadas no estado de São Paulo, à SABESP, encarregada do abastecimento de água para a população paulista, à CEASA, a quem cabia viabilizar parte da comercialização de produtos agropecuários para a grande São Paulo, à USP, instituição secular, grande contribuinte para o desenvolvimento do país e à UNICAMP, uma instituição que se destacava pelas inovações nas engenharias. No trajeto a oportunidade de conhecer a diversidade que marca o cenário nacional com a sua variedade de explorações agropecuárias e agroindustriais, englobando pequenos, médios e grandes produtores além dos demais atores que compunham e compõem os diversos cenários, nos campos econômico, político, social e cultural, envolvendo ações da iniciativa privada, estatais e, economia mista. Universo composto por fornecedores de insumos, beneficiadores, processadores, industriais, intermediários, banqueiros e rentistas, profissionais do setor público agrícola, como extensionistas etc.

A experiência na Operação Regional do Projeto Rondon, no município de Santa Luz, no estado do Piauí, em 1978, no sertão nordestino, foi inesquecível, principalmente pela aprendizagem proporcionada na prática, pela vivência diuturna com agricultores



- em sua grande maioria pequenos e médios produtores rurais, incluindo os que atualmente seriam categorizados como agricultores familiares -, experiência que apontava para o entendimento que havia escolhido bem a profissão, independentemente das dificuldades que me esperavam, dificuldades inerentes a qualquer recém-formado de um curso pioneiro, para se estabelecer no mercado, sempre competitivo e dinâmico.



Figura 02 – Estudantes da UFAL participantes do Projeto Rondon – Santa Luz/Piauí-1978

* Dentre os agachados, Jakes é o terceiro, da esquerda para a direita.

Fonte: Autor (1978)

O estágio no CRUTAC/UFAL, em 1978, foi outra vivência estupenda, pois a cada quinze dias passava uma semana estagiando, acompanhando ações desenvolvidas em órgão de pesquisa da região fumageira do estado de Alagoas e/ou de atividades de assistência técnica e extensão rural efetivadas, diariamente, por técnicos da extinta EMATER/AL junto a produtores rurais alagoanos além, da valiosa vivência junto a técnicos e dirigentes da Cooperativa Agropecuária e Industrial de Arapiraca Ltda. (CAPIAL), que vivenciava uma fase de crescimento, refletindo o momento de riqueza observado na região fumageira, decorrente da expansão da cultura do fumo na região.



A cooperativa trabalhava também com o apoio financeiro viabilizado via programas governamentais, mantendo relações estreitas com EMATER/AL, Banco do Brasil, Secretaria de Agricultura, dentre outras organizações, trabalhando com projetos agropecuários, de custeio e investimento, além de prestar serviços de assistência técnica aos associados.

Apreendi, durante a experiência no CRUTAC, a elaborar projeto de custeio e investimento, acompanhar a execução de projetos no campo, participar do planejamento e realização de visitas técnicas, reuniões e outras atividades, conhecer hábitos e costumes da população do meio rural, nuances da realidade do meio rural alagoano.



Figura 03 – Estudantes na frente da sede do CRUTAC, Arapiraca/AL, 1978

* Da esquerda para a direita: Valdir, José Pereira e Jakes.

Fonte: Autor (1978)

Viver no CRUTAC representou as lenhas que mantinham acesas as chamas de um futuro como profissional das agrárias além de propiciar conhecimentos, saberes e interações com atores da sociedade (produtores rurais, organizações públicas e privadas, técnicos e lideranças formais e informais) que forjaram a construção de um profissional preocupado com os inúmeros problemas que ainda fazem o cotidiano dos produtores rurais – quaisquer que sejam as categorias de análise a que pertençam.

As vivências no CRUTAC eram continuamente objeto de pensar, de reflexão, à luz dos conceitos, teorias e ferramentas trabalhadas em sala de aula. Assim, teoria e



prática compunham um conjunto cuja dinâmica era a única certeza no cenário de análise. Ficou patente que no universo das agrárias a produção agrícola, com seus sistemas e processos, é tão importante quanto os seres humanos, que a concretizam, que a comunicação e a educação são elementos chave nas relações interpessoais e organizacionais, no viver em sociedade.

O estágio na empresa de fertilizantes AGROFÉRTIL S.A. foi bastante interessante vez que aprendi a conhecer o funcionamento de uma misturadora de fertilizantes químicos cuja clientela principal era formada por plantadores de cana bem como, plantadores de fumo. Aprendi a fazer as formulações conforme as recomendações técnicas, acompanhar os processos de mistura, distribuição dos produtos, acompanhamento da carteira de crédito, bem como da aquisição, empenho e expedição e da logística da empresa. Um espaço de aproximação entre teoria e prática que gerava dúvidas, inquietações e a compreensão, sem soberba, de que o potencial para atingir o sucesso era significativo, fruto da sensação de estar preparado para ocupar espaços no mercado de trabalho. O meu desempenho durante o período de estágio nos credenciou para a formulação de um convite, no final de curso (dezembro de 1978) para ingresso na empresa como Assistente Técnico.

Após a colação de grau ingressei na Agrofertil e ali fiquei alguns meses (02 de janeiro de 1979 ao final de abril de 1979), até entender que a rotina da empresa não se coadunava com as minhas aspirações.

Solicitei demissão e fui buscar novas oportunidades no mercado. Semanas depois participei de um processo seletivo para vivenciar uma riquíssima experiência como entrevistador em uma Pesquisa de Campo realizada pela então Comissão Estadual de Planejamento Agrícola de Alagoas (CEPA/AL), entre maio e setembro de 1979.

A Pesquisa tinha como objetivos traçar o perfil dos produtores rurais de Alagoas, o tamanho da família e estudar os processos de produção e comercialização desenvolvidos pelos atores pesquisados. O trabalho durou mais de seis meses e a equipe percorreu as regiões do Agreste, Mata e Sertão alagoano período em que conhecemos, realmente, a realidade dos produtores rurais alagoanos. Após a tabulação dos dados foi concluída a nossa participação. A apropriação de ferramentas de coleta de dados (diagnósticos) utilizando questionários com perguntas abertas e



fechadas, o domínio de técnicas de abordagem, de entrevista, de crivo de dados coletados, de tabulação de dados, foram, sem dúvida alguma extremamente importantes na caminhada enquanto ser humano e, principalmente, como profissional das agrárias.

Comecei, então a desenvolver esforços no intuito de voltar ao mercado de trabalho como profissional da Administração Rural. A oportunidade foi, em dezembro de 1979, para uma cooperativa que estava recebendo recursos do Programa Polonordeste. O ingresso na aludida cooperativa foi precedido de um estágio durante alguns dias na Cooperativa Pindorama, em Coruripe/AL, referência para os órgãos governamentais e sociedade alagoana – período em que aprendi a operar com as ferramentas de gestão utilizadas pelo Polonordeste. A Cooperativa Pindorama já era um expoente no desenvolvimento da agricultura estadual, contava com o apoio do Projeto de Desenvolvimento Polonordeste e iniciava ações para a instalação de uma Destilaria de Álcool, numa parceria com o governo federal.

O desafio aceito seria gerenciar a Cooperativa Agropecuária e de Laticínios de Jacaré dos Homens Ltda. (CALJH), localizada no município de Jacaré dos Homens, na Bacia Leiteira alagoana. Era uma pequena cooperativa que disponibilizava insumos aos associados e comercializava a produção de feijão e milho de seus associados, cujo setor de laticínios havia sido desativado há mais de uma década, era formada por pequenos agricultores que cultivavam feijão, milho e algodão além de médios e grandes produtores de leite, estes também filiados à, na época, uma grande cooperativa de laticínios (Cooperativa Agropecuária e Industrial de Major Izidoro Ltda. - CAMIL) cuja indústria estava localizada no vizinho município de Batalha, no parque fabril da antiga fábrica da Companhia Industrial de Laticínios de Alagoas (CILA).

A cooperativa foi, inegavelmente, uma excelente escola, em todos os sentidos, tanto profissionalmente como para a vida, como ser econômico, social, político, cultural e humano. Teoria e prática juntas, num ambiente de conflitos e incertezas alimentadas pela luta pelo poder na cooperativa e fora dela, envolvendo atores locais, regionais, estaduais e nacionais (internos e externos), cada qual com seus interesses e necessidades. A ideia dos pensadores e executores do Polonordeste era injetar recursos para dinamizar as ações da cooperativa, organizar os produtores rurais e



fortalecer a comercialização da produção, contando-se obviamente com o apoio da Secretaria do Estado da Agricultura e EMATER/AL. Foram injetados recursos, a fundo perdido, para apoiar a disponibilização de insumos produtivos a preços competitivos para os associados, para organizar a produção e a comercialização da produção.

Em meados de 1980, considerando o meu desempenho no curso e a atuação na cooperativa, fui convidado pelo Coordenador do Curso de Tecnologia Agrônômica - Administração Rural para lecionar a disciplina Crédito Rural no citado curso de graduação. Recomeçava, então, a minha experiência enquanto professor e o desenvolvimento de esforços para suprir as necessidades inerentes à nova etapa de vida, tendo que compatibilizar as duas atividades. Em maio de 1981 tive que tomar uma decisão definitiva optando por ficar com dedicação exclusiva na Universidade, ocorrendo a desvinculação da Cooperativa.

A experiência na Universidade que se iniciou com a ministração de aulas de Crédito Rural, como professor colaborador, percebendo por hora aula, foi marcada, inicialmente, por um enorme esforço para a adaptação a uma nova realidade que era a vida acadêmica. Sem dúvida as ações na cooperativa permitiram que pudesse desempenhar com desenvoltura a coordenação e ministração da disciplina vez que o trato diário com instrumentos de crédito rural, naquela época, era contínuo. Contudo, o esforço em relação ao teórico foi muito intenso, no início, pois a necessidade para tal era evidente, ensejando à realização de leituras e pesquisas. Depois, ao longo do tempo, as dificuldades iniciais foram superadas.

Essa primeira aproximação retrata um pouco da trajetória anterior ao ingresso na Universidade na condição de docente e, como tal, o entendimento de não agregar documentos comprobatórios.





Agradecimentos

Mesmo tendo a convicção que não poderia agradecer a todos e todas as pessoas que me acolheram e ajudaram durante a vida, até mesmo porque muitas delas sequer têm noção da contribuição, aproveito a oportunidade para agradecer a alguns. Aqui, como no final dos demais capítulos, serão apresentados os agradecimentos a alguns seres humanos que contribuíram para o meu se e estar; os nossos agradecimentos: Nossos pais José Raimundo Filho (*In memoriam*), e Antonieta de Queiroz Costa (*In memoriam*), - primeiros professores e educadores; Professora Maria Portela (*In memoriam*), do Grupo Escolar Ladislau Neto; Professora Maria José Loureiro (*In memoriam*), Professora Renildes Farias (*In memoriam*), do Ginásio Sagrada Família; Professora Maria Cristina Ferreira (*In memoriam*), e Prof. Rogério Moura Pinheiro, do Colégio Estadual Moreira e Silva; Professor Manoel Madeiros e Santos, Coordenador do Curso de Tecnólogo em Administração Rural, Professor Arnaldo Wanderley, do Curso de Tecnólogo em Administração Rural; Professor José Klinger Soares Teixeira, do Curso de Tecnólogo em Administração Rural e Diretor do CECA, Senhora Maria José Teixeira Cavalcante (*In memoriam*); Senhora Josita Holanda (*In memoriam*); Professores Edmilson Correia Veras, João Pires da Rocha Filho e Estatístico Raimundo Nonato, da Fundação CEPA/AL, Tecnólogos em Administração Rural Ennio Oliveira Lira e José Pereira da Silva Neto; Ex-Presidente da CALJH, Valdir Dantas Cajé; Ex-Secretário da CALJH, José Souto; Médico Veterinário José Benedito Vieira dos Santos e Extensionista e Educadora Maria das Graças Pinto, da EMATER/AL; Professores José Klinger Soares Teixeira (CPQ/PROPEP) e José Damasceno Lima (FUNDEPES) (*In memoriam*), agricultores e agricultoras, técnico(a)s, professore(a)s, colegas, amigo(a)s, familiares e demais seres humanos que participaram de encontros e desencontros durante as caminhadas citadas, que contribuíram, direta ou indiretamente, para os encantos e desencantos que o viver nos reserva.

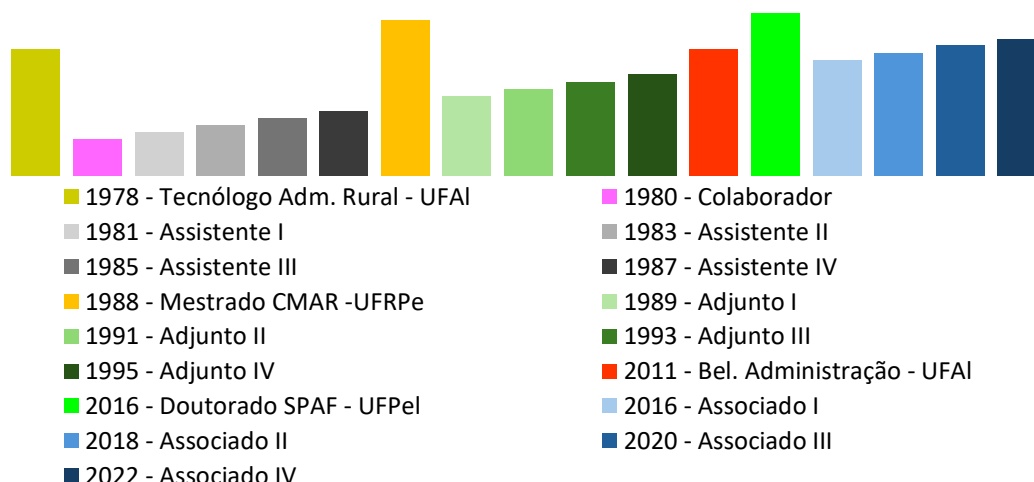


2.2 FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

Recortes da carreira docente – Síntese de uma evolução

Uma carreira docente foi construída, desde 01 de agosto de 1980, consoante as normas e regras vigentes em nosso país, acompanhando as mudanças e transformações ocorridas no âmbito do Serviço Público Federal, que pode ser visualizada através da figura 04, a seguir, que apresenta recorte da formação em nível superior e a evolução na carreira docente, por classes e níveis ao longo do tempo, bem como de documentação comprobatória, em anexo.

Figura 04 - Formação e Carreira Docente, por classes e níveis



Fonte: Autor

A formação de nível superior foi concluída com a colação de grau da primeira turma do Curso de Tecnólogo em Agronomia – Administração Rural, curso oferecido pela UFAL, no Centro de Ciências Agrárias, localizado na Fazenda São Luiz, em Viçosa, Alagoas. Colação de grau que ocorreu numa noite de lua nova, no sábado, dia 30 de dezembro de 1988, numa solenidade realizada com a participação de concluintes de todos os cursos da Universidade Federal de Alagoas, no Estádio do Trapichão, na denominada Colação de Grau Unificada, Coletiva, ou Geral, conforme denominações usadas naquela época. Foi realizada em data posterior (29/12/1978) a assinatura do



decreto que revogava o banimento de 122 brasileiros e extinguiu a Comissão Geral de Investigações e anterior (31/12/1978) ao envio, pelo então Presidente Ernesto Geisel, de Proposta de Emenda à Constituição, ao Congresso Nacional, para acabar com o AI-5. Movimentos que faziam parte da estratégia de redemocratização do país em consonância com os interesses das classes hegemônicas. Abaixo, figura 5, com a placa de formatura da primeira turma de Tecnólogo em Administração Rural, da UFAL.



Figura 05 – Placa de formandos: Tecnólogos em Administração Rural, 1978
Fonte: Autor (1978).

Bom, em meio a centenas de novos profissionais entregues ao mercado estavam 24 (vinte e quatro) jovens com o sonhado e conquistado Diploma de Tecnólogo em Agronomia, modalidade Administração Rural (Anexo 001). Jovens componentes de uma turma inicial com 30 (trinta) estudantes aprovados no pertinente vestibular, dos quais três desistiram do curso no primeiro semestre após serem aprovados em concurso público para o INSS e três outros que concluíram o curso na turma seguinte. Assim, chegaram ao mundo do trabalho novos profissionais que buscaram um lugar ao sol a partir do início do novo ano.

Alguns deram continuidade as suas atividades comerciais, de prestação de serviços, de trabalhadores no setor público estadual ou municipal, no setor bancário, no setor



agropecuário (alguns eram filhos de produtores rurais e passaram a colaborar na administração dos negócios das famílias, outros assumiram propriedades), alguns foram desenvolver atividades profissionais em Usinas de Cana-de-açúcar, em campo ou escritórios, em empresas de mistura e revenda de fertilizantes utilizados nas culturas da cana-de-açúcar e fumo, principalmente, outros foram para atividades em empresas que elaboravam, negociavam e fiscalizavam projetos agropecuários, ao longo do tempo alguns passaram a atuar em órgãos governamentais estaduais, no âmbito do setor agropecuário, em empresas de pesquisa agropecuária como a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Alagoas S/A (EPEAL), e na Estação Experimental de Cana-de-açúcar, posterior PLANALSUCAR.

Enfim, cada qual, ao longo do tempo, foi se reconstruindo e reconstruindo o seu viver, utilizando os seus respectivos capitais (econômico-financeiro, social, político e cultural) disponíveis em cada momento de vida, numa sociedade dinâmica cuja prática é construída segundo uma ideologia neoliberal, num ambiente capitalista.

Retomando, a posse do diploma de graduação representou a chave para a abertura de várias portas disponíveis no mercado contribuindo para uma caminhada que redundou no ingresso à Universidade como docente, a convite do Coordenador de Curso, respaldado pelo órgão colegiado e Direção do CECA, para lecionar uma disciplina ou matéria, como era a denominação corrente, percebendo por hora-aula. O entendimento, sem soberba, imodéstia ou arrogância, é de que a trajetória, enquanto estudante (abnegação, compromisso, responsabilidade, seriedade, assiduidade, pontualidade, aplicação, liderança, respeito aos demais e interação com os atores sociais), o desempenho acadêmico (média final/coeficiente de rendimento), participação enquanto representante da turma, o desempenho no estágio curricular obrigatório, bem como as informações sobre a passagem em experiência profissional junto a Fundação CEPA/AL e na gerência da Cooperativa de Laticínios de Jacaré dos Homens, bem como o gosto pela leitura e a inquietação na busca por respostas a problemas da sociedade, a humildade, a sobriedade, o bom senso, a cordialidade e sinceridade, foram elementos contributivos para a escolha, naquele instante.

Observar ou estudar a trama ou rede social e as dinâmicas efetivadas em cada década do século passado indicam como a sociedade estava e está organizada e como as



relações e os processos, em todos os campos, eram e são construídos e reconstituídos diurnamente inclusive no tocante as organizações (públicas e privadas), com suas normas e regras ao longo do tempo. A História nos mostra a evolução da sociedade, com seus acertos e erros, dependendo das visões dos seres humanos que se apropriam das informações e registros como dos que registram, apresentam e, analisam, todos, em maior ou menor grau ou intensidade, em harmonia com seus interesses, desejos e necessidades, claras ou veladas. Seres humanos que, como animais sociais, trazem consigo o simbólico e enigmático Gato de Montaigne e, assim, não sabe o que se passa na cabeça daqueles com os quais interage ou até coopera.

A história na UFAL, como Professor, tem começo, oficialmente, a partir da assinatura do contrato inicial de trabalho com Universidade Federal de Alagoas, que ocorreu em 01 de agosto de 1980 (Anexo 002). No ano seguinte, através da Portaria n. 026, de 14/01/1981, do Magnífico Reitor, com base no Art.43§1º do Decreto 85.487, de 11/12/1980, foi registrado o Enquadramento Provisório como Professor Colaborador, Tabela Especial, regime de 20h semanais (Anexo 003). Em julho do mesmo ano ocorreu a concessão de regime de 40h semanais (Anexo 003) tendo em vista a necessidade de desenvolvimento atividades de execução de Convenio de Programa de Pesquisa e Assistência Técnica Rural, sediado em Arapiraca e, promover a respectiva divulgação junto à comunidade da região de Arapiraca. Programa em convenio com a Universidade de São Paulo, que também objetivava a implantação de um Núcleo de Pesquisa responsável, dentre outras propostas, pela organização e coordenação de um sistema de acompanhamento de produção e comercialização de alimentos.

Ainda em 1981, Portaria n.615, de 27/11/1981, do Magnífico Reitor, foi publicada no DOU de 10/12/1981, estabelecendo o enquadramento no emprego de Prof. Assistente, cód. LT-M-401, ref. 01 da Tabela Permanente, de acordo com o § 5º do artigo 2º do Decreto-Lei nº1874, de 08/07/1981. Acrescentado pelo Decreto-Lei nº1888 de 06/11/1981 (Anexo 004). A Portaria n. 271 de 22/04/1983, do Magnífico Reitor, registrou a Concessão de Gratificação de Dedicção Exclusiva tendo em vista a necessidade de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e administração universitária (Anexo 005).



A partir de 08 de julho de 1983, foi concedida a progressão horizontal, de acordo com o item I, do art.13, do Decreto n.85.487, de 11/12/1980, passando da referência 1 para referência 2, do grupo de Magistério Superior da classe de professor assistente, conforme Portaria Coletiva n.422, de 08/07/1983, do Magnífico Reitor (Anexo 005).

Em 1984, com base na Portaria n.112-G, de 29/02/1984, foi autorizado o afastamento no período de 08/03/1984 a 31/12/1984, para cursar o Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural (CMAR), na área de concentração em Administração Pública para o Setor Agrícola, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), iniciado em 08 de março de 1984 e concluído em 19 de dezembro de 1988 (Anexos 006 a 010), após a defesa da dissertação intitulada “Comercialização agrícola e participação: estudo de caso da Cooperativa Agropecuária Regional de Santana do Ipanema Ltda. – CARSIL”, redundando na obtenção do Título de Mestre (Anexos 011 a 014). O estudo foi concretizado com uma amostra de 101 associados da cooperativa, residentes nos municípios de Santana do Ipanema, São José da Tapera e Canapí e, revelou a existência de uma hierarquia dentro da cooperativa e que a participação nas atividades burocráticas formais e econômicas variava em função da posição de cada associado no sistema de estratificação e, que a fraca atuação da cooperativa no processo de comercialização agrícola na região resultava do conflito de interesses de classe dentro da organização, em função do contexto social em que estava inserida.

A experiência no Programa de Mestrado na Rural de Pernambuco, como amorosamente é citada por parte de pessoas que por lá passaram e da população nativa, foi de extrema importância para a formação docente não apenas o conteúdo tratado no transcorrer do curso, o relacionamento com professores renomados, na área, como a Professora Selma Rodrigues de Oliveira – Coordenadora e mentora acadêmica, o Prof. Gilvando Sá Leitão Rios – competente pesquisador e sábio orientador que procurou iluminar os tortuosos caminhos do exercício acadêmico de um neófito -, o Prof. Tales Wanderlei Vital, a Profa. Zaida Maria Costa Cavalcanti, a Profa. Maria de Fátima Yasbeck Asfóra, além dos professores Paulo de Moraes Marques, Manuel Correia de Andrade e Maria Salete Correia Marinho que compuseram a banca de avaliação e contribuíram para a melhoria da qualidade da dissertação.



A aprendizagem e domínio de ferramentas metodológicas foram fundamentais na construção do projeto de dissertação, planejamento das ações, coleta de dados, análise e redação da dissertação, bem como lastro para ações futuras no campo da pesquisa e em outros campos de atividade acadêmica. A aproximação de conceitos clássicos da administração pública, inclusive no meio rural, de políticas públicas e da Sociologia Rural, foram de grande valia para entendimento da realidade reinante contribuindo para uma melhor gestão em processos de tomada de decisão a medida em que se aprofunda o conhecimento sobre os seres humanos e suas relações na intricada teia da vida. Fundamentais foram a participação nas disciplinas Cooperativismo e Seminário I, que ligaram um maravilhoso arcabouço teórico ao interesse de pesquisar sobre experiências praticadas em cooperativas agropecuárias nordestinas, compreender e explicar fenômenos ali exercitados. Sem dúvida as inquietações foram forjadas a partir da vivência em cooperativa agropecuária antes de ingressar na UFAL.

Num momento bastante diferente das duas últimas décadas, com uso das denominadas modernas tecnologias de informação e comunicação, a condução da pesquisa de campo foi marcada por uma prática presencial, com contatos, visitas, entrevistas diretamente com agricultores e técnicos da região, estabelecendo-se uma relação muito interessante que gerou, com alguns, uma relação de afeto. Cabe relembrar momentos da tabulação dos dados obtidos com a utilização de papel pautado colados uns aos outros, contendo tabelas construídas consoante o esboço concebido bem como, o uso de calculadora científica nos cálculos pré-estabelecidos, a datilografia em máquina de escrever elétrica.

Eram tempos diferentes, com possibilidades outras e desafios diversos aos atuais. Tempos lindos, maravilhosos quase perfeitos não fossem as sombras da autocracia que reduziram os direitos de ir e vir, bem como as possibilidades de reprodução digna e garantiram a ampliação das desigualdades – em todos os aspectos, práticas nem sempre percebidas por parcela da população brasileira dado o eficiente uso de inúmeros instrumentos de controle de poder, em particular, dos meios de comunicação, em prol dos interesses econômicos hegemônicos, inclusive no período da Modernização da Agricultura, do Milagre Brasileiro etc. A experiência no CMAR foi um dos divisores de água do viver do docente alterando, sobremaneira, a concepção



de mundo a partir de um mergulhar mais profundo na ciência com a ajuda de profissionais de alto valor para o desenvolvimento da sociedade.

Já a Concessão de Progressão Horizontal, passando da referência 2, para referência 3, da classe de Professor Assistente, foi estabelecida a partir de 08.07.1985, consoante Portaria Coletiva n. 211, de 22/07/1985, do Diretor Geral do DP/UFAL (Anexo 015). A Progressão Horizontal, passando da referência 3, para referência 4, da classe de Professor Assistente, foi concedida a partir de 08.07.1987, de acordo com o disposto na Portaria 283, de 24/08/1987, Diretor Geral do DP/UFAL (Anexo 016).

Cabe registrar que, decorrente de afastamento para participar de Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu, nível de Mestrado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, após a conclusão do Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural, o pertinente título de Mestre pela UFRPE, obteve o reconhecimento, de acordo com as normas vigentes, conforme Resolução 014/90-CEPE/UFAL, de 24/08/1990 (Anexo 017).

A Concessão de Progressão vertical, passando da referência 4, de professor assistente para referência 1, da classe de Professor Adjunto, a partir de 08.07.1989, foi registrada via Portaria 214, de 25.03.1993, do Diretor do DP/UFAL (Anexo 018). Naquele momento vigia regra que possibilitava tal progressão vertical aos não portadores de Diploma de Doutorado mediante a apresentação do relatório pertinente ao interstício e defesa de um trabalho científico (Anexo 019).

Para tanto, foi elaborado, apresentado e defendido o trabalho intitulado “Comercialização agrícola e dominação”. No aludido trabalho foi analisada a participação de associados da Cooperativa Regional de Santana do Ipanema Ltda. nas atividades de comercialização da produção agrícola viabilizadas pela cooperativa. As evidências apontaram que a participação dos associados na cooperativa variava em função da estratificação fundiária, indicaram a existência de uma hierarquia dentro da cooperativa, com indivíduos ocupando, cada qual, uma posição no sistema de estratificação, variando a participação em função de tal posição. Foi observada uma maior participação real nas assembleias, pelos componentes de estratos maiores (donos de estabelecimentos com maiores áreas), embora a frequência maior tenha



sido de componentes de estratos menores. Aos associados pertencentes aos estratos maiores corresponderam uma maior participação nas atividades de comercialização da produção. A possibilidade de ocupação de cargos na diretoria da cooperativa também cabia aos componentes dos maiores estratos. Na cooperativa, havia uma tendência a reprodução de relações de dominação e subordinação, em face de um contexto social caracterizado pela estratificação social heterogênea, refletindo uma estrutura de classes. A elaboração desse trabalho ensejou um novo mergulho sobre os dados de campo coletados para a dissertação e novos olhares a respeito dos atores, cenários e dinâmica deles, revelando novas nuances, novas facetas de problemas que faziam parte daquele momento histórico, daquela realidade, e que requeriam novas interpretações e sugestões para futuras tomadas de decisão.

A Concessão de Progressão Horizontal, passando da referência 1, para referência 2, da classe de Professor Adjunto, a partir de 08.07.1991, foi firmada na Portaria 327, de 10.05.1993, do Diretor do DP/UFAL (Anexo 020). A Concessão de Progressão Horizontal, passando da referência 2, para referência 3, da classe de Professor Adjunto, a partir de 08.07.1993, foi formalizada via Portaria 585, de 30.09.1993, do Diretor do DP/UFAL (Anexo 021). Já a Concessão de Progressão Horizontal, passando da referência 3, para referência 4, da classe de Professor Adjunto, a partir de 08.07.1995, foi firmada via Portaria 847, de 27.07.1995, do Diretor do DP/UFAL (Anexo 022). Todas essas progressões foram viabilizadas após o interstício de dois anos em cada nível, consoante as normas vigentes e, mediante a viabilização dos trâmites requeridos.

Em 2006 foi iniciada a participação em um novo processo de aprendizagem a partir de vestibular e posterior matrícula no Curso de Bacharelado em Administração, ofertado pela UFAL, na Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade (FEAC), num sistema semipresencial, que foi concluído em 12 de janeiro de 2011. O trabalho de conclusão de curso versou sobre “Montagem de banco de dados para tomadas de decisão da Fungial objetivando seu ingresso no mercado de cogumelos comestíveis em Maceió” (Anexos 023 a 027).

A FUNGIAL era uma empresa criada, havia pouco tempo, por três empreendedores alagoanos, estudantes de Engenharia Agrônômica, que se encontrava incubada na



Incubadora Tecnológica da Universidade Federal de Alagoas. A empresa pretendia ingressar no mercado produtor de cogumelos comestíveis apresentando dois produtos in natura (Shiitake e Shiimeji). A partir da realização do trabalho de conclusão foi criada uma base de dados para auxiliar na tomada de decisão da empresa dentro de um conceito de inteligência competitiva de mercado. Alguns dados retirados do banco de dados construído e disponibilizado para a empresa revelaram a existência de consumidores de cogumelos na cidade de Maceió, bem como de estabelecimentos comerciais que ofertavam tais produtos e, que não existiam empresas produzindo cogumelos comestíveis no estado de Alagoas. Foi levantado que a produção de cogumelos comestíveis em Alagoas seria possível incorporando-se o uso de tecnologias de produção, além da existência de mercado para a produção de cogumelos no estado. Os dados contidos no banco construído para atender às necessidades da FUNGIAL proporcionaram à empresa a capacidade de análise e melhor compreensão do mercado de cogumelos comestíveis in natura, assim como a elaboração de estratégias para competir no mercado. O trabalho foi realizado, em dupla, com Ilsi Mendonça, sob a orientação do brilhante e competente Professor Dr. Paulo da Cruz Freire dos Santos (*In memoriam*).

A experiência no bacharelado em Administração foi, sem dúvida, outra experiência marcante, pela aprendizagem num modelo e forma diferente de outras vivências acadêmicas, promovendo a aproximação e convivência com novas ferramentas metodológicas que requereram uma mudança drástica em relação aos procedimentos, atitudes, comportamentos no tocante ao processo de ensino aprendizagem, em que a comunicação entre os interlocutores passou a ser feita mediante o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, com a participação ativa de professores, monitores e coordenadores, uso da metodologia de aula invertida, estudos de caso, realização de seminários integradores, produção de artigos, relatórios técnicos, pesquisas de opinião, diagnósticos participativos em organizações etc., numa busca permanente para unir teoria à prática, num aprender a fazer fazendo, utilizando conceitos e ferramentas da administração. Sem dúvida, tal participação foi de extrema valia para que fosse desenvolvido um novo olhar em relação a forma como as aulas eram ministradas nas disciplinas que lecionava.



A participação enquanto estudante serviu para que, a partir de observações e reflexões, descobrisse ou se aproximasse de novas ferramentas de trabalho, observasse limitações dantes não enxergadas, outros impactos positivos e negativos de métodos e técnicas utilizadas, além das enriquecedoras permutas geradas pela interação com estudantes, professores, técnicos e trabalhadores de organizações variadas ao longo do curso.

Em 2012 ocorreu o afastamento das atividades acadêmicas na universidade, para cursar o Doutorado na UFPEL (Anexo 028 e 029). Após processo seletivo, foi conquistada uma vaga para participar do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Sistemas de Produção Agrícola Familiar, oferecido pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas-RS, que foi concluído em 2016, com a apresentação e defesa da Tese cujo título era “Processos de cooperação em assentamentos rurais do Litoral Norte do estado de Alagoas”. (Anexo 030 a 033).

Na tese foi apresentado estudo sobre formas de cooperação vivenciadas por assentados da reforma agrária em dois assentamentos rurais localizados o litoral norte do estado de Alagoas. A partir dos dados levantados foi observado que a decisão de cooperar vinculava-se a circunstâncias de vida dos assentados entrevistados, ligadas, geralmente, ao envolvimento em grupos e redes sociais em que sobressaía o exercício de solidariedade, bem como o de reciprocidade, principalmente entre componentes de uma família do tipo extensa, que incluía, além dos componentes do núcleo familiar, os agregados e protegidos.

Em que pese as orientações de mediadores (técnicos governamentais, lideranças dos movimentos sociais e assessores técnicos), ao longo do tempo, na direção da assunção de práticas de cooperação agrícola nos assentamentos rurais, observou-se uma resistência motivada por experiências negativas realizadas no passado em que normas e regras (re)construídas entre eles não foram observadas, geraram conflitos e tensões, reduzindo a confiança, comprometendo as redes sociais, não possibilitando o aumento de capital social nos assentamentos. Os exercícios de cooperação agrícola observados nos dois assentamentos se caracterizavam como experiências de cooperação empresarial mercantil. A formação dos dois assentamentos não contribuiu para fortalecer a cooperação nem para ampliar o capital social entre assentados.



Em suma, os espaços dos dois assentamentos rurais eram marcados, no cotidiano, por experiências ou práticas de cooperação, baseadas na confiança, solidariedade, ajuda mútua e reciprocidade, enquanto nos processos de produção as práticas de cooperação eram caracterizadas por relações mercantis. A cooperação não concorria para a geração ou ampliação de capital social entre assentados, ela se reproduzia nos assentamentos consoantes a racionalidade do modelo hegemônico vigente na sociedade.

A experiência no programa de doutoramento, inegavelmente, foi um dos belos momentos da existência, mesmo tendo que enfrentar uma série de dificuldades no transcurso da caminhada. A beleza dizia respeito as diversas descobertas a medida em que o tempo ia passando e os mergulhos nos mares das literaturas indicadas passaram a ser intensos e profundos, permitindo a obtenção de algumas respostas a questões formuladas bem como, permeada pela necessidade premente de persistir na busca de elementos que pudessem contribuir para um melhor entendimento da realidade objeto de estudo ou, resposta às questões norteadoras construídas. Os diálogos, pesquisas, leituras e reflexões foram relevantes no decorrer do tempo em que se cursava as disciplinas eleitas. As aulas eram espaços e momentos de exercícios de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e revelando ene possibilidades para um amanhã, que é o agora. Sem embargo as sementes geraram incontáveis frutos que passaram a ser consumidos, de diversas maneiras, nas aulas ministradas na graduação, em ações de extensão e de pesquisa, na interação com outros seres humanos, nos diversos campos da vida em sociedade.

Abrindo um parêntese, aflorou o pensamento de que as duas pós-graduações foram realizadas fora da cidade de moradia, fora da nominada zona de conforto. A percepção, o entendimento – beirando a convicção, é de que tal escolha deveria ser recomendada não por isso mas, principalmente e fundamentalmente, pelas novas vivências em espaços com características diversas ao ambiente habitual, que inclusive possibilitam a mudança de hábitos, costumes, rotina, conduta, comportamento, espaços com culturas distintas, propiciando experiências inimagináveis, que podem contribuir para o desenvolvimento do ser humano, levando-o a perceber formas distintas do viver em sociedade, numa relação em que o visitante deixa um pouco de si com os nativos e leva um pouco deles consigo – numa permuta



velada, em que os protagonistas nem sempre se dão conta, percebem; simplesmente há uma absorção que se presume ter relação com o tempo de permanência, há um introjeção e um fluir silencioso, às vezes inaudível, inodoro e imperceptível. Pode não estar, mas está! A amálgama é fenomenal para a cultura, para o conhecimento, para o saber, para o viver em sociedade e na sociedade.

Retornando. A conclusão do Doutorado ensejou a mudança para a condição de Professor Associado, fato registrado a partir de 05 de setembro de 2016, quando foi concedida a promoção do nível 04 da Classe C, com denominação de Professor Adjunto, para nível 01 da Classe D, com denominação de Professor Associado, consoante Portaria 1.866, de 05/12/2016, do GR/UFAL (Anexo 034), conforme a legislação vigente.

A progressão do nível 1 para o 2 da Classe D, com denominação de Professor Associado, foi concedida a partir de 05/09/2018, de acordo com Portaria Nº 2020, de 25/09/2018, do DAP/UFAL (Anexo 035). A progressão do nível 2 para o 3 da Classe D, com denominação de Professor Associado, foi concedida a partir de 05/09/2020, conforme Portaria Nº 1.494, de 30/10/2020, do DAP/UFAL (Anexo 036). E, por último, a progressão do nível 3 para o 4 da Classe D, com denominação de Professor Associado, a partir de 05/09/2022, consoante a Portaria Nº 1.610, de 14/10/2022, do DAP/UFAL (Anexo 037). As progressões horizontais na Classe de Professor Associado fluíram ao final de cada dois de interstício a partir de avaliações de desempenho devidamente concretizadas, consoante a legislação em vigor no país.

Enfim, no sentido figurado, o barco se aproxima de um novo porto após uma longa e profícua jornada. Este bloco foi utilizado para apresentar a evolução na carreira docente ao longo do tempo, espelhando uma realidade do serviço público e da sociedade brasileira, que é objeto de reorganização e reestruturação no decorrer do tempo, atendendo aos interesses de quem tem a hegemonia, com impactos positivos e negativos para o conjunto e ou maioria dos componentes do conjunto.

Na sequência, serão apresentados registros de agradecimentos a algumas pessoas (dentre todas) que são responsáveis pelo ser e estar durante a jornada realizada até o momento.





Agradecimentos

Curso de Tecnólogo em Agronomia - Administração Rural

Aos funcionários, professores e estudantes da Turma de Administração Rural, Bovinocultura e Agronomia que compartilharam tempo de vida, acolhimentos, afetos e saberes. Aos meus colegas, alguns deles amigos: Ademilton de Queiroz Costa (*In memoriam*), Agnaldo Rodrigues de Araujo (*In memoriam*), Amaro da Silva, Ângela Maria Rodrigues Cavalcante, Antonio Daniel Rocha Lobo, Audeluze Maria de Araujo, Carlos Alberto Toledo, Carlos Antonio Cavalcante da Silva (*In memoriam*), Carlos Plínio Ferreira da Silva, Claudio José de Vasconcelos Ferros, Edilberto de Sá Acioli (*In memoriam*), Ennio Oliveira Lyra, Everaldo Ferreira (*In memoriam*), Geraldo Ferreira de Araujo, Jakes Halan de Queiroz Costa, José Pereira da Silva Neto, Josemir Medeiros Lima, Luis Raimundo da Silva Filho, Marcelo Rocha Cavalcante, Maria Gorete de Medeiros Moura, Maria Jane Marinho, Maria Lucia Bulhões da Silva, Marileide Teixeira de Araujo, Romel da Cunha Lima, Salatiel Teixeira Cavalcante (*In memoriam*), Valdir Gomes Costa, Vera Lúcia Coutinho Dubeux e Washington Luis Teixeira Costa. Aos Professores José Klinger Soares Teixeira, Manoel Madeiros e Santos (*In memoriam*), Méllia Delabianca Araujo, Arnaldo Wanderlei, Maria Danubia Pereira da Silva, João Evangelista Pereira Santos, Paulo Galindo Martins, Lucia Pereira (*In memoriam*), Antonio Nicácio Sobrinho, Edmundo Campos Florentino e Fernando José de Lira. As amigas Dona Maria José Teixeira Cavalcante (*In memoriam*), Dona Josita Holanda (*In memoriam*) e, Maria José Holanda.

Curso de Mestrado

Aos funcionários e professores do CMAR/UFRPe pela atenção e tratamento dispensados e ensinamentos. À Professora Selma Rodrigues de Oliveira, nossa Coordenadora de Curso e orientadora acadêmica durante todo o tempo de ligação com a UFRPe, com ensinamentos inesquecíveis e fundamentais para a vida. Ao



Professor Gilvando Sá Leitão Rios, que acolheu e contribuiu em todos os momentos do tempo de orientação enquanto professor das cadeiras cursadas, quanto do período concernente à dissertação – simplesmente divino. Ao Professor Tales Wanderley Vital e, à Professora Maria de Fátima Yasbeck Asfóra. Aos mestrandos: Eloina Fonseca de Farias; Carlos Arturo Sued Jurado; Irenilda de Souza Lima; Hugo Reinato Mancilla Plantarosa (*In memoriam*) e Antonio José da Cunha Chagas (*In memoriam*), pelas vivências no cotidiano pelos encontros em sala e fora dela, pelos diálogos, pelas permutas, pelos apoios, pelas acolhidas e pelo carinho demonstrado em todos os momentos. Aos companheiros de república, pelas vivências e aprendizagens.

Graduação Administração

À equipe de professores, monitores, técnicos, coordenadores que contribuíram para a formação de inúmeras pessoas em Administração. Agradecimentos, particularmente às Professoras Doutoras Claudia Maria Milito e Adriana Alvarenga Marques e ao Professor Doutor Paulo da Cruz Freire dos Santos (*In memoriam*), pela acolhida, estímulos e provocações, pelas análises críticas, abnegação, persistência, carinho e amor. Aos colegas de turma (Manoel, Fábio, Silvio Baldan e, Ilsi Mendonça) pelas convivências, encontros e desencontros que ajudaram ao ser e estar.

Curso de Doutorado

Ao grupo de professores do Programa de Doutorado em Agronomia – Sistemas de Produção Agrícola Familiar: Prof. Lúcio André de Oliveira Fernandes - orientador e co-orientador, pela acolhida, pelos ensinamentos, pelas permutas, pelos diálogos, pelas críticas, pelas sugestões, pelas provocações, pela amizade e carinho, a nossa gratidão, Prof. Helvio Debli Casalinho, Prof. Carlos Rogerio Mauch; Prof. Henrique Andrade Furtado de Mendonca; Prof. Flávio Sacco dos Anjos (Orientador, que contribuiu para que o êxito fosse alcançado), Profa. Nádia Velleda Caldas; Prof. Antonio Jorge Amaral Bezerra; Prof. Décio Souza Cotrim; Funcionária Quelly Almeida, Secretária Monica Machado. À Professora Dra. Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha (UFPEL), Professor Dr. Renato Santos de Souza (UFSM) e Prof. Dr. Décio Souza Cotrim (UFPEL) membros da banca examinadora de Tese, que tiveram um papel significativo na construção do trabalho, via diálogos viabilizados, com troca de



experiências, análises, críticas, sugestões e incentivos. Cumpre ressaltar que os membros da Banca, juntamente com o Prof. Lúcio Fernandes, contribuíram para que pudesse enxergar o universo sob outros prismas, com novas lentes. Colegas e amigos(a)s doutorando(a)s: Katia Gislaine Baptista Gomes; Fernanda Novo da Silva; Patrícia Martins da Silva; Fabiana da Silva Andersson; Norberto Luiz Marques Andersson; Claudio Becker, Shirley Alttemburg, dentre outro(a)s que marcaram profundamente a nossa estada nas plagas gaudérias; corresponsáveis pelo que foi incorporado da vivência gaúcha ao ser caminhante. Aos amados Prof. Henrique e Regina, Monica Machado, Quelly Almeida, Lúcio Fernandes e Vera Saldanha Fernandes, Katia Baptista e Gomes, que compartilharam carinhosamente momentos do viver. Gratidão ao amigo Professor Daniel Ferreira da Silva, ser importante na motivação e escolhas para o Doutorado, e na permuta de ideias durante definições metodológicas, iluminando os caminhos, como um anjo da guarda, que o divino e os encantados nos disponibilizam.



3.ATIVIDADES DE ENSINO

"A única coisa que não se pode comprar é a vida". *Pepe Mujica*

3 ATIVIDADES DE ENSINO

Neste Bloco serão apresentadas as atividades de ensino realizadas no decorrer da nossa vida acadêmica. A experiência de vida teve início a partir de 01 de agosto de 1980, com a assinatura de contrato com a UFAL (documento comprobatório apresentado no Bloco anterior), para ministrar 75 (setenta e cinco) horas de aula, disciplina de Crédito Rural (01 de agosto a 30 de novembro de 1980).

A partir de 1981 a experiência na Universidade foi direcionada para atividades de gestão, com maior participação na Coordenadoria de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, até 1984, quando ocorreu o afastamento para o programa de Pós-graduação Stricto Sensu, nível de Mestrado, no Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural, da Universidade Federal de Pernambuco-UFRPE.

Após o retorno o Curso de Mestrado foi assumida responsabilidade de ministrar, inicialmente, a cadeira de "Cooperativismo" para estudantes do Curso de Agronomia e, no decorrer do tempo, outras foram (Economia Rural II, Extensão Rural e Cooperativismo, Cooperação Agrícola, Extensão Rural etc.) objeto de trabalho até 2011. Entre 2012 e 2015 ocorreu o afastamento para cursar o Programa de Pós-Graduação, nível de Doutorado, no Curso de Doutorado em Agronomia – Sistemas de Produção Agrícola Familiar (SPAF), na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Rio Grande do Sul.

A partir de 2016 foram retomadas as atividades de sala de aula tendo a responsabilidade de lecionar "Cooperativismo", para Agronomia, "Extensão Rural" para os Cursos de Agronomia e Zootecnia, Cooperação Agropecuária, para Zootecnia e, Sociologia e Ambiente, para estudantes do Curso de Engenharia de Energias. Tais registros farão parte dos quadros contidos no item 3.1, a seguir.



3.1 Ministração de aulas

A partir de 1988, após o regresso do Curso de Mestrado, foi atribuída a tarefa de lecionar a disciplina Cooperativismo, para estudantes matriculados no Curso de Agronomia. A atribuição teve relação direta com a vivência anterior como gestor de uma cooperativa agropecuária, somada ao fato de que a dissertação de mestrado era sobre uma cooperativa agropecuária alagoana, localizada no sertão de Alagoas; Cooperativa Agropecuária Regional de Santana do Ipanema Limitada (CARSIL). Sem dúvida a passagem pelo Mestrado proporcionou o acesso à conteúdos interessantes em relação ao mundo do cooperativismo, leitura e diálogos riquíssimos além de uma experiência de campo junto à agricultores, técnicos e dirigentes de cooperativa, que contribuíram para que a condução da disciplina atingisse o êxito aguardado.

Entre 1989 e 1994 coube, também a condução da disciplina “Economia Rural II”, com 45 horas, que tratava de políticas públicas e, desenvolvimento rural, colaborando para que outro colega pudesse viabilizar a participação no seu programa de doutoramento.

A partir de 1999 o regime de oferta acadêmica foi alterado e as disciplinas “Cooperativismo”, 30 horas, e “Extensão Rural”, 45 horas, foram fundidas, passando a ter a denominação de “Extensão Rural e Cooperativismo”, com 80 horas. Cabendo ressaltar que até 1995 as aulas eram ofertadas no Campus A. C. Simões e, a partir de 1996, com o CECA transferido para as instalações do PLANALSUCAR, na Mata do Rolo, município de Rio Largo, as aulas passaram a ser ministradas no Campus Delza Gitaí, atual Campus de Engenharias e Ciências Agrárias.

A seguir, Quadro 01, espelhando as disciplinas ministradas no período de 1988 a 2002. (Anexo 038).

Quadro 01 – Disciplinas ministradas, entre 1988 e 2002

ANO/ PERÍODO	CURSO	DISCIPLINA		C.H. (h)	TURMA
		CODIGO	NOME		
1988.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1988.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1988.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A



1989.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1989.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1989.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1990.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1990.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1990.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1990.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1991.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1991.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1991.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1991.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1991.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1991.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	B
1992.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1992.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1992.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	B
1992.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1992.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1992.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1992.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	B
1992.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	C
1993.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1993.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1993.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1993.1	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	B
1993.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1993.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1993.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	A
1993.2	AGRONOMIA	AGR.127.0300	ECONOMIA RURAL II	45	B
1994.1	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	A
1994.1	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	B
1994.1	AGRONOMIA	AGR127	ECONOMIA RURAL II	45	A
1994.1	AGRONOMIA	AGR127	ECONOMIA RURAL II	45	B



1994.2	AGRONOMIA	AGR016	EXTENSÃO RURAL	45	A
1994.2	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	A
1994.2	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	B
1995.1	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	A
1995.1	AGRONOMIA	AGR078	COOPERATIVISMO	30	B
1995.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1995.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1996.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1996.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1996.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1997.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1997.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	B
1998.1	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1998.2	AGRONOMIA	AGR.078.0200	COOPERATIVISMO	30	A
1999	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
1999	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2000	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2000	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2000	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2000	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2001	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2001	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2001	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2001	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2001	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	E
2001	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	F
2001	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	G
2002	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2002	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E	80	B



			COOPERATIVISMO		
2002	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2002	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2002	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	E
2002	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	F

O Quadro 02, apresenta as disciplinas ministradas entre o período de 2003 a 2011. Até o ano de 2010, a disciplina “Extensão Rural e Cooperativismo” foi ofertada para os cursos de Agronomia (desde 1999) e Zootecnia (desde 2001). Em 2009, começou a oferta de disciplina conforme proposta semestral e durante algum tempo ocorreu o período de transição. (Anexo 039).

De 2009 em diante, passaram a oferecer as disciplinas “Extensão Rural, com 60 horas, para Agronomia e Zootecnia, Cooperativismo, para Agronomia, com 40 horas e Cooperação Agrícola, optativa para Agronomia, com 80 horas. Experiência foi desenvolvida com a disciplina “Empreendedorismo”, ofertada em 2004 e 2005 para o curso de Agronomia, com 80 horas.

Cumprir registrar que, a partir de 2008, foi ofertada a disciplina “Cooperação Agropecuária”, com 40 horas, para o curso de Zootecnia. No período entre 2006 e 2008, coube a coordenação e condução da disciplina “Sociologia Rural”, com 80 horas, no curso de Agronomia, atendendo a necessidade de contribuir para a conclusão de doutoramento de colega de trabalho.

Em 2011, foi obtido afastamento para participar do Curso de Doutorado, em Agronomia, em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Durante o período de doutoramento as aludidas disciplinas ficaram sob a responsabilidade de outros colegas da Instituição, que contribuíram para a participação no doutoramento, inclusive colegas de outra unidade acadêmica, caso do Prof. Cesar Nonato Bezerra Candeias, do Centro de Educação (nosso eterno agradecimento), bem como de professor substituto contratado para tal.



Quadro 02 - Disciplinas ministradas entre 2003 e 2011

ANO/ PERIODO	CURSO	DISCIPLINA		C.H. (h)	TURMA
		CODIGO	NOME		
2003	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2003	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2003	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2003	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2003	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	E
2003	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	F
2004	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2004	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2004	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2004	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2004	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	E
2004	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	F
2004	AGRONOMIA	SER238	COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	80	A
2004	AGRONOMIA	SER450	EMPREENDEDORISMO	80	A
2004	AGRONOMIA	SER450	EMPREENDEDORISMO	80	B
2005	AGRONOMIA	SER238	COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	80	A
2005	AGRONOMIA	SER450	EMPREENDEDORISMO	80	A
2005	AGRONOMIA	SER450	EMPREENDEDORISMO	80	B
2005	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2005	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B



2005	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2005	AGRONOMIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2005	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	E
2005	ZOOTECNIA	SER216	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	F
2006	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2006	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2006	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2006	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2006.1	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	A
2006.2	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	B
2006	ZOOTECNIA	ZOT011	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	a
2007	AGRONOMIA	AGR062	COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	80	A
2007	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2007	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2007	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2007	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2007	ZOOTECNIA	ZOT011	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2007.1	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	A
2007.1	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	B
2007.2	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	A
2007.2	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	80	B
2008	AGRONOMIA	AGR062	COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	80	A
2008	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2008	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B



2008	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2008	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2008.1	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	60	A
2008.1	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	60	R
2008.2	AGRONOMIA	AGRO007	SOCIOLOGIA RURAL	60	A
2008.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2009	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2009	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	B
2009	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	C
2009	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	D
2009.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2009.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	A
2009.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	B
2009.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2009.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2009.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2010	AGRONOMIA	AGR044	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2010	ZOOTECNIA	ZOT011	EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	80	A
2010.1	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2010.1	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	B
2010.1	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	A
2010.1	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	B
2010.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2010.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2010.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	B
2010.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	A
2010	ZOOTECNIA	ZOT011	EXTENSÃO RURAL E	80	A



			COOPERATIVISMO		
2010.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2010.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2011.1	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	B
2011.1	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	A
2011.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	B
2011.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	60	A
2011.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2011.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2011.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2011.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A

Fonte: Autor

No Quadro 03, constam as disciplinas ministradas a partir de 2015, ano em que ocorreu o regresso do Curso de Doutorado em Agronomia (SPAF), na FAEM/UFPEL. (Anexo, 040).

Retorna a responsabilidade de viabilizar a coordenação e condução das disciplinas “Extensão Rural”, com 60 horas e 80 horas (Currículos antigo e novo), “Cooperativismo”, com 45 horas, para o curso de Agronomia. Foi ofertado para estudantes de Zootecnia a “Cooperação Agropecuária”, com 40 horas, até 2019 (currículo antigo – no currículo novo o componente curricular foi retirado da matriz). Além desses componentes coube, entre 2015 e 2019, a condução da disciplina “Sociologia e Meio Ambiente”, com 54 horas, para estudantes do Curso de Engenharia de Energias. Cabe registro as participações nos componentes curriculares denominados de “ACE” (Atividade Curricular de Extensão”, que foram ofertadas com participação de vários colegas professores, numa experiência pioneira, cheia de riqueza em relação aos processos de ensino-aprendizagem-ensino.

Também fez parte do cenário a condução da disciplina “Metodologias Participativas em Desenvolvimento Rural”, para estudantes do Curso de Agroecologia – PRONERA, com aulas ministradas no Centro de Treinamento do MST, no município de Atalaia.



Na caminhada tem ocorrido a oferta de componentes curriculares para estudantes do Curso de Tecnólogo em Agroecologia, que funciona na Unidade Educacional de Viçosa, em semestre alternados: Cooperativismo e, Assistência Técnica e Extensão Rural. Representa uma nova experiência, para um curso com novas perspectivas e expectativas, com proposta pedagógica também diversa dos demais cursos ofertados no CECA.

Quadro 03 - Disciplinas ministradas entre 2015 e 2024

ANO/ PERIODO	CURSO	DISCIPLINA		C.H. (h)	TURMA
		CODIGO	NOME		
2015.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2015.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	80	A
2015.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2015.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2015.2	ENG. ENERGIA	EERB002	SOCIOLOGIA E AMBIENTE	60	A
2015.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2015.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2016.1	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2016.1	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	80	A
2016.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2016.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2016.1	ENG. ENERGIA	EERB002	SOCIOLOGIA E AMBIENTE	60	A
2016.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2016.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2016.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2016.2	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	80	A
2016.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2016.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2016.2	ENG. ENERGIA	EERB002	SOCIOLOGIA E AMBIENTE	60	A
2016.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	60	A



2016.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.1	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	40	A
2017.1	AGRONOMIA	AGRO035	EXTENSÃO RURAL	80	A
2017.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2017.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.1	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2017.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2017.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2017.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.2	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2017.2	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2017.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2017.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.1	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2018.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.1	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2018.1	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.1	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A
2018.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.2	AGRONOMIA	AGRO033	COOPERATIVISMO	45	A
2018.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2018.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.2	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2018.2	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2018.2	ZOOTECNIA	ZOOT035	COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA	40	A



2018.2	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.1	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.1	AGRONOMIA	AGRO046	COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	60	A
2019.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2019.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.1	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2019.1	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.1	ZOOTECNIA	ZOOT048	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2019.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.2	ENG. ENERGIA	EERB084	SOCIEDADE E AMBIENTE	54	A
2019.2	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2019.2	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020 - PE	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020 - PE	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	E
2020 - PE	AGRONOMIA	AGRO150	INTRODUÇÃO A AGRONOMIA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL	36	E
2020 - PE	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020 - PE	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	54	A
2020.1	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2020.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.1	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.1	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.2	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 – PROJETO 1	58	N
2020.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2020.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.2	AGRONOMIA	AGRO159	ACE 1 - PROJETO 1 - DIAGNÓSTICO DE	61	A



			COMUNIDADES		
2020.2	ENG. FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.2	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	60	A
2020.2	ZOOTECNIA	ZOOT182	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1. PROJETO 1. PARTE 1	56	A
2021.1	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.1	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	58	N
2021.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2021.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.1	AGRONOMIA	AGRO159	ACE 1 - PROJETO 1 - DIAGNÓSTICO DE COMUNIDADES	61	A
2021.1	AGRONOMIA	AGRO169	ACE 2 – PROJETO 1 / EVENTO INTERNO	60	A
2021.1	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.1	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	54	A
2021.1	ZOOTECNIA	ZOOT182	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1. PROJETO 1. PARTE 1	56	A
2021.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.2	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	58	N
2021.2	AGROECOLOGIA	AGEC129	ACE 03 - EVENTO 1 - SEMANA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	57	N
2021.2	AGROECOLOGIA PRONERA	AGPR030	METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM DESENVOLVIMENTO RURAL	60	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	B
2021.2	AGRONOMIA	AGRO159	PROJETO 1 - DIAGNÓSTICO DE COMUNIDADES	61	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO169	ACE 2 – PROJETO 1 / EVENTO INTERNO	60	A



2021.2	AGRONOMIA	AGRO176	ACE 3 – PROJETO 2 – PLANEJAMENTO DE COMUNIDADES	60	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	A
2021.2	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	B
2021.2	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2021.2	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	AGRTR023	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	72	A
2021.2	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	54	A
2021.2	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	54	B
2021.2	ZOOTECNIA	ZOOT182	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1. PROJETO 1. PARTE 1	56	A
2022.1	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	52	A
2022.1	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	10,5	N
2022.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	52	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO159	PROJETO 1 - DIAGNÓSTICO DE COMUNIDADES	53	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO169	ACE 2 – PROJETO 1 / EVENTO INTERNO	22	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO176	ACE 3 – PROJETO 2 – PLANEJAMENTO DE COMUNIDADES	22	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	46	A
2022.1	AGRONOMIA	AGRO182	ACE 4 – EVENTO – MOSTRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	52	A
2022.1	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	52	A
2022.1	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	52	A
2022.2	AGROECOLOGIA	AGEC039	EXTENSÃO RURAL	60	A
2022.2	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	14,5	N
	AGROECOLOGIA		ACE 02 - PROJETO -		



2022.2		AGEC122	PLANEJAMENTO EM COMUNIDADE	28,5	N
2022.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2022.2	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2022.2	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	A
2022.2	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2022.2	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	AGRT023	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	72	A
2022.2	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	AGRT034	COOPERATIVISMO	72	A
2022.2	ZOOTECNIA	ZOOT125	EXTENSÃO RURAL	54	A
2023.1	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	14,5	N
2023.1	AGROECOLOGIA	AGEC122	ACE 02 - PROJETO - PLANEJAMENTO EM COMUNIDADE	28	N
2023.1	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2023.1	AGRONOMIA	AGRO131	EXTENSÃO RURAL	60	A
2023.1	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	A
2023.1	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB047	EXTENSÃO RURAL	60	A
2023.1	ZOOTECNIA	ZOOT216	EXTENSÃO RURAL	54	A
2023.2	AGROECOLOGIA	AGEC109	ACE 01 - PROJETO 1	20	N
2023.2	AGROECOLOGIA	AGEC163	ACE 06 - PRODUTOS	9,5	N
2023.2	AGROECOLOGIA PRONERA	AGPR030	METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM DESENVOLVIMENTO RURAL	60	A
2023.2	AGRONOMIA	AGRO130	COOPERATIVISMO	45	A
2023.2	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	A
2023.2	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB159	EXTENSÃO RURAL	54	N
2023.2	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM	AGRT023	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	72	A



	AGROECOLOGIA				
2023.2	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	AGRT034	COOPERATIVISMO	72	A
2023.2	ZOOTECNIA	ZOOT216	EXTENSÃO RURAL	54	A
2024.1	AGROECOLOGIA	AGEC173	EXTENSÃO RURAL	54	N
2024.1	AGRONOMIA	AGRO181	EXTENSÃO RURAL	54	A
2024.1	ENGENHARIA FLORESTAL	AGRO210	EXTENSÃO RURAL	54	N

(*) PE – Período Letivo especial -durante o período de Pandemia

Fonte: Autor

Bom, diante do conteúdo de cada um dos três quadros apresentados, se observa a contribuição do docente ao longo da carreira, acolhendo e consequentemente, coordenando e conduzindo disciplinas ou componentes curriculares, cumprindo o seu papel de docente, professor e educador, utilizando em suas aulas ferramentas participativas que possam contribuir para o empoderamento dos estudantes e uma melhor condição de atuação no mercado de trabalho, bem como usando ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação disponíveis e ao seu alcance. As ações foram viabilizadas consoante as condições, estímulos e apoios recebidos no transcorrer da vida acadêmica.

Na tabela 01, a seguir, será apresentado um cenário para melhor visualização do já exposto nos quadros anteriores. Se observa que ao longo do tempo as disciplinas “Extensão Rural”, “Cooperativismo” e, “Extensão Rural e Cooperativismo” foram as que mais apresentaram registros em número de turmas ofertadas. A disciplina “Extensão Rural e Cooperativismo” não é mais é ofertada nos atuais Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação do CECA. As ofertas para Extensão Rural foram para estudantes dos cursos de Agronomia e Zootecnia bem como, mais recentemente, para Agroecologia e Engenharia Florestal. A disciplina Cooperativismo tenderá a ter menor número de oferta tendo em vista que não mais é ofertada para o curso de Zootecnia. Interessante observar que os dados da tabela indicam que durante a vida acadêmica estiveram sob a minha reponsabilidade 275 turmas, envolvendo uma carga horária total de 15.480,5 horas.



Tabela 01 – Disciplinas ministradas entre 1980 e 2022, por número de turmas e carga horária

Disciplina	1980 a 1990		1991 a 2000		2001 a 2010		2011 a 2020		2021 a 2024		Total	
	NT	Ch	NT	Ch	NT	Ch	NT	Ch	NT	Ch	NT	Ch
Cooperativismo	9	270	25	750	4	160	18	780	8	414	64	2.374
Economia Rural II	1	45	14	630	-	-	-	-	-	-	15	675
Extensão Rural	-	-	1	45	8	480	48	2.950	14	706	71	4.181
Extensão Rural e Cooperativismo	-	-	6	480	52	4.160	-	-	-	-	58	4.640
Cooperação Agrícola	-	-	-	-	4	320	-	-	-	-	4	320
Cooperação Agropecuária	-	-	-	-	5	200	9	360	-	-	14	560
Empreendedorismo	-	-	-	-	4	320	-	-	-	-	4	320
Sociologia Rural	-	-	-	-	9	660	-	-	-	-	9	660
Atividades Curriculares de Extensão	-	-	-	-	-	-	3	175	20	819,5	23	994,5
Sociedade e Ambiente	-	-	-	-	-	-	9	504	-	-	9	504
Assistência Técnica e Extensão Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	3	216	3	216
Introdução a Agronomia	-	-	-	-	-	-	1	36	-	-	1	36
Total	10	315	46	1.905	86	6.300	88	4.805	45	2.155,5	275	15.480,5

Fonte: Autor

Importante frisar que a participação nos programas de Mestrado e Doutorado foram fundamentais para a melhoria da qualidade de trabalho em sala de aula, assim como o foram os cursos de formação complementar, cada um deles com uma contribuição específica no trato de inúmeras questões em sala e na condução das aulas.

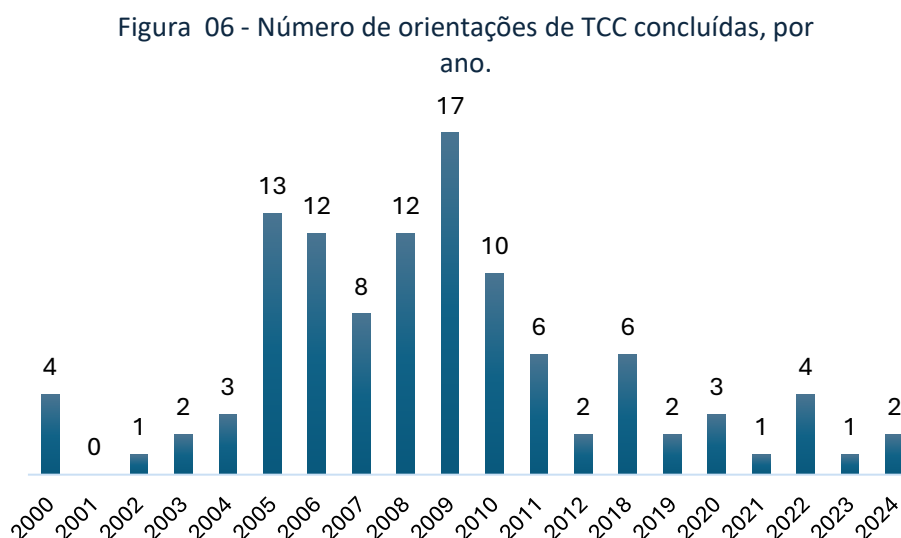
3.2 Orientação

3.2.1 Orientação concluída de estudantes em Trabalho de Conclusão de Curso

Durante a vida acadêmica mais de cem estudantes foram orientados em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). As atividades de Orientação tiveram início a partir do ano 2000, com quatro estudantes. No decorrer do período de 2005 a 2010 foram registradas as maiores quantidades de orientações motivadas pela proximidade à coordenação de curso de Agronomia fato que tornava parte dos estudantes mais



próximos. Na Figura 06, se observará o número de orientações efetivadas ao longo da carreira docente, por ano. Entretanto, apresentaremos no Quadro 04 as informações de alguns deles.



Fonte: Autor

Quando se observa os títulos dos trabalhos concluídos nota-se uma variedade de temas envolvendo questões que atravessam o tempo e continuam a merecer ou requerer um maior aprofundamento, uma melhor compreensão, para contribuir com homens e mulheres que falam com Deus diuturnamente, que são agricultores e agricultoras. Dentre tantos se sobressaem: Pesquisas de Opinião Pública, sobre diversos assuntos (Uso e conservação da água, sobre o uso de transgênicos, cultivo de plantas – ornamentais, medicinais e comestíveis, em pequenos espaços); produção e comercialização da produção – de diversas culturas; perfil socio econômico de estudantes, satisfação de estudantes com os cursos de graduação; expectativas de concluintes; perfil socio econômico e cultural de Produtores rurais, de assentados da Reforma Agrária; sobre sistemas de produção agrícola em áreas de assentamento; sobre feiras agroecológicas etc., conforme pode ser visualizado no Quadro 04, a seguir.

O aludido quadro contém informações pertinentes a 55 (Cinquenta e cinco) orientações de TCC, com seus comprovantes, dentre as mais de cem orientações



efetivadas entre o ano de 2000 e o presente momento.

Quadro 04 – Orientações concluídas de estudantes em Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC)

N	Ano	Curso	Orientado(a)	Título	Anexo
1	2000	Agronomia	Helvio Nascimento Santos.	Consumo de Nitrogênio (N), Fósforo P2O5) e Potássio (K2O) nos Estados da Região Nordeste, durante o Período de 1990 a 1999.	041
2	2000	Agronomia	Claudenor de Albuquerque Sampaio Neto	Produção do abacaxi, banana, e laranja e a sua comercialização na CEASA/AL.	042
3	2001	Agronomia	Marcino Mario Rocha Lima.	Comercialização de frutos na Feira do Tabuleiro dos Martins. 2000.	043
4	2002	Agronomia	Ricardo Mizael da Fonseca	Comercialização e desperdício de tomate, cebola, cenoura e batatinha na feira livre do município de São Miguel dos Campos, em Alagoas.	044
5	2003	Agronomia	Antonio de Padua Ferreira Silva.	Cooperativa Pindorama: um referencial para o cooperativismo em Alagoas.	045
6	2003	Agronomia	Mércia Lúcia Ferro Dias	Perfil sócio-econômico dos alunos do primeiro ano do curso de graduação em Agronomia, da UFAL, em 2002.	046
7	2004	Agronomia	Ana Karlla Matos Lira	A satisfação dos alunos de Agronomia, da Universidade Federal de Alagoas, com o curso, em 2003.	047
8	2004	Agronomia	Héric Ferraz Tenório	Perfil sócio-econômico de produtores rurais e uso da terra na Fazenda São Luiz, Viçosa-AL.	048
9	2004	Agronomia	Noémia de Fátima Ferreira Santiago	Associação dos Trabalhadores Rurais São Sebastião: do estatuto à prática.	049
10	2005	Agronomia	José Macedo dos Santos.	A opinião dos alunos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, sobre transgênicos.	050
11	2005	Agronomia	Luciano Silva de Souza	A opinião dos alunos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, sobre a conservação e o uso da água no Brasil.	051
12	2005	Agronomia	Washington José de Castro Silva	Estudo sobre a produção de TCC dos alunos do curso de Agronomia	052



				da Universidade Federal de Alagoas.	
13	2005	Agronomia	Cicero Matias Santos Filho	Considerações sobre o projeto comunitário asa branca, do município de Maribondo, Alagoas.	053
14	2005	Agronomia	Monique Costa de Andrade	Perfil dos alunos do primeiro ano do curso de graduação em Agronomia, da UFAL, EM 2004.	054
15	2005	Agronomia	Romikson Christiano da Silva Freitas.	Conhecimento sobre agricultura agroecológica no curso de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas.	055
16	2005	Agronomia	Alba Poliana Santos Silva	Horta Escolar (Cartilha).	056
17	2005	Agronomia	Fabiana Santos de Souza	Manual de compostagem.	057
18	2005	Zootecnia	Sharlyton Harysson Barbosa da Silva	Estudo da satisfação dos produtores rurais do Assentamento Brasileiro, Localizado no município de Atalaia, no estado de Alagoas, com relação à associação.	058
19	2005	Agronomia	Thercio Vieira Almeida	Os produtores rurais participantes do Programa Vida Rural Sustentável (Pvrs) nas Comunidades de Amoras, Brenhas e Barro Branco, no Município de Santana do Mundaú, estado de Alagoas.	059
20	2006	Agronomia	Marcelo Trindade de Oliveira.	Uso e conservação da água: pesquisa de opinião pública junto aos concluintes do curso de Agronomia da UFAL, em 2006.	060
21	2006	Agronomia	Sandoval José Silva de Araújo.	A feira agroecológica de Maceió: dinâmica de incentivo à agroecologia.	061
22	2006	Agronomia	Carlos Kleber Mendes Lima	Pesquisa de opinião sobre biodiesel.	062
23	2006	Agronomia	Cláudia Lidiane da Costa	A utilização da internet na educação, formação e informação cooperativista.	063
24	2006	Agronomia	Walter Araújo Moraes Filho	Comercialização de produtos agrícolas na Feira de Coruripe.	064
25	2006	Agronomia	Shirley Vanuza Padilha Cordeiro	Pesquisa de opinião: visão dos estudantes concluintes do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre o setor agropecuário brasileiro.	065
26	2006	Agronomia	Eduardo Soares Leite Lira	Perfil dos produtores rurais da Micro-Região de Palmeira dos Índios que utilizam água da Bacia	066



				Hidrográfica do Rio São Francisco.	
27	2007	Agronomia	Erickson Lima de Jesus	Perfil dos colonos do Assentamento Eldorado dos Carajás, em Branquinha, Alagoas.	067
28	2007	Zootecnia	Sandro Castro de Araujo.	Perfil dos produtores de leite tipo “C” do município de Tanque D’Arca/AL..	068
29	2007	Agronomia	David Darnis Bezerra da Silva	Pesquisa de opinião: visão dos calouros, de 2006-1, do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre o setor agropecuário brasileiro.	069
30	2008	Agronomia	Rodolfo Freire Luna	Diferença de margem relativa do varejista na comercialização do feijão comum (<i>Phaseolus vulgaris</i> i.) e do feijão-de-corda (<i>Vigna unguiculata</i>) nas feiras livres de Delmiro Gouveia, Viçosa e Tabuleiro dos Martins.	070
31	2008	Agronomia	Ednaldo Mirando Rodrigues Ferreira	Comercialização de cebola nos municípios do Baixo e Médio São Francisco nos anos de 2005 e 2006.	071
32	2008	Agronomia	Luciano Ferreira de Lima	Assentamento Pindoba II: o que pensam os assentados sobre os serviços básicos oferecidos.	072
33	2008	Agronomia	Max Allan Pedrosa de Lima	Conhecimento dos alunos do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre a importância do urucum (<i>Bixa orellana</i> L.)	073
34	2010	Agronomia	Romario Moreira de Lima	Perfil socioeconômico e cultural dos produtores rurais do Assentamento Fleixeirinhas, em Flexeiras, Alagoas.	074
35	2011	Agronomia	Waldir Jackson de Lima Souza	Comparativo de preços de queijo de coalho de diferentes marcas entre supermercados da capital alagoana.	075
36	2012	Zootecnia	Viviane Melo Coelho Barros	Perfil dos assentados do Assentamento Jailson Melquiades, em Atalaia/AL.	075
37	2012	Agronomia	Renan Roberto Dionizio Frutuoso	Perfil dos produtores rurais do Assentamento Catucá, em São Luiz do Quitunde, Alagoas.	074
38	2018	Agronomia	Evio Figueiredo Lopes Lima	Perfil dos consumidores da feira itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, município de Maceió/AL.	076
39	2018	Agronomia	Bruno Guerra de Vasconcelos Filho	A feira livre de Delmiro Gouveia, Alagoas, e seus feirantes.	077
40	2018	Agronomia	Wanderson da Silva Castro.	Os feirantes da feira itinerante do Eustáquio Gomes, em Maceió, Alagoas.	078
41	2018	Agronomia	Jessé Rafael Bento de	Lideranças femininas e perfil	079



			Lima.	socioeconômico de Mulheres feirantes do estado de Alagoas.	
42	2018	Agronomia	Adriane Carolina de Araujo Silva Carvalho.	Perfil socioeconômico e cultural dos agricultores do Acampamento Lajeiro, no município de Messias/AL	080
43	2019	Agronomia	Claudio Sales Peixoto	Perfil socioeconômico de produtores de leite, em Alagoas.	081
44	2019	Zootecnia	Mízia Fabiana Moreira Barbosa Lopes	Recepção das ações do IPA (Instituto de Pesquisa Agrônomo de Pernambuco), por agricultores do município de São Bento do Una/PE.	082
45	2020	Zootecnia	André Luiz de Melo Presta	Comercialização de pescado no mercado público do Tabuleiro dos Martins, em Maceió/AL.	083
46	2020	Agronomia	Luiggi Canario Cabral e Souza	A Importância do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), para produtores rurais de Belém do São Francisco / PE.	084
47	2020	Agronomia	Luciana Vanessa Anselmo Sampaio.	Grupo Agroecológico Craibeiras: 15 anos de trajetória e luta.	085
48	2021	Zootecnia	Luiz Gustavo de Oliveira	Ações de extensão rural nos assentamentos Belo Horizonte e Florestan Fernandes, em Alagoas.	086
49	2022	Agronomia	Laise Correia da Silva	Cuidados básicos para cultivo de plantas em pequenos espaços.	087
50	2022	Zootecnia	Karoline Peixoto de Lima	A criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas.	088
51	2022	Agronomia	João Rodrigues Rocha	Aspectos sobre a comercialização de frutas no Ceasa/AL.	089
52	2022	Agronomia	José Cristiano Firmo dos Santos	Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, em 2021.	090
53	2023	Agronomia	Manoel Alpiano Neto	Cultivo de plantas medicinais por estudantes do Curso de Agronomia do CECA/UFAL.	091
54	2024	Agronomia	Reinaldo Nascimento Peixoto Filho	Cultivo residencial utilizado por estudantes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas.	092
55	2024	Zootecnia	Denis Nascimento da Silva	Caracterização da atividade apícola em municípios do litoral	093



				norte de Alagoas.	
--	--	--	--	-------------------	--

Fonte: Autor

3.2.2 Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de ensino (por estudante) – TCC

No momento, seis estudantes estão sob orientação: um do curso de Agronomia, um do curso de Engenharia de Energias e, quatro estudantes do Curso de Agroecologia – PRONERA, cada um investindo em temas de seus respectivos interesses e necessidades, em sua maioria, com vinculação a problemas vivenciados em assentamentos rurais, tendo em vista que a maioria é formada por estudantes assentados ou filhos de assentados em áreas da reforma agrária.

Quadro 05. Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em andamento.

Curso	Estudante	Título do Projeto de TCC	Anexo
Agronomia	Itamar Gomes dos Santos Junior	Análise socioeconômica do Assentamento Rural Flor do Bosque - AL	094
Engenharia Energias	Vinicius Cezar Alves Gomes	Análise do impacto social e mercadológico de empresas juniores da área de engenharia de energia e engenharia elétrica de Alagoas	094
Agroecologia -PRONERA	Ana Cláudia Floriano da Silva	A cooperação no Assentamento Che Guevara.	095
Agroecologia -PRONERA	Augusto Lima da Silva	Cooperação em cooperativa de Projeto de Assentamento Rural vinculado ao INCRA/AL.	095
Agroecologia -PRONERA	Ellen Cristina da Silva	Impactos sociais e econômicos do algodão colorido para os produtores da Comunidade Assentamento Campos.	095
Agroecologia -PRONERA	Victor Texeira do Monte	A importância do olhar agroecológico e da promoção da saúde na extensão rural.	095

Fonte: Autor

3.2.3 Supervisão direta de estágios curriculares

Durante o período de 2005 a 2024 foram promovidas 32 (trinta e duas) orientações ou supervisão de estágios curriculares, envolvendo estudantes de Zootecnia e, principalmente, estudantes de Agronomia. Tais experiências são fenomenais para os estudantes pois têm a oportunidade de melhor conhecer espaços do seu mercado de trabalho, além de poderem ampliar o seu leque de laços afetivos que poderão ser de



utilidade no decorrer da vida. É, também, uma oportunidade para ampliar conhecimentos, trocar ideias, aprender a fazer fazendo, desenvolver capacidades diversas que os ajudarão no cotidiano futuro. No Quadro 6 serão apresentadas informações apenas de alguns, dentre todos viabilizados.

Quadro 06. Orientação de Estágios Curriculares Obrigatórios

Ano	Estudante	Curso	Anexo
2007	Diogo de Barros Mota Melo	Zootecnia	096
2007	Luciano Ferreira de Lima	Agronomia	096
2007	Mucio Batista Ramos	Zootecnia	096
2008	Carlos Alberto dos Anjos Costa	Agronomia	096
2008	José Antonio Ferreira de Assis.	Agronomia	096
2008	Patricia Santos da Silva	Agronomia	096
2019	Alessandra Keila da Silva	Agronomia	097
2020	João Rodrigues Rocha	Agronomia	097
2020	Luigi Canario Cabral Sousa	Agronomia	097
2020	Orlando Angelo Neto	Agronomia	097
2021	José Cristiano Firmo dos Santos	Agronomia	097
2021	Laise Correia da Siva	Agronomia	097
2022	Ronald Santana da Silva	Agronomia	097
2024	Rafaella Oliveira de Moura	Agronomia	097

Fonte: Autor

3.2.4 Supervisão e acompanhamento de monitorias

As atividades de supervisão e acompanhamento de monitorias contou com a participação a partir de 1995. Na ocasião foi possível contar com dois estudantes de graduação, numa experiência ímpar, cujo final foi marcado pela produção de um trabalho intitulado “Caderno de Cooperativismo I – Origem do cooperativismo”, contendo 20 f., e que foi usado durante alguns semestres junto a estudantes de turmas de “Cooperativismo”.



A partir de 2005, até 2011, foram concretizadas novas experiências com monitoria, vagas que eram obtidas em função do número de disciplinas conduzidas, conforme matriz usada na Unidade Acadêmica. A partir de 2016, após o regresso do Doutorado, se constata a obtenção de Bolsa de Monitoria para a disciplina Extensão Rural, fato que contribuiu para oportunizar aos estudantes uma condição de vivências novas como, de acesso a um recurso financeiro, importante para a manutenção de vários estudantes do Campus CECA.

A experiência na monitoria é muito importante no processo de formação dos estudantes, por uma série de razões que todos conhecem. Que vão da aprendizagem para construir ferramentas didáticas com o apoio do professor, como a promoção de leituras, de participação em diálogos, acolhimento aos colegas, dentre outras atribuições.

A partir deste semestre o processo de Seleção para Monitoria receberá modificações, sendo solicitada a apresentação de um Projeto para Monitoria. Quando da confecção deste memorial o processo estava em andamento.

Quadro 07. Orientação de Monitores

Ano/ Semestre	Disciplina	Curso/ Código	Estudante	Anexo
1995	Cooperativismo	Agronomia	Elyne de Oliveira Lira Caderno de Cooperativismo I (Origem do Cooperativismo). 1995. 20 f.	098
1995	Cooperativismo	Agronomia	Telmo Barros Calheiros Junior Caderno de Cooperativismo I (Origem do Cooperativismo). 1995. 20f.	098
1996	Cooperativismo	Agronomia	Consuelo Fialho de Omena	099
2002	Cooperativismo	Agronomia	Juliana Efigenia Paranhos de Carvalho	100
2002	Cooperativismo	Agronomia	Emilia Maria Forte Feitosa	100
2006	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Katharina Maria Gouveia Pacheco	101
2006	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Mucio Batista Ramos	101
2007	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Flaviana Ernandes de Araujo Silva	101
2007	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Mucio Batista Ramos	101



2008	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Edilene Maria de Souza	101
2008	Extensão Rural e Cooperativismo	Agronomia	Hypoliana Simone de Oliveira	101
2008	Extensão Rural e Cooperativismo	Zootecnia	Yamina Coentro Montaldo	101
2016	Extensão Rural	Agronomia	Augusto Cesar Ferreira Serqueira	102
2018	Extensão Rural	Zootecnia	Monique Estefanny Cavalcante da Silva.	103
2018	Sociedade e Ambiente	Eng. Energias	Rubens Frederico Santos Porto	103
2018 .2	Cooperativismo	Agronomia	Jessé Rafael Bento de Lima	103
2018 .2	Extensão Rural (EGFB047)	EGFB047	Aldo Luiz Maximino Romeiro	103
2018 .2	Extensão Rural (AGRO131)	AGRO131	Romário Guimarães Verçosa de Araujo	103
2019	Cooperativismo	Agronomia	Clecio Lima Tavares	103
2019	Extensão Rural (AGRO131)	AGRO131	Laise Correia da Silva	103
2019	Extensão Rural (AGRO131)	AGRO131	Vicente Ferreira de Araujo Neto	103
2019	Extensão Rural (EGFB047)	EGFB047	Anne Karoline de Melo Lisboa	103
2019	Sociedade e Ambiente	Eng. Energias	Rubens Frederico Santos Porto	103
2020	Extensão Rural	Agroecologia ONLINE	Gabriela Maria Cota dos Santos (O Papel do conhecimento ecológico na prática da extensão rural”)	104
2020	Extensão Rural	Agronomia ONLINE	Laise Correia da Silva (O Papel do conhecimento ecológico na prática da extensão rural”)	104
2020 .1	Extensão Rural	Eng. Florestal	Déborah Monteiro Barbosa	105
2020 .1	Extensão Rural	Agronomia	Jecilene Tomé da Silva	105
2020 .1	Extensão Rural	Agronomia	Laise Correia da Silva	105
2020 .1	Extensão Rural	Enge. Florestal	Rilmara Araujo Correia	105
2020 .2	Extensão Rural	Eng. Florestal	Amparo dos Santos Silva	105
2020 .2	Extensão Rural	Eng. Florestal	Ana Karolina da Silva Nascimento	105
2020 .2	Extensão Rural	Eng. Florestal	Déborah Monteiro Barbosa	105



2020 .2	Extensão Rural	Agronomia	Jecilene Tomé da Silva	105
2020 .2	Extensão Rural	Agronomia	Laise Correia da Silva	105
2020 .2	Extensão Rural	Zootecnia	Larissa Lima Cavalcante -	105
2020 .2	Extensão Rural	Eng. Florestal	Rilmara Araujo Correia	105
2021 .1	Extensão Rural	Eng. Florestal	Déborah Monteiro Barbosa	105
2021 .1	Extensão Rural	Agronomia	Laise Correia da Silva	105
2021 .1	Extensão Rural	Eng. Florestal	Rilmara Araujo Correia	105
2021 .2	Extensão Rural	Eng. Florestal	Déborah Monteiro Barbosa	105
2022 .1	Atividades Curriculares de Extensão-ACE1	AGRO159	Késsia de Mendonça Santos	106
2022 .1	Cooperativismo	AGRO130	Ana Caroline de Almeida Moura	106
2022 .1	Extensão Rural	AGRO131	Amparo dos Santos Silva	106
2022 .1	Extensão Rural	AGRO131	Reinaldo Nascimento Peixoto Filho	106
2022 .2	Extensão Rural	EGFB047	Arlla Katherine Xavier de Lima	106
2022 .2	Extensão Rural	AGEC039	Edduarda Victorya Nascimento Melo	106
2022 .2	Extensão Rural	ZOOT125	Gabriela Castelo Branco Oliveira	106
2022 .2	Extensão Rural	AGRO181	Nicolas Barcellos dos Santos	106
2022 .2	Extensão Rural	AGRO131	Miguel Ferreira da Silva Junior	106
2023 .1	Extensão Rural	AGRO131	Arlla Katherine Xavier de Lima	106
2023 .1	Extensão Rural	AGEC039	Livia Ribeiro da Silva	106
2023 .1	Extensão Rural	AGRO181	Nicolas Barcellos dos Santos	106
2023 .1	Extensão Rural	ZOOT125	Sabrina Barros do Nascimento Rocha	106
2023 .2	Assistência Técnica e Extensão Rural	AGRT023	Gerson de Lima Oliveira	106
2023 .2	Assistência Técnica e Extensão Rural	AGRT023	Juverlam Lourenço de Souza	106
2023 .2	Assistência Técnica e Extensão Rural	AGRT023	Vitoria de Lima da Silva	106
2023 .2	Cooperativismo	AGRO130	Arlla Katherine Xavier de Lima	106



2023 .2	Extensão Rural	AGRO181	Livia Ribeiro da Silva	106
2023 .2	Extensão Rural	ZOOT216	Sabrina Barros do Nascimento Rocha	106

Fonte: Autor

3.2.5 Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa (por estudante) PIBIC/PIBITI

Outra orientação efetivada foi e é a pertinente aos estudantes de graduação envolvidos nos Programas PIBIC e PIBITI (Quadro 08). A participação teve início no ciclo 2019/2020 envolvendo estudantes do Curso de Engenharia de Energias que apresentaram uma proposta de trabalho bastante interessante e exequível, possibilitando uma primeira aproximação com a pesquisa científica após a conclusão do Doutorado. A preocupação era com o uso de placas solares para esquentar a água em banheiros de residências de conjuntos habitacionais próximos ao CECA. Estudar a utilização de tais equipamentos e os impactos positivos e negativos para a população.

Quadro 08. Orientação de Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC)

Ciclo	Estudante	Categoria	Título do Projeto	Anexo
2018/2019	Janderson Felipe Oliveira dos Santos	Bolsista	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais	107
2018/2019	Irames Fernandes dos Santos	Colaborador	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais	107
2018/2019	Rubens Frederico Santos Porto	Bolsista	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais	107
2018/2019	Vinicius de Almeida Batista	Colaborador	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais	107
2019/2020	Rubens Frederico Santos Porto	Bolsista	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais, 2ª etapa	108



2019/2020	Vinicius de Almeida Batista	Colaborador	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais, 2ª etapa	108
2019/2020	Wesley da Silva Neves	Colaborador	Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais, 2ª etapa	108
2020/2021	Rubens Frederico Santo Porto	Bolsista	Produção agrícola em pequenos espaços urbanos	109
2020/2021	Eloisa Silvestre de Lima	Colaborador	Produção agrícola em pequenos espaços urbanos	109
2020/2021	Laise Correia da Silva	Colaborador	Produção agrícola em pequenos espaços urbanos	109
2020/2021	Rilmara Araujo Correia	Colaborador	Produção agrícola em pequenos espaços urbanos	109
2021/2022	Rubens Frederico Santo Porto	Bolsista	Produção vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam?	110
2021/2022	Eloisa Silvestre de Lima	Colaborador	Produção vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam?	110
2021/2022	Laise Correia da Silva	Colaborador	Produção vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam?	110
2021/2022	Lauane Mariedla Barros Marinho.	Colaborador	Produção vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam?	110
08/09/2022 a 31/08/2023	Ana Laura da Silva Gonçalves	Bolsista FAPEAL	A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas	111
08/09/2022 a 31/08/2023	Geiza Martins da Silva	Colaboradora	A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas	111
08/09/2022 a 31/08/2023	Kathleen Lins dos Santos	Colaboradora	A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas	111
08/09/2022 a 31/08/2023	Rubens Frederico Santos Porto	Bolsista UFAL	A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas	111
06/09/2023 a 25/03/2024	Jose Givanildo dos Santos	Colaborador	Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas	112
13/09/2023 a	Gabriela Alves de Melo Araujo	Colaboradora	Ferramentas educativas e de comunicação para difusão	113



06/02/2024			do cultivo de plantas em áreas urbanas	
------------	--	--	--	--

Fonte: Autor

No Quadro 09, a seguir, serão expostas informações sobre a orientação, em andamento, de bolsistas e voluntários vinculados aos programas PIBITI e PIBIC.

Quadro 09. Orientações de Bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), de 2022 a 2024

Ciclo	Estudante	Categoria	Título do Projeto	Anexo
06/09/2023 a 31/08/2024	Arlla Katherine Xavier de Lima	Bolsista CNPq	Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas	112
06/09/2023 a 31/08/2024	Patricia de Sousa Gomes	Colaboradora	Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas	112
06/09/2023 a 31/08/2024	Rubens Frederico Santos Porto	Bolsista UFAL	Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas	112
11/09/2023 a 31/08/2024	Erick da Silva Marques	Colaborador	Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas	113
09/09/2023 a 31/08/2024	Yasmin Geovanne Canuto dos Santos	Colaboradora	Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas	113
01/04/2024 a 31/08/2024	Karyna Evellin Alves da Silva	Colaboradora	Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas	113

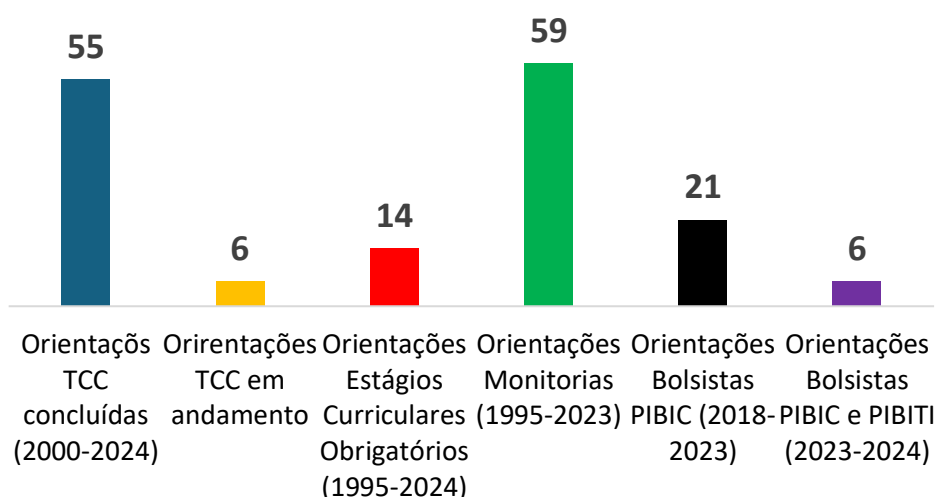
Fonte: Autor

Dados contidos na Figura 07, a seguir, revelam o quadro geral das orientações efetivadas no decorrer da vida acadêmica e listadas neste memorial, sobressaindo-se as orientações de monitores e a de trabalhos de conclusão de curso, orientações mais vinculadas as atividades de ensino, espaço de maior atuação do docente. As orientações em programas como o PIBIC e PIBITI só se configuraram após o retorno do doutorado ou seja, concretamente a partir de 2018 e, obviamente observando-se o limite de orientandos estabelecido pelos respectivos programas. O tempo enquanto



Vice-Coordenador da Agronomia ensinou uma maior participação nas orientações em trabalhos de conclusão de curso por estar mais próximo de estudantes e assim acolher os que recorriam em função de suas dificuldades para conclusão de tais trabalhos.

Figura 07 - Número de Orientações



Fonte: Autor

3.3 Bancas

3.3.1 Participação em Banca de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação

No transcurso da vida acadêmica participei de 196 Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso, contribuindo para a melhoria da qualidade dos produtos colocados no mercado por abnegados e persistentes estudantes, para a formação de novos profissionais e de seres humanos comprometidos com um mundo melhor, mais humano, menos violento, mais empático e sustentável, em meio a um cenário marcado pela competição desenfreada que expressa uma ideologia excludente, exacerbadamente individualista, nas mais das vezes imperceptível para a maioria da população.

No Quadro 10 serão elencadas as informações de algumas (oitenta e sete) dentre todas que contaram com a minha contribuição.



Quadro 10. Participação em Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no período de 2002 a 2024.

n	Ano	Curso	Estudante	Título TCC	Anexo
1	2002	Agronomia	Andrey Gyorgy Filgueira de Araujo	A Importância Sócio-Econômica de uma Cadeia Couro-Calçado para o Estado de Alagoas.	114
2	2002	Zootecnia	Fernanda Araujo Rodrigues	Potencialidades e Obstáculos ao Desenvolvimento Regional: Uma Análise do Vale do Mundaú - Alagoas.	115
3	2002	Zootecnia	Fabírcia Duda da Costa	Proprietários de Terra e Produção Agropecuária de Alagoas no Período de 1950 a 1996.	116
4	2004	Agronomia	Noémia de Fátima Ferreira Santiago	Associação dos Trabalhadores Rurais São Sebastião: do estatuto à prática.	117
5	2004	Agronomia	Héric Ferraz Tenório	Perfil sócio-econômico de produtores rurais e uso da terra na Fazenda São Luiz, Viçosa-AL.	117
6	2004	Agronomia	Ana Karlla Matos Lira	A satisfação dos alunos de Agronomia, da Universidade Federal de Alagoas, com o curso, em 2003.	117
7	2004	Agronomia	Tiles Henrique Siqueira de Lemos	Implantação e produção de um viveiro de plantas ornamentais em Alagoas.	117
8	2005	Agronomia	Thercio Vieira Almeida	Os produtores rurais participantes do Programa Vida Rural Sustentável (Pvrs) nas Comunidades de Amoras, Brenhas e Barro Branco, no Município de Santana do Mundaú, estado de Alagoas.	117
9	2005	Agronomia	Fabiana Santos de Souza	Manual de compostagem.	117
10	2005	Agronomia	Alba Poliana Santos Silva	Horta Escolar (Cartilha).	117
11	2005	Agronomia	Romikson Christiano da Silva Freitas.	Conhecimento sobre agricultura agroecológica no curso de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas.	117
12	2005	Agronomia	Monique Costa de Andrade	Perfil dos alunos do primeiro ano do curso de graduação em Agronomia, da UFAL, EM 2004.	117
13	2005	Agronomia	Cicero Matias Santos Filho	Considerações sobre o projeto comunitário asa branca, do município de Maribondo, Alagoas.	117
14	2005	Agronomia	Washington José de Castro Silva	Estudo sobre a produção de tcc dos alunos do curso de	117



				Agronomia da Universidade Federal de Alagoas.	
15	2005	Agronomia	Luciano Silva de Souza	A opinião dos alunos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, sobre a conservação e o uso da água no Brasil.	117
16	2005	Agronomia	José Macedo dos Santos.	A opinião dos alunos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, sobre transgênicos.	117
17	2005	Agronomia	Celso Luiz Vidal de Negreiros Piatti	Projeto pão da terra: proposta de desenvolvimento sustentável do semi-árido alagoano.	117
18	2005	Agronomia	Marcia Maria Lima Silva	Manual de boas práticas de fabricação.	117
19	2005	Agronomia	Valdemar de Carvalho Neto	Comercialização de peles de ovinos no estado de Alagoas: pontos para reflexão.	118
20	2005	Agronomia	José Gêvones Barbosa da Silva	Análise comparativa de ferramentas de bioinformática utilizadas no projeto GENOMA CANA.	117
21	2005	Agronomia	Alessandro Henrique Eleuterio de Andrade	Avaliação de algas arribadas como fonte de adubação orgânica no cultivo de pimentão (<i>CAPSICUM ANNUUM L.</i>)	117
22	2006	Agronomia	Eduardo Soares Leite Lira	Perfil dos produtores rurais da Micro-Região de Palmeira dos Índios que utilizam água da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.	117
23	2006	Agronomia	Shirley Vanuza Padilha Cordeiro	Pesquisa de opinião: visão dos estudantes concluintes do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre o setor agropecuário brasileiro.	117
24	2006	Agronomia	Walter Araújo Morais Filho	Comercialização de produtos agrícolas na Feira de Coruripe.	117
25	2006	Agronomia	Cláudia Lidiane da Costa	A utilização da internet na educação, formação e informação cooperativista.	117
26	2006	Agronomia	Rodrigo Pimentel Marques	Opinião dos associados da Cooperativa Escolar de Trabalhos dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Satuba/AL (COETAGRI).	117
27	2006	Agronomia	Elson Cox da Cruz Oliveira Junior	Pesquisa de opinião sobre irradiação de Alimentos.	117
28	2006	Agronomia	Carlos Kleber Mendes	Pesquisa de opinião sobre	117



			Lima	biodiesel.	
29	2006	Agronomia	Sandoval José Silva de Araújo.	A feira agroecológica de Maceió: dinâmica de incentivo à agroecologia.	117
30	2006	Agronomia	Marcello Trindade de Oliveira.	Uso e conservação da água: pesquisa de opinião pública junto aos concluintes do curso de Agronomia da UFAL, em 2006.	117
31	2006	Agronomia	Newmar Barreto Coutinho	Comercialização interestadual de bovinos para corte: Alagoas/Minas Gerais.	117
32	2006	Agronomia	Luciano Bomfim Mendonça	Avaliação do custo de produção de leite em fazendas localizadas na bacia leiteira de Alagoas	117
33	2006	Agronomia	José Paulino Ramos Cedrim	Avaliação do custo de produção de leite em fazendas da zona da mata alagoana	117
34	2006	Agronomia	Rodrigo Azevedo Peixoto	Floricultura tropical: padrões de corte, pós-colheita e embalagens das principais variedades produzidas comercialmente no estado de Alagoas.	117
35	2006	Zootecnia	Liciane Maria Santos da Silva	Diagnóstico da estruturicultura em alagoas.	119
36	2007	Zootecnia	Michelle Diogo Guimarães	Desempenho ponderal de caprinos em fase de crescimento na região de Xingó	120
37	2007	Agronomia	David Darnis Bezerra da Silva	Pesquisa de opinião: visão dos calouros, de 2006-1, do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre o setor agropecuário brasileiro.	117
38	2007	Agronomia	Erickson Lima de Jesus	Perfil dos colonos do Assentamento Eldorado dos Carajás, em Branquinha, Alagoas.	117
39	2007	Zootecnia	Sandro Castro de Araujo.	Perfil dos produtores de leite tipo "C" do município de Tanque D'Arca/AL.	121
40	2007	Zootecnia	Juliana Lopes da Silva.	Aspectos higiênico-sanitário do leite cru comercializado e consumido no município de São José da Laje-Alagoas.	122
41	2007	Agronomia	Rogelio Pimentel da Costa	O que pensam os estudantes do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal e Alagoas, sobre a irradiação de alimentos.	117
42	2007	Agronomia	Sihelio Julio Silva Cruz	Segurança alimentar: o que pensam os alunos do Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas.	117



43	2008	Agronomia	Patricia Santos da Silva.	Margem relativa de comercialização de laranja lima (<i>Citrus Limettoides Tanako</i>) e laranja pera (<i>Citrus medica.-cidra</i>) desde a origem ao mercado varejista na feira livre do bairro do Benedito Bentes I.	123
44	2008	Agronomia	Neisvaldo Barbosa dos Santos	Margens de comercialização de laranja pera (<i>Citrus sinensis</i>), banana pacovan (<i>musa spp.</i>) e banana prata (<i>musa spp.</i>), das feiras livres dos municípios de Penedo/AL e do Tabuleiro do Martins Em Maceió/AL.	124
45	2008	Agronomia	Alice Maria Nascimento de Araujo	Entomofauna associada ao gênero <i>Alpinia</i> (ZINGIBERACEAE) na região da Grande Maceió, Alagoas.	125
46	2008	Agronomia	Francisco de Assis Silva Soares	Diferença de margem relativa do varejista na comercialização do mamão havi (<i>carica papaya</i>) e do mamão formosa (<i>carica sp</i>), respectivamente na feira livre do Tabuleiro do Martins.	126
47	2008	Agronomia	Vanessa de Melo Rodrigues.	Avaliação de danos e controle alternativo da cochonilha-da-palma-forrageira <i>Diaspis echinocacti</i> (Bouché, 1833) (Hemiptera: Sternorrhyncha: Diaspididae) em laboratório.	127
48	2008	Agronomia	Vinicius Brito Vieira de Souza	Desempenho de gramíneas submetidas a diversas doses de adubação orgânica e mineral nos tabuleiros costeiros do estado de Alagoas.	128
49	2008	Agronomia	Wagner Jose dos Santos Silva	Cultivo de cana-de-açúcar na Usina Caeté -SAFRA 07/08	129
50	2011	Agronomia	Silvio Serafim De Oliveira	Cinturão verde e sua viabilidade no município de União dos Palmares.	130
51	2011	Agronomia	Geandre Gomes de Albuquerque.	Perfil dos feirantes e aspectos do processo de comercialização de hortícolas na feira livre de Uniao dos Palmares.	131
52	2011	Agronomia	Reginaldo José dos Santos	Avaliação da pimenta alagueta (<i>Capsicum frutescens</i>) submetida a diversas temperaturas de desidratação.	132
53	2011	Agronomia	Carlos Henrique de	Custo de plantio de cana-de-	133



			Melo Moraes	açúcar na Fazenda Guarabiras em Capela na safra 2009/2010.	
54	2011	Agronomia	Diogo Caetano Oliveira	Perfil socioeconômico e cultural dos agricultores do Assentamento Junco em Maragogi	134
55	2011	Zootecnia	Waldir Jackson de Lima Souza	Comparativo de preços de queijo de coalho de diferentes marcas entre supermercados da capital alagoana.	135
56	2012	Agronomia	Paulo Ricardo Aprígio Clemente	Crescimento e acúmulo de nutrientes pela crotalaria juncea em função da época de semeadura.	136
57	2012	Agronomia	João Victor Cavalcante Silva	Subsídios e elementos de projetos paisagísticos para áreas livres e sem funções definidas da malha urbana do CECA/UFAL.	137
58	2012	Agronomia	Renan Roberto Dionízio Frutuoso	Perfil dos produtores rurais do Assentamento Catucá, em São Luiz do Quitunde, Alagoas.	138
59	2012	Agronomia	Vinícius Santos Gomes da Silva	Estado nutricional, acúmulo de nutrientes, qualidade do caldo e produção de açúcares por quatro variedades de cana.	139
60	2012	Zootecnia	Viviane Melo Coelho Barros	Perfil dos assentados do Assentamento Jailson Melquiades, em Atalaia/AL.	135
61	2013	Zootecnia	Everton Matthäus Gomes Ferreira	Perfil dos consumidores e comerciantes de queijo coalho do município de União dos Palmares/AL.	135
62	2013	Zootecnia	Vanja de Souza Rocha	Planejamento estratégico do Assentamento Vida para-Cristo em Maragogi/AL.	135
63	2013	Zootecnia	Ísis Pereira de Melo	Perfil dos consumidores e comerciantes de queijo manteiga do município de União dos Palmares/AL	135
64	2014	Zootecnia	José Alexandre Francisco de Almeida	Percepção dos consumidores e comerciantes quanto ao aspecto higiênico-sanitário do queijo coalho comercializado no município de Capela/AL	135
65	2014	Zootecnia	Jessyka Miranda dos Santos	Percepção dos consumidores e comerciantes quanto ao aspecto higiênico-sanitário do queijo manteiga comercializado no município de Messias/AL.	135
66	2016	Zootecnia	Isabella dos Santos	Perfil dos produtores rurais e	135



			Pereira.	assentamentos do município de Maragogi, em Alagoas.	
67	2016	Zootecnia	Rayza Cavalcante Veríssimo da Silva.	Produção de biofilme e tolerância a estresse hídrico por bactérias endofíticas de cana de açúcar.	135
68	2016	Zootecnia	Milânia da Silva Medeiros	Qualidade microbiológica do caldo de cana-de-açúcar.	135
69	2018	Agronomia	Adriane Carolina de Araújo Silva Carvalho	Perfil socioeconômico e cultural dos agricultores do Acampamento Lajeiro, no município de Messias/AL.	080
70	2018	Agronomia	Evio Figueiredo Lopes Lima	Perfil dos consumidores da feira itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, município de Maceió/AL.	076
71	2018	Agronomia	Wanderson da Silva Castro	Perfil dos feirantes da feira itinerante do Eustáquio Gomes, em Maceió, Alagoas.	078
72	2018	Agronomia	Jessé Rafael Bento de Lima	Lideranças femininas e perfil socioeconômico de mulheres feirantes do estado de Alagoas.	078
73	2018	Zootecnia	Mízia Fabiana Moreira Barbosa Lopes	Recepção das ações do IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco), por agricultores do município de São Bento do Una/Pe.	080
74	2020	Agronomia	Luigi Canario Cabral e Souza	A Importância do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), para produtores rurais de Belém do São Francisco/PE.	084
75	2020	Agronomia	Luciana Vanessa Anselmo Sampaio	Grupo Agroecológico Craibeiras: 15 anos de trajetória e luta.	085
76	2020	Zootecnia	André Luiz de Melo Presta	Comercialização de pescado no mercado público do Tabuleiro dos Martins, em Maceió/AL.	083
77	2021	Zootecnia	Luiz Gustavo de Oliveira	Ações de extensão rural nos assentamentos Belo Horizonte e Florestan Fernandes, em Alagoas.	086
78	2022	Agronomia	José Cristiano Firmo dos Santos	Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, em 2021.	090
79	2022	Agronomia	Laise Correia da Silva	Cuidados básicos para cultivo de plantas em pequenos espaços.	087
80	2022	Agronomia	João Rodrigues Rocha	Aspectos sobre a comercialização de frutas no CEASA/AL.	089
81	2022	Zootecnia	Karoline Peixoto de Lima	A criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas.	088



82	2023	Agronomia	Crísea Cristina Nascimento de Cristo	Impacto do aquecimento do solo na microbiota de solos agricultáveis.	140
83	2023	Agronomia	Manoel Alpiano Neto	Percepções de estudantes de agronomia do CECA/UFAL sobre cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços.	140
84	2023	Agronomia	Adenilton Cicero Santos da Silva	Bactérias Associadas às Cactáceas da Caatinga: Produção de Exopolissacarídeos e Biofilme.	140
85	2023	Zootecnia	Edilson Cavalcante da Silva	Representações de estudantes de zootecnia e medicina veterinária sobre hormônios exógenos em frangos de corte.	141
86	2024	Agronomia	Reinaldo Nascimento Peixoto Filho.	Cultivo residencial utilizado por estudantes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas.	092
87	2024	Zootecnia	Denis Nascimento da Silva	Caracterização da atividade apícola em municípios do litoral norte de Alagoas.	093

Fonte: Autor

3.3.2 Participação em Banca de seleção de tutoria/monitoria

Ao longo do tempo inúmeras foram as participações de Bancas de Seleção de Monitoria, dentre tantas destacamos as apresentadas no Quadro 11, em que se observa o envolvimento em disciplinas sob a minha responsabilidade, como Extensão Rural e, Cooperativismo bem como, disciplinas sob a condução de colegas docentes, como Microbiologia Geral e Atividade Curriculares de Extensão. Cabe registrar que a experiência em Bancas de Monitoria foi iniciada para a disciplina Cooperativismo, passando por Extensão Rural, Extensão Rural e Cooperativismo, Cooperação Agropecuária e, Sociologia e Ambiente, para os cursos de Agronomia, Zootecnia, Agroecologia (Bacharelado), Tecnólogo em Agroecologia e, Engenharia Florestal.

Foram experiências marcadas por inúmeras aprendizagens em que o ensinar-aprender-ensinar se fizeram presentes sempre, enriquecendo o homem, o docente, o eterno aprendiz. Foram momentos de trocas de experiências, de diálogos, de vivência com outros seres humanos em que conteúdos e saberes se fizeram presente, gerando



ganhos, proporcionando a ampliação de capital social e cultural para as pessoas envolvidas.

O Quadro 11 contém registros de algumas das nossas participações, ao longo da vida acadêmica, em Bancas de Seleção de Monitoria.

Quadro 11 – Participação em Bancas de Seleção de Monitoria

Ano	Disciplina	Condição	Anexo
1992	Economia Rural I	Membro	142
1992	Cooperativismo	Membro	142
1993	Cooperativismo	Presidente	143
2002	Extensão Rural e Cooperativismo	Presidente	144
2006	Economia, Administração e Comercialização Rural	Membro	145
2006	Economia Rural	Membro	145
2006	Extensão Rural e Cooperativismo	Presidente	145
2007	Extensão Rural e Cooperativismo	Presidente	145
2007	Desenho Técnico e Construções Rurais	Membro	145
2007	Ciências do Ambiente e Manejo de Recursos Naturais	Membro	145
2016	Microbiologia Geral	Membro	146
2016	Extensão Rural	Presidente	146
2016	Agricultura I	Membro	146
2017	Microbiologia Geral	Membro	147
2017	Extensão Rural	Presidente	147
2017	Cooperação Agropecuária	Presidente	147
2017	Cooperativismo	Presidente	147
2017	Sociologia e Ambiente	Presidente	147
2018.2	Cooperativismo	Presidente	148
2018.2	Extensão Rural-AGRO131	Presidente	148
2018.2	Extensão Rural -EGFB047	Presidente	148
2018.2	Agricultura I	Membro	148
2018	Extensão Rural	Presidente	148
2018	Cooperativismo	Presidente	148
2019	Extensão Rural	Presidente	148
2019	Cooperativismo	Presidente	148
2019	Extensão Rural-AGRO13	Presidente	148
2019	Extensão Rural-EGFB047	Presidente	148
2019	Sociedade e Ambiente	Presidente	148
2022.1	Atividades Curriculares de Extensão/AGEC109	Membro	148
2022.1	Atividades Curriculares de Extensão/AGRO159	Presidente	148
2022.1	Atividades Curriculares de Extensão/AGRO182	Membro	149
2022.1	Atividades Curriculares de Extensão/ZOOT190	Membro	149
2022.1	Cooperativismo/AGRO130	Presidente	149
2022.1	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2022.1	Extensão Rural/EGFB047	Presidente	149
2022.1	Microbiologia Geral//ZOOT178	Membro	149
2022.1	Microbiologia Geral/AGRO144	Membro	149
2022.2	Atividades Curriculares de Extensão/AGEC109	Membro	149



2022.2	Atividades Curriculares de Extensão/AGEC109	Membro	149
2023.1	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2023.1	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2023.1	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2023.1	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2022.2	Extensão Rural/AGRO131	Presidente	149
2023.1	Extensão Rural/AGRO181	Presidente	149
2022.2	Extensão Rural/AGRO181	Presidente	149
2022.2	Extensão Rural/EGFB047	Presidente	149
2023.1	Extensão Rural/ZOOT125	Presidente	149
2022.2	Extensão Rural/ZOOT125	Presidente	149
2022.2	Microbiologia Geral/AGRO147	Membro	149
2023.1	Planejamento em Comunidade/AGEC122	Membro	149
2023.1	Planejamento em Comunidade/AGEC122	Membro	149
2023.1	Planejamento em Comunidade/AGEC122	Membro	149
2023.2	Cooperativismo/AGRO130	Presidente	149
2023.2	Extensão Rural/AGRO181	Presidente	149
2023.2	Extensão Rural/ZOOT216	Presidente	149

Fonte: Autor

O empenho no decorrer do tempo redundou numa série de ações supracitadas que ajudaram em nosso crescimento e desenvolvimento enquanto ser humano e docente de uma instituição de ensino superior. Foram apresentadas 87 participações em bancas de TCC e 57 participações em bancas de monitoria, todas com a respectiva comprovação. Atividades que estão ligadas às condições ofertadas pelo poder público envolvendo políticas públicas, programas e projetos governamentais, recursos orçamentários, estrutura e gestão



Agradecimentos

Meus agradecimentos aos colegas que conduziram as atividades de ensino nesses quarenta e quatro anos de nossa labuta, em nossa unidade acadêmica e na universidade, aos colegas técnicos e funcionários de apoio, bem como aos estudantes com os quais nos relacionamos nessas décadas de aprendizagem, especialmente, a cada orientado(a) de TCC, monitor(a), estagiária(o), colaborador(a) ou bolsista de PIBIC ou PIBIT. Aos que contribuíram para o meu ser e estar!



4.PRODUÇÃO INTELECTUAL

"A vida não começa quando se nasce, começa quando se ama." *Pablo Neruda*

4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Neste grupo de atividades serão apontadas diversas ações concretizadas ao longo da vida, enquanto docente da Universidade Federal de Alagoas, ações que, independentemente da titulação, fizeram parte da vida de professor, ora com maior densidade, ora de forma pouco perceptível para o mercado acadêmico instalado pelo modelo hegemônico de capital em vigor no planeta em que habitamos. Foram, inequivocamente e inequivocadamente, experiências marcantes em nossa estada na UFAL pela participação ativa de vários estudantes em diversos momentos. Participação viabilizada com muito amor, carinho, garra, disposição, entrega, vibração e muita, muita esperança num futuro melhor sendo o móvel da maioria deles. Essa motivação e todo um volume de energia positiva daí derivada serviram para um impulsionamento constante, na busca de melhor atender as demandas deles, levando-me a ler mais, pesquisar mais, dialogar mais, aprender mais para melhor ensinar.

Cada trabalho representa algo muito maior que a quantidade de letras, sinais, frases, parágrafos, capítulos, folhas e seus conteúdos, engloba, verdadeiramente, o que de melhor cada pessoa confere a um determinado exercício, num dado momento, dadas determinadas circunstâncias e componentes de um cenário específico, sujeito a fatores endógenos e exógenos.

Sem embargo, representa um pouco de cada um de nós. Isto é posto porque a maioria dos trabalhos só foram publicados ou publicizados graças a cooperação de várias outras pessoas; colegas professores, estudantes e pesquisadores, que contribuíram, cada um à sua maneira, para que pudéssemos socializar os conteúdos de pensares



múltiplos sobre a realidade que nos cerca e, na e da qual, fazemos parte, como seres vivos e morrentes.

4.1 Livro Publicado – Autoria de Capítulo

Ao longo do tempo, a partir de parcerias que foram objeto de viabilização junto a colegas e amigo(a)s, foi possível a participação no esboço, construção e elaboração de alguns capítulos de livros tratando sobre temas que sempre me inquietaram envolvendo temas como desenvolvimento, agricultura familiar, comercialização da produção agrícola, agroecologia, cooperação, capital social e cooperativismo.

No Quadro 12, a seguir, estão disponíveis informações básicas sobre os capítulos de livros que contaram com a nossa participação.

Quadro 12. Participação na produção de capítulo de livro

N	Ano	Produção	Anexo
01	2013	SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Microorganismos do solo e agricultura sustentável. In: FIGUEIREDO, M.V.B et al. (Org.). Tecnologias potenciais para uma agricultura sustentável. 1ed.RECIFE: IPA/EMATER/SEAGRI-AL, 2013, v., p. 75- 97.	150
02	2018	COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Processos de cooperação em assentamentos na perspectiva do desenvolvimento regional: experiências do Litoral Norte de Alagoas. In: Conceição Maria Dias de Lima; Roberto Silva de Souza. (Org.). Perspectivas sobre o desenvolvimento regional no contexto alagoano. 1ed.Arapiraca: EDUNEAL, 2018, v. 1, p. 13-33.	151
03	2019	ALMEIDA, A. C. P. S.; SILVA, L. M. M. M.; GUEDES-CELESTINO, E. L. F.; SILVA, J. M.; CRISTO, C. C. N.; MONTALDO, Y. C.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Cultivo axênico de cogumelos comestíveis em substratos desenvolvidos com resíduos agroindustriais. Agroecologia: debates sobre a sustentabilidade. 1ed.Ponta Grossa, PR: Atena, 2019, v., p. 42-.	152
04	2020	DA SILVA, J. M.; ANGELO NETO, O.; SILVA, A. K.; MEDEIROS, M. S.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Considerações sobre reforma agrária e questões sociais no campo: dos enfrentamentos ao produtivismo. In: Yuciara Barbosa Costa Ferreira; Yáscara Maia Araújo de Brito; Wanessa Dunga de Assis; Higor Costa de Brito. (Org.). Meio ambiente e sociedade. 1ed.Campina Grande: AMPLLA, 2020, v. 1, p. 324-341.	153
05	2020	DA SILVA, J. M.; SILVA, C. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; MONTALDO, Y. C. Endófitos bacterianos: Uma alternativa agroecológica no manejo de couve (<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i>). In: Tayron Juliano Souza; Bárbara B. Tsuyuguchi; Wanessa Dunga de Assis; Higor Costa de Brito. (Org.). Resiliência, sustentabilidade e desenvolvimento social sob a ótica da	154



		engenharia e agronomia. 1ed.Campina Grande: Ampla Editora, 2020, v. 1, p. 82-94.	
06	2020	SANTOS, G. M. C.; SILVA, L. C.; COSTA, J. H. Q.; MEDEIROS, P. M. O papel do conhecimento ecológico na prática da extensão rural. In: Bruno Ferreira; Cristina Barros de Castro Araujo; Márcio Ferreira da Silva; Roberta Costa Santos Ferreira; Suzana Lima de Oliveira; Tamires Fausto Meneses; Willamys Cristiano Soares Silva. (Org.). Monitoria Ufal: Conectando Experiências. 1ed.MACEIO: PROGRAD UFAL, 2020, v. 1, p. 43- 48.	155
07	2021	SILVA, J. M.; NASCIMENTO, S. P. G.; ARAUJO, R. G. V.; LIMA, J. R. B.; SILVA, C. S.; COSTA, J. H. Q. Caracterização social e percepção de consumidores em feiras livres de Maceió-AL sobre agricultura de base orgânica e agroecológica. In: Jakes Halan de Queiroz Costa; Cícero Ferreira de Albuquerque; José Roberto dos Santos. (Org.). Soberania, Segurança Alimentar e Saberes saudáveis. 1ed.Maceió: EDUNEAL, 2021, v. 1, p. 71-83.	156
08	2021	PRESTA, A. L. M.; SANTOS, T. M. C.; MONTALDO, Y. C.; SILVA, J. M.; SILVA, P. C. V.; COSTA, J. H. Q. Condição socioeconômica de comerciantes de pescado no mercado público do Tabuleiro dos Martins, Maceió-Alagoas. In: Jakes Halan de Queiroz Costa; Cícero Ferreira de Albuquerque; José Roberto dos Santos. (Org.). Soberania, Segurança Alimentar e Saberes saudáveis. 1ed.Maceió: EDUNEAL, 2021, v. 1, p. 120-129	156
09	2021	DA SILVA, J. M.; VIEIRA, S. O.; MONTALDO, Y. C.; SILVA, P. C. V.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Atividade microbiana de um argissolo vermelho-amarelo sob um bosque de sabiá (<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth). In: João Manoel da Silva; Paulo Henrique de Almeida Cartaxo; Kennedy Santos Gonzaga; Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Tania Marta Carvalho dos Santos; José Rayan Eraldo Souza Araújo; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Ciências Agrárias: Pesquisa e Desenvolvimento. 1ed.Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2021, v. 1, p. 170-178.	157
10	2021	SAMPAIO, L. V. A.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; SANTOS, C. A. V. Expansão da agroecologia no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas: Grupo Agroecológico Craibeiras. In: João Manoel da Silva; Paulo Henrique de Almeida Cartaxo; Kennedy Santos Gonzaga; Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Tania Marta Carvalho dos Santos; José Rayan Eraldo de Souza Araujo; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Ciências agrárias pesquisa e desenvolvimento. 1ed. Ananindeua: Itacaiúnas, 2021, v. 1, p. 224-231.	157
11	2021	SILVA, J. M.; SILVA, P. C. V.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; NASCIMENTO, S. P. G. Compreensão, uso e cultivo de plantas em ambientes residenciais urbanos. In: Higor Costa de Brito...[et al.]. (Org.). Meio ambiente e sustentabilidade: pesquisa, reflexões e diálogos emergentes. 1ed.Campina Grande/PB: Editora Ampla, 2021, v. 1, p. 53-60.	158
12	2021	SILVA, P. C. V.; MONTALDO, Y. C.; SILVA, J. M.; ANJOS, L. A.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Características físico-química e microbiológica de ovos de codornas e segurança alimentar. In: João Manoel da Silva; Paulo Henrique de Almeida Cartaxo; Kennedy Santos Gonzaga; Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Tania Marta Carvalho dos Santos; José Rayan Eraldo de Souza Araujo; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Ciências agrárias: pesquisa e desenvolvimento. 1ed.Ananindeua: Itacaiúnas, 2021, v. 1, p. 239-247.	157
13	2022	SANTOS, A. C. N.; SILVA, J. M.; SILVA, P. C. V.; ATAÍDE, CLARA BEATRIZ;	159



		MONTALDO, Y. C.; COSTA, J. H. Q.; Santos, T. M. C. Trichoderma spp. no controle biológico de fitopatógenos. In: Marília Hortência Batista Silva Rodrigues; José Rayan Eraldo Souza Araújo; João Manoel da Silva; João Henrique Barbosa da Silva; Khyson Gomes Abreu; Fredson Leal Barbosa da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). ENSAIOS EM AGROPECUÁRIA E MEIO AMBIENTE. 1ed. Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2022, v. 2, p. 9-14.	
14	2022	SILVA, J. M.; TOUJAGUEZ, R.; SILVA, P. C. V.; Santos, T.M.C.; COSTA, J. H. Q.; DALBON, V. A. Micro-organismos, semiárido e sustentabilidade: mecanismos e estratégias para agricultura sustentável. In: Marília Hortência Batista Silva Rodrigues; José Rayan Eraldo Souza Araújo; João Manoel da Silva; João Henrique Barbosa da Silva; Khyson Gomes Abreu; Fredson Leal Barbosa da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). ENSAIOS EM AGROPECUÁRIA E MEIO AMBIENTE. 1ed. Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2022, v. 2, p. 28-33.	160
15	2022	SILVA, J. M.; ALMEIDA, L. C.; NASCIMENTO, S. P. G.; SILVA, C. S.; ALMEIDA, A. C. P. S.; LIMA, J. R. B.; Santos, T.M.C.; COSTA, J. H. Q. Perfil social e percepção de feirantes sobre agricultura de base orgânica e agroecológica. In: Frederico Celestino Barbosa. (Org.). CIÊNCIAS AGRÁRIAS: A MULTIDISCIPLINARIDADE DOS RECURSOS NATURAIS. 1ed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre, 2022, v. IX, p. 7-14.	161

Fonte: Autor

4.2 Participação como Organizador de livros publicados

O envolvimento com a realização, no decorrer do tempo, do Encontro Científico Cultural de Alagoas (ENCCULT), promovido pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), individualmente e ou como participante do Grupo de Estudos e Extensão em Ciências Agrárias e Sociais de Alagoas (GECASA/UFAL), gerou a possibilidade de participar na organização de livros que emergiram a partir de esforços conjuntos de estudantes, professores e pesquisadores que construíram artigos, apresentados em Grupos de Trabalho (GTs) do Enccult.

No Quadro 13, abaixo, constarão os registros do que foi longo e arduamente forjado, coletivamente, ao longo do tempo.

Quadro 13. Participação na organização de livros

N	Ano	Produção	Anexo
01	2013	SANTOS, J. R. (Org.); COSTA, J. H. Q. (Org.); MARTINS, A. G. (Org.). Dimensão socioeconômica do desenvolvimento territorial sustentável do norte de Alagoas no contexto da agricultura familiar e da pesca. 1. ed. MACEIÓ: EDUFAL, 2013. 138p.	162
02	2021	LIMA, C. M. D. (Org.); COSTA, J. H. Q. (Org.); FERRO, J. I. (Org.); MACEDO,	163



		M. S. B. (Org.) Cultura e dinâmicas territoriais. 1. ed. Arapiraca: Eduneal, 2021. v. 1. 95p.	
03	2021	ALBUQUERQUE, C. F. (Org.); COSTA, J. H. Q. (Org.); SILVA, J. C. S. (Org.); SANTOS, J. R. (Org.). Soberania, segurança alimentar e saberes saudáveis. 1. ed. Arapiraca: Eduneal, 2021. v. 1. 130p.	164

Fonte: Autor

4.3 Artigo publicado em periódicos indexados (ISSN), registrados no Estrato Qualis/CAPES na respectiva área

Na sequência, serão apresentados os artigos que revelam, simbolicamente, o resultado do ato de amassar o barro, procurando dar forma a algo que imaginamos ser uma obra de arte, em que se possa, a partir da observação da realidade, melhor compreender, melhor entender e conseguir melhor explicar os fatos e fenômenos a fim de contribuir para que possamos melhor atuar enquanto ator social, político, econômico e cultural, tomando as melhores decisões em cada situação.

Tal esforço é inegavelmente viabilizado com a cooperação de várias e várias pessoas movidas pelos mais e variados interesses, desejos e necessidades, e sem elas nada seria possível; sequer disponibilizar o que se segue nos quadros posteriores, tratando de temas concernentes a realidade nordestina e brasileira, do cotidiano de produtores rurais tratando de questões sobre sistemas e processos de produção, agricultura familiar, trabalho feminino no meio rural, cooperação em assentamentos rurais, diagnósticos de realidades rurais, estudos sobre feiras agroecológicas e sobre a comercialização da produção agrícola, ferramentas utilizadas na disciplina de extensão rural, entre outras.

4.3.1 Categoria A1 e A2

Quadro 14- Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A1 e A2, conforme Estrato Qualis/CAPES.

N	Ano	Categoria	Artigo	Anexo
01	2022	A2	SILVA, João Manoel da; ANGELO NETO, Orlando; SILVA, Alessandra Keilla da; DOS SANTOS, Tania Marta Carvalho; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Considerações sobre reforma agrária e questões sociais no campo:	165



			enfrentamentos ao produtivismo. CONCILIUM (BRASIL), v. 22, p. 661-675, 2022. A2, ISSN 1414-7327, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	
--	--	--	---	--

Fonte: Autor

4.3.2 Categoria B1 e B2 (inclusive A3 e A4)

Quadro 15- Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A3 e A4, conforme Estrato *Qualis*/CAPES.

N	Ano	Categoria	Artigo	Anexo
01	2010	B1	BARBOSA, L. F. ; JUNGES, G. V. ; SILVA, J P ; DUARTE, W. G. ; LIMA, C. L. C. ; COSTA, J. H. Q. . Diagnóstico preliminar da Comunidade Quilombola de Tabacaria no município de Palmeira dos Índios, AL. REVISTA EXTENSÃO EM DEBATE , v. 1, p. 1-7, 2010. B1, ISSN 2236-5842, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	166
02	2018	B1	COSTA, J. H. Q.; FERNANDES, L. A. O.; ANJOS, F. S.; ASSIS, J. A. F. Produção agrícola em assentamentos rurais localizados em áreas de monocultura do Litoral Norte de Alagoas. Cadernos Agroecológicos , v. 13, p. 434, 2018. B1, ISSN 2236-7934, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	167
03	2020	B1	CASTRO, W. S.; SILVA, J. M.; COSTA, J. H. Q.; LIMA, C. M. D. Perfil socioeconômico e produtivo dos feirantes da feira agroecológica do Eustáquio Gomes, Maceió-AL. Cadernos Agroecológicos , v. 15, p. 3687, 2020. B1, ISSN 2236-7934, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	168
04	2020	B1	LIMA, E. F. L.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Os consumidores de feira agroecológica itinerante em Maceió, Alagoas. Cadernos Agroecológicos , v. 15, p. 3682, 2020. B1, ISSN 2236-7934, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	169
05	2020	B1	SILVA, A. K.; LIMA, A. K. X.; SILVA, C. S.; LIMA, J. R. B.; COSTA, J. H. Q. ; COSTA, E. J.; SILVA, J. M. Autonomia feminina no meio rural: desafios frente à modelagem social patriarcal. Cadernos Agroecológicos , v. 15, p. s. p., 2020. B1, ISSN 2236-7934, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	170
06	2020	B2	SILVA, A. K. ; CRISTO, C. C. N. ; MEDEIROS, M. S. ; COSTA, J. H. Q. ; ALBUQUERQUE, C. F. ; SILVA, J. M. Reforma agrária e processos produtivos no Assentamento Canafistula, Jacuípe, AL. Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais , v. 9, p. 88, 2020. B2, ISSN 2238-8052, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	171
07	2023	A3	LIMA, K. P.; SILVA, L. R.; SILVA, J. M.; MONTALDO, Y.C.; SILVA, P. C. V.; ALVES, E. S. A.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Breeding of small animals in urban and rural homes in the state of Alagoas, Brazil. RGSA (ANPAD) , v. 17, p. 030, 2023. A3, ISSN 1981-982X, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	172
08	2023	B2	OLIVEIRA, L. G.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C. ; COSTA, J. H. Q. Ações de extensão rural nos Assentamentos Belo	173



			Horizonte e Florestan Fernandes - Alagoas: percepção e desafios. Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais , v. 12, p. 1-19, 2023. B2, ISSN 2238-8052, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	
09	2023	B2	MENDES, Jayne Nere; ALVES, Elizabeth Simões do AMARAL; AMARAL, Tayron Sousa; COSTA, Jakes Halan de Queiroz; SILVA, João Manoel da. Distribuição e comercialização de hortaliças no centro de Corrente - PI. REVISTA RURAL E URBANO - UFPE , v. 8, p. 1-17, 2023. B2, ISSN 2525-6092, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	174
10	2024	A4	SILVA, J. M.; AMARAL, T. S.; SILVA, P. C. V.; COSTA, E. J.; ALMEIDA, L. C.; MEDEIROS, M. S.; DALBON, V. A.; COSTA, J. H. Q. Podcast como ferramenta de letramento no ensino de química em agronomia. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO , v. 16, p. e3889, 2024. A4, ISSN 1989-4155, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	175
11	2024	A4	SILVA, E. C.; COSTA, M. E. L.; COSTA, J. H. Q.; Santos, T.M.C.; SILVA, J. M. Representações de estudantes de zootecnia e medicina Veterinária sobre hormônios exógenos em frangos de corte. SEMIÁRIO DE VISU , v. 12, p. 634-643, 2024. A4, ISSN 2237-1966, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	176

Fonte: Autor

4.3.3 Categoria B3 a B5

Quadro 16- Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria B3 e B5, conforme Estrato *Qualis/CAPES*.

N	Ano	Categoria	Artigo	Anexo
01	2017	B4	ANDERSSON, N. L. M.; NORONHA, A. P.; AVILA, D. T.; COSTA, J. H. Q.; CASALINHO, H. D. A multidimensionalidade da sustentabilidade: Percepções em um agroecossistema de base familiar característico de assentamentos de reforma agrária. RBES - Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade , v. 3, p. 47-57, 2017. B4, ISSN 2448-1661, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	177
02	2018	B4	SILVA, L. M. M. M. ; OLIVEIRA, B. B. ; MONTALDO, Y. C. ; SILVA, J. M. ; GUEDES- CELESTINO, E. L. F. ; SILVA, C. S. ; COSTA, J. H. Q. ; SANTOS, T. M. C. Desenvolvimento de um composto a partir de resíduos da agricultura do estado de Alagoas, para produção de cogumelos comestíveis. Revista Craibeiras de Agroecologia , v. 3, p. e6595, 2018. B4, ISSN 2594-9152, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	178
03	2018	B4	ALMEIDA, L. C. ; SILVA, J. M. ; NASCIMENTO, S. P. G. ; ARAUJO, R. G. V. ; LIMA, J. R. B. ; SILVA, C. S. ; CRISTO, C. C. N. ; SANTOS, T. M. C. ; COSTA, J. H. Q. . Perfil social e percepção de feirantes sobre agricultura de base orgânica e agroecológica. Ciência Agrícola , v. 16, p. 71-74, 2018. B4, ISSN 2447-3383, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	179



04	2018	B4	SILVA, C. S.; ARAUJO, R. G. V.; LIMA, J. R. B.; SILVA, G. T. S.; SILVA, A. B.; SAMPAIO, L. V. A.; SOUSA, L. C. C. E.; NASCIMENTO, M. S.; ABREU, L. A.; COSTA, J. H. Q. Produções radiofônicas e audiovisuais no ensino de Extensão Rural. Revista Craibeiras de Agroecologia , v. 3, p. e6560, 2018. B4, ISSN 2594-9152, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	180
05	2019	B4	SANTOS, R. B.; SILVA, J. M.; SILVA, C. S.; NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Qualidade microbiológica de alimentos in natura minimamente processados. GLOBAL SCIENCE AND TECHNOLOGY , v. 12, p. 43-52, 2019. B4, ISSN 1984-3801, fonte Qualis/CAPES (2017-	181
06	2019	B4	LOPES, M. F. M. B. ; COSTA, J. H. Q. ; SANTOS, T. M. C. ; LIMA, C. M. D. ; LOPES, J. C. B. . Recepção das ações do Instituto Agrônomo de Pernambuco por agricultores de São Bento do Una, Pernambuco. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável , v. 14, p. 617-624, 2019. B4, ISSN 1981-8203, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	182
07	2020	B3	ANGELO NETO, O.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. ; SILVA, K. B.; MEDEIROS, M. S.; SILVA, J. M. Dinâmica socioespacial e produção agrícola nos acampamentos rurais Sapucaia e Caípe, União dos Palmares, Alagoas - Brasil. DIVERSITAS JOURNAL , v. 5, p. 2560-2571, 2020. B3, ISSN 2525-5215, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	183
08	2020	B4	PORTO, R. F. S.; BATISTA, V. A.; NEVES, W. S.; COSTA, J. H. Q. Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais. GLOBAL SCIENCE AND TECHNOLOGY , v. 13, p. 39-46, 2020. B4, ISSN 1984-3801, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	184
09	2020	B4	SILVA, J. M.; ALMEIDA, A. C. P. S.; CRISTO, C. C. N.; MONTALDO, Y. C.; VASCONCELOS, K. C.; NASCIMENTO, M. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Microbiological attributes of a cohesive yellow latosol under different land use systems. JOURNAL OF AGRICULTURAL STUDIES , v. 8, p. 696, 2020. B4, ISSN 2166-0379, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	185
10	2021	B4	DA SILVA, João Manoel; DO NASCIMENTO, Sheylla Patrícia Gomes; DE ARAÚJO, Romário Guimarães Verçosa; DE LIMA, Jessé Rafael Bento; SILVA, Clayton Dos Santos; DOS SANTOS, Tania Marta Carvalho; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Agricultura de base orgânica e agroecológica: caracterização social e percepção dos consumidores em feiras livres de Maceió-AL. Nucleus (Ituverava), v. 18, p. 401-415, 2021. B4, ISSN 1982-2278, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	186
11	2021	B4	MONTALDO, Y. C. ; SILVA, J. M. ; SILVA, P. C. V. ; ALMEIDA, A. C. P. S. ; COSTA, J. H. Q. ; SANTOS, T. M. C. . In vitro screening of sugarcane (<i>Saccharum officinarum</i> Linnaeus) associated rhizobacteria to plant growth promotion. Brazilian Journal of Agriculture , v. 96, p. 526-537, 2021. B4, ISSN 2318-2407, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	187
12	2022	B3	SOUZA, L. C. C. E.; COSTA, J. H. Q.; SANTANA, L. A.; SILVA, J. M. Produtores rurais de Belém do São Francisco/PE e ações do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). EXTRAMUROS - REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVASF , v. 10, p.	188



			219-236, 2022. B3, ISSN 2318-3640, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	
13	2022	B4	VIEIRA, S. O.; MONTALDO, Y.C.; SILVA, P. C. V.; COSTA, J. H. Q. SANTOS, T. M. C.; SILVA, J. M. Atividade microbiana de um argissolo vermelho-amarelo sob um bosque de sabiá (<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth). GLOBAL SCIENCE AND TECHNOLOGY , v. 15, p. 35, 2022. B4, ISSN 1984-3801, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	189
14	2023	B3	SILVA, J. M.; COSTA, J. H. Q. Agricultura familiar: vulnerabilidades, desafios e enfrentamentos. DIVERSITAS JOURNAL , v. 8, p. 912-927, 2023. B3, ISSN 2525-5215, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	190
15	2023	B3	ROCHA, Y. L.; SANTANA, M. I. L. L.; MATIAS, S. S. R.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, J. M. Sustentabilidade e desenvolvimento da agricultura familiar na comunidade Calumbi no município de Corrente - PI. DIVERSITAS JOURNAL , v. 8, p. 0052-0082, 2023. B3, ISSN 2 25-5215, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	191

Fonte: Autor

4.3.4 Categoria C ou em periódico ou revista indexados (ISSN)

Quadro 17- Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria C, conforme Estrato Qualis/CAPES.

N	Ano	Categoria	Artigo	Anexo
01	2009	C	SILVA, J. R.; MELO, D. B. M.; ALBUQUERQUE, A. L. S.; COSTA, J. H. Q. Caprinocultura leiteira e agricultura familiar: Evolução do programa desenvolvido pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) no município de Igaci-AL. Pubvet (Londrina), v. 3, p. art367, 2009. C, ISSN 1982-1263, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	192
02	2011	C	MELO, D. B. M. ; ALVES, J. J. M.; COSTA, J. H. Q.; BEELEN, R. N. Apicultura no estado de Alagoas: estudo sobre práticas desenvolvidas por apicultores em Município do Agreste Alagoano. Pubvet (Londrina), v. 5, p. art1001, 2011. C, ISSN 1982-1263, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	193
03	2011	C	SILVA, P. S. L. ; COSTA, J. H. Q. ; GALVAO, A. S. ; SANTOS, T. M. C. . Reflexão sobre o senso de percepção de risco no uso de agrotóxicos pelos pequenos agricultores no Assentamento Samba no Município de Maragogi/Alagoas. Pubvet (Londrina), v. 5, p. art1068, 2011. C, ISSN 1982-1263, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	194
04	2011	C	SOUZA, R. A.; SANTOS, E. L.; PONTES, E. C.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, S. H. B.; TEMOTEO, M. C.; LINS, J. L. F. As tendências de mercado da carne suína. Pubvet (Londrina), v. 5, p. 1163, 2011. C, ISSN 1982-1263, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	195
05	2019	C	SILVA, A. C. A.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C.; LIMA, C. M. D.; COSTA, J. H. Q. Perfil social e caracterização da produção agrícola no acampamento Lajeiro, em Messias, Alagoas.	196



			Revista Brazilian Journal of Development , v. 5, p. 20387-20395, 2019. C, ISSN 2525-8761, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	
06	2019	C	SILVA, José Crisólogo de Sales; ATROSHENKO, Andrei; LIMA, C. M. D.; ALMEIDA, Ricardo Santos de; COSTA, J. H. Q. Market research regarding manioc flour in Alagoas, Brazil. Novel Research in Sciences (NRS) , v. 2, p. 1-7, 2019. C, ISSN 2688-836X, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	197
07	2020	C	ANGELO NETO, O.; MEDEIROS, M. S.; SILVA, K. B.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, P. C. V.; SILVA, J. M. Características socioeconômicas dos acampamentos rurais Sapucaia e Caípe, União dos Palmares, Alagoas, Brasil. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT , v. 9, p. e2109108597, 2020. C, ISSN 2525-3409, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	198
08	2020	C	ARAÚJO, Bruno Fernando Oliveira; SILVA, Sybelle Geórgia Mesquita da; SILVA, João Manoel da; CAVALCANTI NETO, Cícero Cerqueira; SILVA, Paula Cibelly Vilela da; MONTALDO, Yamina Coentro; COSTA, Jakes Halan de Queiroz; ALVES, Elizabeth Simões do Amaral; SANTOS, Tania Marta Carvalho dos. Microbiological quality and somatic cells of in natura milk produced in Alagoas State, Brazil. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT , v. 9, p. e412997379, 2020. C, ISSN 2525-3409, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	199
09	2020	C	LIMA, J. R. B. ; SILVA, C. S. ; ARAUJO, R. G. V. ; SILVA, J. O. L. ; LIMA, A. K. X. ; SILVA, J. M. ; SANTOS, T.M. C. ; COSTA, J. H. Q. Perfil socioeconômico de mulheres feirantes do Estado de Alagoas, Brasil Liderança e empoderamento feminino camponês. Revista Brazilian Journal of Development , v. 6, p. 14557-14578, 2020. C, ISSN 2525-8761, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	200
10	2020	C	PEREIRA, C. M. P.; LIMA, C. M. D.; SILVA, J. C. S.; COSTA, J. H. Q. Economia solidária e as perspectivas de desenvolvimento territorial. Brazilian Journal of Development , v. 6, p. 30479, 2020. C, ISSN 2525-8761, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	201
11	2021	C	DA SILVA, J. M.; COSTA, J. H. Q.; NASCIMENTO, S. P.G.; SANTOS, T.M. C.; ALBUQUERQUE, C. F. Compreensão, Uso e Cultivo de Plantas em Ambientes Residenciais Urbanos em Alagoas, Brasil. Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability , v.3, p. 31- 43, 2021. C, ISSN 2675-1712, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	202
12	2021	C	SILVA, C. S.; ARAUJO, R. G. V.; LIMA, J. R. B.; SOUSA, L. C. C. E.; SANTOS, T. M. C.; SILVA, P. C. V.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, J. M. Bacterial endophytes: An agroecological alternative in the growth promotion and plant health management of cabbage leaf (<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i>). RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT , v.10, p. e33810212653, 2021. C, ISSN 2525-3409, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)	203

Fonte: Autor



4.4 Avaliação de periódicos ou revistas

No decorrer do tempo, em algumas ocasiões, houve a possibilidade de participação como avaliador de artigos científicos. Aqui destaco a contribuição junto ao Comitê Editorial da revista “Diversitas Journal”. Participar da etapa de avaliação envolve o domínio e observação de normas e regras estabelecidas, envolve também, um exercício de solidariedade, de empatia, compromisso social, ética e responsabilidade. É um caminhar carregando um pote cheio de água num caminho árido, pedregoso e com um rudia nem sempre adequada para o pote e cabeça do carregador.

Quadro 18 – Avaliação de artigos em periódicos

N	Ano	Modalidade	Evento	Anexo
01	2022 a 2024	Avaliador	Comitê Editorial e Científico da Diversitas Journal, periódico multidisciplinar da Universidade Estadual de Alagoas. Avaliador científico do artigo “A contribuição do consumo alimentar sustentável no desenvolvimento territorial local”.	204 a 208

Fonte: Autor

4.5 Artigo completo publicado em anais de congressos, simpósios, seminários e similares com comissão editorial

A produção de artigos completos, resumos expandidos e resumos enviados, aceitos e publicados em Anais de congressos, simpósios, seminários, encontros ou outros eventos têm como marco o ano de 2007, participando do IV Congresso Acadêmico da UFAL. Até então, as atividades eram direcionadas ao ensino, administração e outras atividades acadêmicas.

Importante frisar que os primeiros movimentos na direção da produção de trabalhos acadêmicos representam frutos de experiências vivenciadas no decorrer da participação no Curso de Bacharelado em Administração, iniciado em 2006, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), da UFAL, dadas as necessidades de produzir artigos em diversas disciplinas cursadas.

Alia-se ao exposto as provocações de alguns estudantes da Agronomia e Zootecnia,



principalmente os que estavam envolvidos com a Monitoria nas disciplinas sob nossa responsabilidade e alguns em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como das animações advindas da Secretária do Curso de Agronomia (Sra. Roseane Lins e Silva), da Coordenadora do Curso de Agronomia Profa. Dra. Tania Marta Carvalho dos Santos e do estimado Professor André Nobre Lages (*in memoriam*).

Então, a partir da participação de estudantes de graduação do CECA/UFAL, colegas docentes da UFAL, UFPEL, UNEAL e outras instituições, bem como colegas discentes do curso de Administração e posteriormente do Programa de Doutorado em Agronomia – Sistemas de Produção Agrícola Familiar (SPAF/FAEM/UFPEL) foi possível, em variadas experiências de cooperação, colocar à disposição da comunidade uma pequena quantidade de produtos (cerca de setenta artigos e resumos) que, sem sombra de dúvida, representam o resultado de um esforço coletivo, em que se encontram anúncios denúncias e compreensões sobre a realidade alagoana num dado momento histórico. A seguir, no Quadro 19, serão apresentados seis dentre os sete artigos completos publicados ao longo do tempo.

Quadro 19. Artigos completos publicados em Anais de eventos científicos de âmbito nacional

N	Ano	Artigo	Evento	Anexo
01	2010	ROCHA JUNIOR, C. J. G.; COSTA, J. H. Q.; MOUTINHO, L. M. G.; CARNEIRO, A.J.O.L.; CAMARGO, H. F. M. B. Percepção dos produtores de <i>dioscorea spp.</i> , do município de Chã Preta-Al-Brasil, em relação às orientações técnicas no campo. In: 48º Congresso SOBER, 2010, Campo Grande. 48 Congresso SOBER. CAMPO GRANDE: UFGD/SOBER, 2010.	48º SOBER	209
02	2012	COSTA, J. H. Q.; FERNANDES, L. A. O. Assentamentos rurais vinculados ao INCRA, em Alagoas, EM 2012. In: 51 CONGRESSO DA SOBER, 2013, BELEM/PA. FRONTEIRAS DA AGROPECUÁRIA NO BRASIL E NA AMAZÔNIA: DESAFIOS DA SUTENTABILIDADE. BELEM/PA: UFPA, 2013.	51º SOBER	210
03	2013	COSTA, J. H. Q.; FERNANDES, L. A. O. Sustentabilidade de assentamentos rurais em Alagoas, EM 2012. In: X Encontro da Sociedade de Economia Ecológica, 2013, Vitoria/ES. Inovação e sustentabilidade sob a ótica da economia ecológica. Vitoria/ES: UFES, 2013.	X ENC SOC ECON ECOLOGICA	211



04	2015	COSTA, J. H. Q.; FERNANDES, L. A. O. Observações preliminares sobre capital social em assentamentos rurais do território da cidadania do litoral norte de Alagoas. In: 53 SOBER, 2015, João Pessoa. Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento. João Pessoa: UFPB, 2015.	53º SOBER	212
05	2018	FONSECA, C.; HOHN, D.; SCHIEDECK, G.; COSTA, J. H. Q. Orgânico é observar da natureza. In: 56º SOBER, 2018, Campinas, SP. ANAIS 56º SOBER. Campinas, SP: UNICAMP, 2018.	56º SOBER	213
06	2022	LIMA, K. P.; COSTA, J. H. Q.; MONTALDO, Y. C.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C. Criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas, Brasil. In: XII ENCCULT, 2022, Maceió. Sociedade e Ciência: um diálogo necessário. Maceió: UNEAL, 2022. v. 1. p. 594-602.	XII ENCCULT	214

Fonte: Autor

4.6 Resumo expandido publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares

No Quadro 20 estarão os registros de resumos expandidos publicados em Anais de eventos diversos. São dez artigos dentre os quinze publicados, que envolvem estudos sobre realidades de comunidades rurais, assentamentos rurais, da agricultura familiar, perfil de agricultores rurais, diagnósticos de territórios variados, que se referem ao viver de homens e mulheres que falam diuturnamente com Deus – agricultores e agricultoras; Seres humanos que produzem e se reproduzem numa sociedade onde a desigualdade e a exclusão são uma constante na equação do viver, numa sociedade em que o sólido cada vez mais dá lugar ao líquido.

Quadro 20. Resumo expandido de trabalho publicado em **Anais** de eventos científicos de âmbito nacional, regional e local

N	Ano	Título do trabalho	Evento	Anexo
1	2008	RAMOS, M. B.; SANTOS, D. F.; NICACIO, D. R. O.; SILVA, J. P.; MELO, D. B. M.; COSTA, J. H. Q. Diagnóstico do consumo de produtos alimentícios para cães no município	60ª SBPC	215



		de Satuba/Alagoas. In: 60 SBPC, 2008, Campinas. ANAIS Eletronicos da Reunião Anual da SBPC, 60. Sao Paulo: SBPC/UNICAMP, 2008.		
2	2010	SILVA, J. R.; MELO, D. B. M.; COSTA, J. H. Q.; Ferro, J. H. A.; PAULINO, A. S.; SILVA, J. P.; GUEDES, E. L. F. A evolução do programa desenvolvido pela associação de agricultores alternativos (AAGRA) no município de IGACI-AL para a caprinocultura leiteira e agricultura familiar. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. ANAIS 62ª Reunião Anual da SBPC. Natal: UFRN, 2010.	62ªSBPC	216
3	2010	ALVES, T. P.; GUIMARAES, P. M.; COSTA, J. H. Q.; MONTALDO, Y. C.; GUEDES, E. L. F.; BEELEN, R. N. Diagnostico da atividade de pesca na lagoa mundau. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. ANAIS 62ª Reunião Anual da SBPC. Natal: UFRN, 2010.	62ªSBPC	217
4	2010	MENEZES, F. S.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q.; MONTALDO, Y. C.; CALHEIROS, A. K. A.; GUEDES, E. L. F. Perfil dos fornecedores e consumidores de queijo de coalho comercializado e consumido no município de Agua Branca-Alagoas em 2006. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. ANAIS 62ª Reunião Anual da SBPC. Natal: UFRN, 2010.	62ªSBPC	218
5	2010	RAMOS, M. B.; MELO, D. B. M.; COSTA, J. H. Q. Perfis sociais econômicos de apicultores da associação de apicultores do município de Igaci-AL. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. ANAIS 62ª Reunião Anual da SBPC. Natal: UFRN, 2010.	62ªSBPC	219
6	2010	MELO, D. B. M.; Ferro, J. H. A.; PAULINO, A. S.; ALVES, J. J. M.; COSTA, J. H. Q.; BEELEN, R. N. Práticas desenvolvidas por apicultores do município de IGACÍ- AL. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. ANAIS 62ª Reunião Anual da SBPC. Natal: UFRN, 2010.	62ªSBPC	220
7	2019	SILVA, A. C. A.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Perfil social dos assentados do acampamento Lajeiro, município de Messias, Alagoas. In: 57 SOBER - 2019, 2019, Ilheus, BA. Agricultura, alimentação e desenvolvimento. Ilheus, BA: UESC, 2019. v. 10231.	57ª SOBER	221
8	2019	SILVA, A. C. A.; SILVA, J. M.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Caracterização da produção agrícola do Assentamento Lajeiro, Município de Messias, Alagoas. In: 57 SOBER - 2019, 2019, Ilheus, BA. Agricultura, alimentação e desenvolvimento. Ilheus, BA: UESC, 2019. v. 10235.	57ª SOBER	222
9	2020	SILVA, A. K.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q.; ALBUQUERQUE, C. F.; CRISTO, C. C. N.; SILVA, J. M. Características sociais e produtivas da agricultura familiar do assentamento canafístula, no município de Jacuípe, Alagoas. In: 72ª Reunião Anual da SBPC, 2020, Natal/RN. Ciencia, educação e desenvolvimento para o seculo XXI. São Paulo: SBPC, 2020. v. 1. p. 1-3.	72ª SBPC	223
10	2024	PORTO, Rubens Frederico Santos; NEVES, Wesley da Silva; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. O uso de energias	II COREMA	224



		renováveis em comunidades no entorno da universidade: características e adaptações tecnológicas. II Congresso de Recursos Energéticos e Meio Ambiente (II COREMA), 2023. Congresso de Recursos Energéticos e Meio Ambiente (2.: 2023: Rio Largo, AL). Anais [Recurso eletrônico]. / Organizadores: Amanda Santana Peiter ... [et al.]. Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo: UFAL, 2024.		
--	--	--	--	--

Fonte: Autor

4.7 Resumo publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares

Ao longo dos mais de quarenta anos na Universidade foram apresentados em eventos variados e publicados nos respectivos Anais cerca de cinquenta resumos. Dentre eles, serão apresentados vinte e sete registros no Quadro 21. Resumos cujas essências estão vinculadas à estudantes e colegas que colaboraram para que fosse possível apresentar interpretações várias sobre a realidade em que estamos inseridos e vivemos, à luz dos prismas de cada um sobre temas e questões diziam ou dizem respeito ao rol de preocupações dos envolvidos. Desde questões sobre as relações entre estudante e universidade, uso de método e técnicas em sala de aula, perfil de estudantes, satisfação com o curso bem como, com temas sobre agroecologia e agricultores familiares.

Quadro 21. Resumos publicados em Anais de eventos nacionais ou regionais ou locais

N	Ano	Título do trabalho	Evento	Anexo
1	2010	MATOS, E. G.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; LIMA, R. S. Expectativas Dos Concluintes Do Curso de Zootecnia, do Centro de Ciencias Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2010.1. In: VII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL, 2010, MACEIO. CONGRESSO ACADEMICO 2010. MACEIO: UFAL, 2010.	VII CAD UFAL	225
2	2010	LIMA, R. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; LIMA, R. M. Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Centro de Ciencias Agrarias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2010.1. In: VII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL, 2010, MACEIO. CONGRESSO ACADEMICO 2010. MACEIO: UFAL, 2010.	VII CAD UFAL	226



3	2010	SILVA, L. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; SOUSA, R. S.; LIMA, R. S. Expectativas dos concluintes, em 2010.2, do curso de Agronomia, do Centro de Ciencias Agrarias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso. In: VII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL, 2010, MACEIO. CONGRESSO ACADEMICO 2010. MACEIO: UFAL, 2010.	VII CAD UFAL	227
4	2010	LIMA, R. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Expectativas dos Concluintes do Curso de Zootecnia, do Centro de Ciencias Agrarias, da Universidade Federal e Alagoas, quanto ao término do curso, Em 2010.2. In: VII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL, 2010, MACEIO. CONGRESSO ACADEMICO 2010. MACEIO: UFAL, 2010.	VII CAD UFAL	228
5	2010	SOUSA, R. S.; SILVA, M. L. Y.; SILVA, L. S.; MATOS, E. G.; COSTA, J. H. Q. Perfil dos agricultores participantes da 11ª Feira da Reforma Agrária, em Alagoas, em 2010. In: VII Congresso Acadêmico da UFAL, 2010, Maceio. VII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2010.	VII CAD UFAL	229
6	2011	OLIVEIRA, Daniele Costa de; SANTOS, Tais Almeida; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Avaliação participativa dos resultados parciais do Projeto Agropecuária de Quintal – Hortas orgânicas, do MMTRP-AL. VIII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL, 2011, MACEIO. In: VIII CONGRESSO ACADEMICO DA UFAL. MACEIO: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	230
7	2011	SOUZA, Carla Tatiana; SOUZA, Ronycleide da Silva; ROCHA, Vanja de Souza; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Pesquisa de Opinião: O que pensam os concluintes, em 2011.1, do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre o Grupo Agroecológico Craibeiras (GAC). In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	231
8	2011	COSTA, Tassio Duda; SILVA, Wendylane Neves Da; SANTOS NETO, Pedro Henrique Dos; BARROS, Viviane Melo Coêlho; COSTA, Nicholas Daniel Ferreira Da; TENÓRIO, Luciana Lucena; SANTOS, Leandro Lima Casado Dos; SILVA, Wendell Wagner Do Nascimento; ROCHA, Camila Torres Da; COSTA, Jakes Halan De Queiroz, LIMA, Gaus Silvestre De Andrade. Avaliação dos congressistas sobre o X Congresso Brasileiro de Ecologia. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	232
9	2011	MELO, Sandra Carla Palmeira; COSTA, Jessika Florentino Mendes; SILVA, Jeymme Francis Gomes Da; CERQUEIRA, Diego Alves Dos Santos; TEMÓTEO,	VIII CAD-UFAL	233



		Mariana Correia; FERREIRA, Ana Janaina Dos Santos; COSTA, Jakes Halan De Queiroz; SILVA, Fabio Francisco Da; Silva, Rosivania Melo Da; ALVES, Neymar De Lima. Percepção dos assentados, participantes da 12ª Feira da Reforma Agrária. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.		
10	2011	SILVA, Alysson Jalles Da; MOREIRA, Jane Cléa Gomes; SILVA, Anderson Vitor Lins Da; DIVINCULA, Janiele Silva Da; OLIVEIRA, FELIPE DOS SANTOS DE; DORVILLE, Ludmilla Monique Ferreira; FRANÇA, Samuel De Souza; SILVA, Liara Maria Cavalcante Da Silva; QUEIROZ, Thales Monteiro; SILVA, Jackson Da; SILVA, Moises Tiodoso Da; SILVA, Jackson Veríssimo Tadeu Da; COSTA, Jakes Halan De Queiroz; SANTOS, Jose Roberto Santos; M ARTINS, Aloisio Gomes. Agricultura familiar no Norte da Zona da Mata alagoana: considerando os aspectos fitossanitários no controle de pragas. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	234
11	2011	SILVA, Alysson Jalles Da; MOREIRA, Jane Cléa Gomes; SILVA, Anderson Vitor Lins Da; DIVINCULA, CARVALHO, Islan Diego Espindula De; Janiele Silva Da; OLIVEIRA, FELIPE DOS SANTOS DE; DORVILLE, Ludmilla Monique Ferreira; SILVA, Liara Maria Cavalcante Da; QUEIROZ, Thales Monteiro; SILVA; SILVA, Jackson Veríssimo Tadeu Da; COSTA, Jakes Halan De Queiroz; SANTOS, Jose Roberto Santos; MARTINS, Aloisio Gomes. A utilização de agroquímicos em assentamentos do litoral norte e da zona da Mata Norte de Alagoas In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	235
12	2011	COSTA, Tassio Duda; SILVA, Wendylane Neves Da; SANTOS NETO, Pedro Henrique Dos; BARROS, Viviane Melo Coêlho; COSTA, Nicholas Daniel Ferreira Da; TENÓRIO, Luciana Lucena; SANTOS, Leandro Lima Casado Dos; SILVA, Wendell Wagner Do Nascimento; ROCHA, Camila Torres Da; COSTA, Jakes Halan De Queiroz, LIMA, Gaus Silvestre De Andrade. Avaliação do conhecimento sobre agroecologia pelos participantes do X Congresso de Ecologia do Brasil. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	236
13	2011	OLIVEIRA, Daniele Costa; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Avaliação participativa dos resultados parciais do Projeto Agropecuária de Quintal – Criação de Pintos, do MMTRP-AL. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII	VIII CAD-UFAL	237



		Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.		
14	2011	FERREIRA, Thaise Evilda Sarmento; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Perfil socioeconômico dos concluintes do curso de Zootecnia, do CECA/UFAL, em 2011.1. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	238
15	2011	COSTA, Tassio Duda; SILVA, Wendylane Neves Da; SANTOS NETO, Pedro Henrique Dos; BARROS, Viviane Melo Coêlho; COSTA, Nicholas Daniel Ferreira Da; TENÓRIO, Luciana Lucena; SANTOS, Leandro Lima Casado Dos; SILVA, Wendell Wagner Do Nascimento; ROCHA, Camila Torres Da; COSTA, Jakes Halan De Queiroz, LIMA, Gaus Silvestre De Andrade. Expectativas iniciais dos participantes do X Congresso de Ecologia do Brasil. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	239
16	2011	SOUZA, Ronycleide da Silva; ROCHA, Vanja de Souza; SOUZA, Carla Tatiana de; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Perfil socioeconômico dos discentes formandos do Curso de Agronomia, do CECA/UFAL, em 2011.1. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	240
17		OLIVEIRA, Araceli Palmeira; SANTOS, Nayane Michelle Bezerra dos; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, em 2011.1, quanto ao término do curso. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	241
18	2011	SOUZA, Ronycleide da Silva; ROCHA, Vanja de Souza; SOUZA, Carla Tatiana de; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Expectativas dos concluintes do curso de Zootecnia, em 2011.1, do CECA/UFAL, quanto ao término do curso. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	241
19	2011	PINTO, Rivan Júnior Estrela; SILVA, Vinicius Santos Gomes da; COSTA, Jakes Halan de Queiroz Costa. Pesquisa de opinião: o que pensam os concluintes de Agronomia, do CECA/UFAL, sobre agrotóxicos, em 2011.2. In: VIII Congresso Acadêmico da UFAL, 2011, Maceio. VIII Congresso Acadêmico da UFAL. Maceio: UFAL, 2011.	VIII CAD-UFAL	243
20	2018	OLIVEIRA, B. B.; SILVA, L. M. M. M.; MONTALDO, Y. C.; SILVA, J. M.; GUEDES, E. L. F.; SILVA, C. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Desenvolvimento de um	I EREA	244



		composto a partir de resíduos da agricultura do estado de Alagoas, para produção de cogumelos comestíveis. In: I Encontro Regional de Estudos Agroambientais, 2018, Rio Largo. I Encontro Regional de Estudos Agroambientais. Rio Largo: Revista Craibeiras de Agroecologia, 2018. v. 1. p. e6595-e6599.		
21	2018	COSTA, J. H. Q.; SILVA, C. S.; LIMA, J. R. B. Café com agroecologia. In: 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal. 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Natal: CBEU, 2018. v. 1. p. 884.	VIII CBEU	245
22	2018	SILVA, C. S.; LIMA, R. M.; LIMA, J. R. B.; SILVA, G. T. S.; SILVA, A. B.; SAMPAIO, L. V. A.; SOUSA, L. C. C. E.; NASCIMENTO, M. S.; ABREU, L. A.; COSTA, J. H. Q. Produções radiofônicas e audiovisuais no ensino de Extensão Rural. In: I Encontro Regional de Estudos Agroambientais, 2018, Rio Largo. I Encontro Regional de Estudos Agroambientais. Rio Largo: Revista Craibeiras de Agroecologia, 2018. v. 3. p. e6560-e6564.	I EREA	246
23	2019	SILVA, L. C.; PORTO, R. F. S.; LISBOA, A. K. M.; COSTA, J. H. Q. Programa de rádio: influência na formação de profissionais das ciências agrárias. In: II SEMINARIO INSTITUCIONAL DE MONITORIA: Monitor Inspirando Monitor, 2019, Maceio. Monitor Inspirando Monitor. Maceio: UFAL: PROGRAD, 2019. v. 1. p. 570-570.	II SIM/UFAL	247
24	2019	ARAUJO NETO, V. F.; TAVARES, C. L.; COSTA, J. H. Q. Programa de TV: uma ferramenta alternativa de ensino. In: II SEMINARIO INSTITUCIONAL DE MONITORIA: Monitor Inspirando Monitor, 2019, Maceio. Monitor Inspirando Monitor. Maceio: UFAL: PROGRAD, 2019v. 1. p. 571-571	II SIM/UFAL	248
25	2021	CORREIA, Rilmara Araújo; BARBOSA, Déborah Monteiro; SILVA, Laise Correia da; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Metodologias utilizadas na disciplina de extensão rural em tempos de pandemia: sala de aula invertida In: III SEMINARIO INSTITUCIONAL DE MONITORIA: Monitor Inspirando Monitor, 2021, Maceio. Monitor Inspirando Monitor. Maceio: UFAL: PROGRAD, 2021. v. 1. p. 35-3.	III SIM	249
26		BARBOSA, Déborah Monteiro; CORREIA, Rilmara Araújo; SILVA, Laise Correia da; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Produção de vídeo: uma ferramenta de aproximação entre estudantes e campo em tempos de pandemia. In: III SEMINARIO INSTITUCIONAL DE MONITORIA: Monitor Inspirando Monitor, 2021, Maceio. Monitor Inspirando Monitor. Maceio:	III SIM	250



		UFAL: PROGRAD, 2021. v. 1. p. 42-43.		
27	2023	CRISTO, C. C. N.; LIMA, A. K. X.; ALBUQUERQUE, C. F.; COSTA, J. H. Q. Curricularização da extensão: experiência de monitoria na disciplina de ACE 1 no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - UFAL. In: IX CONEDU, 2023, João Pessoa, PB. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Paraíba: Editora REALIZE, 2023. v. 1.	IX CONEDU	251

Fonte: Autor

4.8 Participação em eventos científicos

A participação em eventos como Seminários, Congressos, Conferências e palestras sempre foi um espaço objeto de cobiça e investimento uma vez que proporciona oportunidades ímpares de crescimento e desenvolvimento para estudantes, pesquisadores e docentes. Um espaço de permuta de saberes, de vivências, de conhecimento, de informações, de construção de afetos, de alianças, acordos, de geração, manutenção e consolidação de relações entre seres humanos que buscam algo em comum, em meio a tantos interesses múltiplos e variados, observados no cotidiano.

Tais eventos foram importantes representando novos portais que se abriram ou se abrem para o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade. Sempre experiências ricas que me ajudaram e ajudam a ver o mundo sob novas óticas, prismas, renovando as energias, me inquietando e indignando muitas vezes. Enfim, contribuindo para processos de mudança ou transformação, em andamento.

No Quadro 22 estarão os registros de quarenta e seis participações, dentre as cerca de noventa concretizadas no decorrer do tempo.

Quadro 22. Participação em Seminários, Conferências e Palestras.

N	Ano	Participação	Evento	Anexo
1	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Estudo da satisfação dos produtores rurais do assentamento riachão, com relação à associação (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006)	252
2	2006	Trabalho	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Perfil dos	253



		inscrito e apresentado	ingressantes no curso de Agronomia da UFAL, período 2006.1 (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	
3	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. O que pensam os estudantes da Universidade Federal de Alagoas sobre a irradiação de alimentos. (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	254
4	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. A feira Agroecológica de Maceió, dinâmica de incentive a agroecologia. (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	255
5	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. A utilização da internet na educação, formação e informação cooperativista. (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	256
6	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Produção, comercialização e perfil dos assentados do assentamento Fazenda Cavaco (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	257
7	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Estudo sobre produtores rurais do Projeto Boacica, em Alagoas (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	258
8	2006	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Pesquisa de opinião: visão dos estudantes do CECA sobre o setor agropecuário (Apresentação de Trabalho no II CAD/UFAL, 2006).	259
9	2009	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, K. A.; FRANÇA, S. S.; COSTA, K. D. S.; COSTA, J. H. Q. Perfil dos agricultores participantes da 10ª Feira da Reforma Agrária, em Alagoas, em 2009. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	260
10	2009	Trabalho inscrito e apresentado	MATOS, E. G.; SILVA, L. S.; SILVA, M. L. Y.; COSTA, J. H. Q. Expectativas dos concluintes do curso de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2009.2. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	261
11	2009	Trabalho inscrito e apresentado	BARRETO, F. S.; SILVA, L. S.; SILVA, M. L. Y.; COSTA, J. H. Q. Perfil sócio- econômico dos discentes ingressantes e formandos do curso de Agronomia, do CECA/UFAL, em 2008.2. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	262
12	2009	Trabalho inscrito e apresentado	JUNGES, G. V.; COSTA, J. H. Q.; MARTINS, A. G. Perspectivas de vida dos assentados do assentamento Vitória da Conquista no município de Flexeiras, AL. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	263
13	2009	Trabalho inscrito e apresentado	JUNGES, G. V.; MATOS, E. G.; COSTA, J. H. Q. Pesquisa de opinião: o que pensam os concluintes de Zootecnia, do CECA/UFAL, sobre agrotóxicos, em 2009.2. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	264
14	2009	Trabalho	JUNGES, G. V.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, J. P.; BARBOSA,	265



		inscrito e apresentado	L.; DUARTE, W. G.; OLIVEIRA, A. W.; DUARTE FILHO, L. S. C. Diagnóstico Preliminar da Comunidade Quilombola de Tabacaria no município de Palmeira dos Índios, AL. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	
15	2009	Trabalho inscrito e apresentado	CAVALCANTE, R. V.; COSTA, J. H. Q. Produção e consumo de olerícolas no bairro da Mata do Rolo, em Rio Largo, em 2009: estudo preliminar. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	266
16	2009	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, J. H. Q.; ROCHA JUNIOR, C. J. G.; TRINDADE, R. C. P.; FERREIRA, E. S.; SILVA, E. J.; FALCÃO, T. F. M. S.; SILVA JUNIOR, J. S.; ALENCAR, L. M. C. Projeto de capacitação e treinamento para produtores de inhame no município de Chã Preta/Alagoas: perfil dos agricultores, em 2009.. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	267
17	2009	Trabalho inscrito e apresentado	ROCHA JUNIOR, C. J. G.; COSTA, J. H. Q. Relacionamento interpessoal como facilitador da gestão de processos operacionais no meio rural. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	268
18	2009	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, J P; CAVALCANTE, K. J. C.; DUARTE, R. M.; COSTA, A. P. A. A.; COSTA, T. D.; COSTA, N. D. F.; SANTOS, G. M.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, W. N.; AMORIM, J. N. C. Tecnologia social PAIS: um convite ao desenvolvimento sustentável. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	269
19	2010	Trabalho inscrito e apresentado	MENEZES, F. S.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q.; MONTALDO, Y. C.; CALHEIROS, A. K. A.; GUEDES, E. L. F. Perfil dos fornecedores e consumidores de queijo de coalho comercializado e consumido no município de Agua Branca-Alagoas em 2006. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	270
20	2010	Trabalho inscrito e apresentado	ALVES, T. P.; GUIMARAES, P. M.; COSTA, J. H. Q.; MONTALDO, Y. C.; GUEDES, E. L. F.; BEELEN, R. N. Diagnostico da atividade de pesca na Lagoa Mundau. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	271
21	2010	Trabalho inscrito e apresentado	LIMA, R. S.; COSTA, J. H. Q. Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Centro de Ciencias Agrarias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2010.1. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	272
22	2010	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; LIMA, R. S. Expectativas dos concluintes do curso de Zootecnia, do Centro de Ciencias Agrarias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2010.1. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	273



23	2010	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, L. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C.; LIMA, R. S. Expectativas dos concluintes, em 2010.2, do curso de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	274
24	2010	Trabalho inscrito e apresentado	LIMA, R. S.; COSTA, J. H. Q.; SANTOS, T. M. C. Expectativas dos concluintes do curso de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, quanto ao término do curso, em 2010.2. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	275
25	2010	Trabalho inscrito e apresentado	ULISSES, E. A.; SANTOS, R. M.; ALVES, E. S.; MARTINS, A. G.; MOREIRA, J. C. G.; FRUTUOSO, R. R. D.; SANTOS, A. N.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, T. T.; SILVA, A. V. L.; SILVA, A. J.; SANTOS, J. R. Diagnóstico ambiental em assentamentos rurais no município de São Luiz do Quitunde-AL. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	276
26	2010	Trabalho inscrito e apresentado	LIMA, R. S.; SANTOS, T. M. C.; COSTA, J. H. Q. Avaliação microbiológica de meis de abelhas comercializados em Maceió - avaliação microbiológica de meis de abelhas comercializados em Maceió. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	277
27	2010	Trabalho inscrito e apresentado	SANTOS, A. N.; SANTOS, J. R.; MARTINS, A. G.; SILVA, A. J.; SILVA, A. V. L.; MOREIRA, J. C. G.; COSTA, J. H. Q. Diagnóstico preliminar dos assentamentos do município de Porto de Pedras, em Alagoas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	278
28	2010	Trabalho inscrito e apresentado	MELO, D. H. R. G.; ULISSES, E. A.; SANTOS, R. M.; SILVA, T. T.; SANTOS, J. R.; COSTA, J. H. Q.; FRUTUOSO, R. R. D.; SANTOS, A. N.; SILVA, A. J.; MARTINS, A. G.; MOREIRA, J. C. G.; SILVA, A. V. L. Perfil produtivo do assentamento Conceição no município de Porto Calvo-AL. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	279
29	2010	Trabalho inscrito e apresentado	MOREIRA, J. C. G.; SILVA, A. V. L.; COSTA, J. H. Q.; SILVA, A. J.; MARTINS, A. G.; SANTOS, A. N.; SANTOS, J. R. O impacto da cana-de-açúcar na região norte de Alagoas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	280
30	2015	Trabalho inscrito e apresentado	COSTA, J. H. Q.; FERNANDES, L. A. O. Observações preliminares sobre o capital social em assentamentos do território da cidadania do litoral norte de Alagoas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	281
31	2019	Trabalho inscrito e apresentado	ARAUJO NETO, V. F.; TAVARES, C. L.; COSTA, J. H. Q. Programa de tv: uma ferramenta alternativa de ensino. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	282



32	2019	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, L. C.; PORTO, R. F. S.; LISBOA, A. K. M.; COSTA, J. H. Q. Programa de rádio: influência na formação de profissionais das ciências agrárias. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	283
33	2022	Trabalho inscrito e apresentado	LIMA, Karoline Peixoto; SANTOS, Tania Marta Carvalho dos; SILVA, João Manoel da; MONTALDO, Yamina Coentro; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas, Brasil. In: XII ENCCULT, 2022, Maceió. Sociedade e Ciência: um diálogo necessário. Maceió: UNEAL, 2022. 27 a 30 set 2022.	284
34	2022	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, João Manoel da; COSTA, Jakes Halan de Queiroz COSTA. Agricultura familiar: vulnerabilidades, desafios e enfrentamentos. In: XII ENCCULT, 2022, Maceió. Sociedade e Ciência: um diálogo necessário. Maceió: UNEAL, 2022. 27 a 30 set 2022.	285
35	2022	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, Laise Correia da; COSTA, jakes Halan de Queiroz. Plantas alimentícias em pequenos espaços urbanos, por estudantes de instituições de nível superior de Maceió, Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (32º CAIC - 2022), realizado no período de 7 a 11 de novembro de 2022.	286
36	2022	Trabalho inscrito e apresentado	PORTO, Rubens Frederico Santos, COSTA, jakes Halan de Queiroz. Produção de plantas ornamentais em pequenos espaços urbanos, por estudantes de instituições de nível superior de Maceió, Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (32º CAIC - 2022), realizado no período de 7 a 11 de Novembro de 2022.	287
37	2022	Trabalho inscrito e apresentado	MARINHO, Lauane Mariedla Barros; COSTA, jakes Halan de Queiroz. Produção vegetal de Maceió realizada por estudantes: destino da produção e perfil socioeconômico dos produtores identificados. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (32º CAIC - 2022), realizado no período de 7 a 11 de novembro de 2022.	288
38	2022	Trabalho inscrito e apresentado	LIMA, Eloisa Silvestre de; COSTA, jakes Halan de Queiroz Produção de plantas medicinais em pequenos espaços urbanos, por estudantes de instituições de nível superior de Maceió, Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (32º CAIC - 2022), realizado no período de 7 a 11 de novembro de 2022.	289
39	2023	Trabalho inscrito e apresentado	PORTO, Rubens Frederico Santos; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. A cooperação nos processos de produção e comercialização em assentamentos rurais do estado de Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (33º CAIC - 2023), realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2023.	290



40	2023	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, Geiza Martins da; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Formas de cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (33º CAIC - 2023), realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2023.	291
41	2023	Trabalho inscrito e apresentado	SANTOS, Kathleen Lins dos; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Entraves e estímulos à participação na cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (33º CAIC - 2023), realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2023.	292
42	2023	Trabalho inscrito e apresentado	GONCALVES, Ana Laura da Silva; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Atores da cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFAL (33º CAIC - 2023), realizado no período de 27 a 29 de Novembro de 2023.	293
43	2023	Trabalho inscrito e apresentado	SANTOS, Jose Roberto; COSTA, Jakes Halan de Queiroz; ALBUQUERQUE, Cicero Ferreira de, ESPINDOLA FILHO, Afonso Marinho; MONTALDO, Yamina Coentro; OLIVEIRA, Vanuze Costa de. Curricularização da extensão universitária no curso de Agroecologia da UFAL. XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), Rio de Janeiro (RJ), 20 a 23 de novembro de 2023.	294
44	2023	Trabalho inscrito e apresentado	PORTO, R. F. S.; NEVES, W. S.; COSTA, J. H. Q. O uso de energias renováveis em comunidades no entorno da universidade: características e adaptações tecnológicas. 2023. II Congresso de Recursos Energéticos e Meio Ambiente (II COREMA). (Apresentação de Trabalho/Congresso).	295
45	2024	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, Dênis Nascimento da; SILVA, João Manoel da; SANTOS, Tânia Marta Carvalho dos; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Caracterização de atividades apícolas em municípios do Litoral Norte de Alagoas. 2024. VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA E VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE, apresentando nas Modalidade(s) Resumo Expandido Técnico Científico e Área(s) Temática(s) Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica Frente às Mudanças Climáticas. Garanhuns, 07/05/2024 a 09/05/2024.	296
46	2024	Trabalho inscrito e apresentado	SILVA, João Manoel da; AZEVEDO, Érika Sabrina Felix; VIGODERIS, Ricardo Brauer, LEITE, Claudemir Santos; COSTA, Jakes Halan de Queiroz. Sustentabilidade na educação técnica em agropecuária: a integração do ensino médio integrado com a agroecologia. 2024. VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA E VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE, apresentando nas Modalidade(s) Resumo Expandido Técnico	297



			Científico e Área(s) Temática(s) Educação do e no Campo e Estratégias em Agroecologia. Garanhuns, 07/05/2024 a 09/05/2024.	
--	--	--	--	--

Fonte: Autor

4.9 Conferencista/palestrante em evento nacional ou regional ou local

As conferências e palestras não foram poucas mas, poucos foram os registros não consumidos ou comprometidos pelo tempo. Assim, pouco aqui se apresenta e comprova (Quadro 23). Cabe ressaltar que nos últimos anos as palestras têm sido na direção de trato sobre metodologias participativas, sobre cooperação em sistemas de produção agrícola familiar e, também, sobre capital social e cooperação em assentamentos rurais.

Quadro 23. Participação como palestrante

N	Ano	Participação	Evento	Anexo
1	2017	Palestrante	COSTA, J. H. Q. Minicurso: Metodologias participativas para diagnóstico em áreas de agricultura familiar. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).	298
2	2017	Palestrante	COSTA, J. H. Q. Diálogos sobre cooperação: (des)interesses e vidas de agricultores familiares. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).	299
3	2023	Palestrante	Palestra: "Cooperação e agriculturas". I CICLO DE PALESTRAS EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UESPI (Corrente/Piauí), realizado em 25 de janeiro de 2023.	300

Fonte: Autor

4.10 Prêmios e Títulos

No Quadro 24, a seguir, serão expostas informações sobre alguns dos prêmios recebidos durante a vida acadêmica, consoante a própria dinâmica da vida acadêmica.

Os prêmios estão vinculados às orientações às estudantes, promovidas em vários programas institucionais aos quais eles estavam vinculados. Representa um



reconhecimento ao esforço, abnegação e aplicação de cada um deles durante as suas respectivas vivências estudantis.

Sem embargo, tais prêmios me impulsionaram ainda mais na direção de melhorar a qualidade do trabalho que vem sendo objeto de execução.

Quadro 24. Prêmios por mérito acadêmico

N	Ano	Prêmio	Atividade/Trabalho	Anexo
1	2008	EXCELÊNCIA ACADÊMICA CAD/UFAL 2008	Jakes Halan de Queiroz Costa (Orientador) Trabalho: Diagnóstico Rural Participativo (DRP) sobre a produção e comercialização no assentamento Nova Conquista, no município de Flexeiras, Alagoas. Congresso Acadêmico da UFAL 2008	301
2	2008	EXCELÊNCIA ACADÊMICA CAD/UFAL 2008	Jakes Halan de Queiroz Costa (Orientador) Trabalho: Perfil dos fornecedores e consumidores de leite cru comercializado e consumido no município de São Jose da Lage-Alagoas, em 2006/2007 Congresso Acadêmico da UFAL 2008	302
3	2011	EXCELÊNCIA ACADÊMICA VII CAD/UFAL 2011	Jakes Halan de Queiroz Costa (orientador) Trabalho: Avaliação participativa dos resultados parciais do projeto Agropecuária de quintal – hortas orgânicas, do MMTRP-AL. VII Congresso Acadêmico da UFAL 2011	303
4	2019	EXCELÊNCIA ACADÊMICA II SIM/UFAL 2019	Vicente Ferreira de Araújo Neto, Clécio Lima Tavares e Jakes Halan de Queiroz Costa EXCELÊNCIA ACADÊMICA 2019 - II Seminário Institucional de Monitoria (II SIM/UFAL); Trabalho: Programa de tv: uma ferramenta alternativa de ensino, PROGRAD/UFAL.	304
5	2019	EXCELÊNCIA ACADÊMICA II SIM/UFAL 2019	Laise C. da Silva; Rubens F. Santos Porto; Anne Karoline de M. Lisboa e Jakes Halan de Q. Costa EXCELÊNCIA ACADÊMICA 2019 - II Seminário Institucional de Monitoria (II SIM/UFAL) - Trabalho: Programa de rádio: influência na formação de profissionais das ciências agrárias, PROGRAD/UFAL.	305
6	2021	EXCELÊNCIA ACADÊMICA PIBIC 2019-2020	Jakes Halan de Queiroz Costa; Rubens Frederico Santos Porto. Trabalho: Energias renováveis em comunidades periféricas urbanas e em áreas rurais – 2 Etapa PIBIC 2019/2020	306
7	2023	EXCELÊNCIA ACADÊMICA PIBIC 2023	Jakes Halan de Queiroz Costa; Kathleen Lins dos Santos. Trabalho: Entraves e estímulos à participação na cooperação em assentamentos rurais do estado	307



			de Alagoas. PIBIC 2022/2023	
8	2023	EXCELÊNCIA ACADÊMICA PIBIC 2023	Jakes Halan de Queiroz Costa; Rubens Frederico Santos Porto. Trabalho: A cooperação nos processos de produção e comercialização em assentamentos rurais do estado de Alagoas. PIBIC 2022/2023	308
9	2023	EXCELÊNCIA ACADÊMICA PIBIC 2023	Jakes Halan de Queiroz Costa; Ana Laura da Silva Gonçalves. Trabalho: Atores da cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. PIBIC 2022/2023	309
10	2023	EXCELÊNCIA ACADÊMICA PIBIC 2023	Jakes Halan de Queiroz Costa; Geiza Martins da Silva. Trabalho: Formas de cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. PIBIC 2022/2023	310
11	2023	Melhor Trabalho oral apresentado no II COREMA	Rubens Frederico Santos Porto; Wesley da Silva Neves; Jakes Halan de Queiroz Costa. Trabalho: O uso de energias renováveis em comunidades do entorno da Universidade: Características e adaptações tecnológicas. II COREMA, 2023.	311

Fonte: Autor

A Tabela 02, abaixo, expressará o quadro geral da produção intelectual do docente.

Tabela 02 – Produção Intelectual

Produção	Número
Participação na produção de capítulo de livro	15
Participação na organização de livros	3
Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A1 e A2	1
Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria A3 e A4	11
Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria B3 e B5	15
Artigos completos publicados em periódicos nacionais, por Categoria C	12
Avaliação de artigos em periódicos	1
Artigos completos publicados em Anais de eventos científicos	6
Resumos expandidos publicados em Anais de eventos científicos	10
Resumos publicados em Anais de eventos nacionais ou regionais ou locais	27
Participação em Seminários, Conferências e Palestras	46
Participação como palestrante	3
Prêmios por mérito acadêmico	11

Fonte: Autor

Consoante dados contidos na Tabela 02, se infere que um esforço maior foi concretizado em relação ao número de artigos publicados em periódicos indexados,



seguido da participação na produção de capítulo de livros, aliado ao investimento na participação em eventos científicos que possibilitaram, também, a oportunidade de publicação nos respectivos Anais, publicizando os resultados dos esforços empreendidos.



Agradecimentos

É oportuno registrar o agradecimento a cada colega professor, pesquisador, estudante, bolsista, monitor e, colaborador, pela cooperação de cada qual no decorrer da caminhada. Não se faz produção intelectual, nem nada na vida, sem o concurso de outra pessoa ou outras pessoas, sem o apoio da instituição. Nossos agradecimentos, a todos. Especialmente, os agradecimentos aos ex-estudantes Rubens Porto, Beatriz Nascimento e Múcio Ramos e, aos componentes do GECASA: Gabriela Cota, Déborah Monteiro, Crísea Cristo, Arlla Xavier, Rilmara Correia, João Manoel da Silva, Afonso Espíndola, Cícero Albuquerque, José Roberto Santos, Ulisses Rubio, Marília Grugik e Maria Ester Viegas, inspiradores do viver professoral.



5.ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

"Encontrei na minha fragilidade a minha força."

Flaira Ferro

5 ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 Coordenação de Programa/Projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, em execução, apoiado por agência de fomento

No âmbito da coordenação de projeto de pesquisa cumpre salientar que exercícios vários foram realizados ao longo da vida acadêmica. Eles passam a ganhar maior vulto após o regresso do doutorado e participação em edital para o PIBIC/UFAL. No Quadro 25 serão apresentados alguns dos projetos sob a minha coordenação ultimamente. Os projetos tratavam e tratam de questões do cotidiano de todos nós profissionais do mundo das agrárias.

Quadro 25. Projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em execução, 2021-2024

Programa	Projeto Pesquisa/Desenvolvimento Tecnológico	Ano	Anexo
PIBIC 2021-2022	Produção Vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam?	2021 - 2022	312
PIBIC 2022-2023	A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas. (Finalizado)	2022 - 2023	313
PIBIC 2023-2024	Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas.	2023 - 2024	314
PIBITI 2023-2024	Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas.	2023 - 2024	315

Fonte: Autor

No período de 2021 a 2022 a coordenação foi no tocante ao projeto intitulado Produção Vegetal em Maceió: o que os estudantes cultivam? O objetivo proposto era



estudar o cultivo e utilização de plantas (alimentícias, medicinais e ornamentais) em pequenos espaços urbanos, por estudantes de instituições de ensino superior, podendo ser faculdades privadas, Universidades estaduais, Universidades Federais e Institutos Federais da cidade de Maceió AL, e seus familiares, conscientizando e disseminando práticas de produção agrícola no meio urbano.

Já a coordenação de Projeto de Pesquisa, de Iniciação Científica (PIBIC), “A cooperação em assentamentos rurais do estado de Alagoas”, fluiu a partir de 08 de setembro de 2022 até agosto de 2023, com um grupo de estudantes formado por Ana Laura da Silva Gonçalves, Rubens Frederico Santos Porto, Geiza Martins da Silva e, Kathleen Lins dos Santos. Tinha como objetivo geral estudar processos de cooperação viabilizados em assentamentos rurais vinculados ao INCRA, no estado de Alagoas.

Foi assumida a coordenação de Projeto de Pesquisa, de Iniciação Científica (PIBIC), “Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas”, a partir de setembro de 2023 até 31 de agosto de 2024, com um grupo de estudantes formado por, Rubens Frederico Santos Porto, Arlla Katherine Xavier de Lima, bolsistas e os voluntários Patrícia de Sousa Gomes e, José Givanildo dos Santos, que contribuiu até o mês de março de 2024. O objetivo era identificar e analisar os processos de cooperação e o capital social em assentamentos rurais localizados no estado de Alagoas.

Outra experiência foi com a coordenação de Projeto de Pesquisa, de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), “Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas”, a partir de setembro de 2023 até 31 de agosto de 2024, com um grupo de estudantes voluntários formado por, Erick da Silva Marques, Gabriela Alves de Melo Araujo, Yasmin Geovanne Canuto dos Santos. Com a saída de Gabriela Alves de Melo Araujo, a pedido, para participar de um outro projeto com bolsa, foi integrada, a partir de 01/04/2024, a estudante Karyna Evellin Alves da Silva, também do curso de Agronomia. A experiência acadêmica tinha como objetivo apresentar recursos didáticos e de comunicação para difusão do cultivo de plantas - comestíveis, medicinais ou ornamentais -, em pequenos espaços urbanos, contextualizando o



conteúdo empírico e científico para auxiliar na construção do conhecimento dos educandos, e da população em geral, por meio de elaboração e divulgação de cartilhas, realização de minicursos e lives educativas.

5.2 - Bancas

5.2.1 – Participação em Banca de Dissertação de Mestrado

Nos últimos anos foi registrada a participação em bancas de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), conforme Quadro 26, a seguir.

As referidas participações propiciaram momentos bastante ricos quando da imersão nos conteúdos avaliados quanto nos momentos de permuta com outros colegas professores e estudantes sobre questões que fazem parte de pautas pertinentes à vida em sociedade, particularmente em territórios alagoanos com sua diversidade e especificidades.

Quadro 26 – Participação em Bancas Examinadoras de Dissertação de Mestrado, 2022 a 2024.

Modalidade	Especificação	Ano	Anexo
Defesa de Dissertação	Defesa de Dissertação “A trajetória das destaladeiras de fumo de Arapiraca: cantos, histórias, identidade e pertencimento” de Wilma Lima Maciel, do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC)/UNEAL, em 29 de março de 2023.	2023	316
Defesa de Dissertação	Defesa da Dissertação “A construção do conceito de identidade da pessoa com deficiência – da legislação à implantação das políticas inclusivas na Associação Pestalozzi na Cidade de Arapiraca-Al”, de Carolina Serra do Vale Sandres, do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC)/UNEAL, em 29 de setembro de 2023.	2023	317
Defesa de Dissertação	Defesa da Dissertação Mestrado “Desenvolvimento territorial e sistemas agroalimentares sustentáveis: um estudo de caso no Assentamento Flor do Bosque na Zona da Mata Norte de Alagoas”, de Renata Medeiros dos Santos, do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC)/UNEAL, em 28 de fevereiro de 2024.	2024	318

Fonte: Autor



5.2.2 – Participação em Banca de Qualificação de Dissertação de Mestrado

Na mesma linha de atuação, a partir de convites formulados por colegas de outra Instituição de Ensino Superior, cabe destaque a participação em bancas de Qualificação de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), conforme Quadro 27, a seguir.

Quadro 27 – Participação em Bancas de Qualificação de Dissertação de Mestrado, 2022 a 2024.

Modalidade	Especificação	Ano	Anexo
Exame de Qualificação Mestrado	Exame de Qualificação de Mestrado “A música como expressão de identidade cultural no município de Arapiraca/AL”, de Booz Ferreira Ferro, do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC)/UNEAL, em 2 de maio de 2023.	2023	319
Exame de Qualificação Mestrado	Exame de Qualificação de Mestrado “Desenvolvimento territorial e sistemas agroalimentares sustentáveis: um estudo de caso em assentamento da Zona da Mata Norte de Alagoas”, de Renata Medeiros dos Santos, do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC)/UNEAL, em 21 de maio de 2023.	2023	320

Fonte: Autor

Sem dúvida, foram momentos de busca, compreensão, análise, diálogos no intuito de colaborar com estudantes na construção de materiais que apresentam recortes de nossa realidade – anunciando ou denunciando, objetivando explicar ocorrências e/ou ofereçam sugestões para a resolução ou encaminhamento de problemas levantados, unindo a teoria à prática fazendo uso da produção científica como instrumento de comunicação, de anúncios, denúncias, reflexões e entendimentos da realidade.

5.3 Outras atividades correlatas - Coordenação de Grupo de Pesquisa/Projeto de Pesquisa

Neste bloco cabe salientar a coordenação de Grupo de Pesquisa “Cooperação,



Extensão e Desenvolvimento Sustentável, criado em 2018, aprovado no Campus CECA e registrado na PROPEP, coordenando nos últimos anos (2022 a 2024) projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico tais como o intitulado “Processos e cooperação em comunidades do meio rural de Alagoas”, bem como “Cooperação e capital social em assentamentos rurais de Alagoas” e, “Ferramentas educativas e de comunicação para difusão do cultivo de plantas em áreas urbanas”, dentre vários nos últimos anos, alguns sendo viabilizados com o apoio do CNPq, Fapeal e UFAL. (Anexo 321).

Outra participação relevante foi a no Grupo de Pesquisa “Estudos e Extensão em Ciências Agrárias e Sociais de Alagoas - GECASA, criado em 2020, auxiliando a coordenação do GECASA em projeto de estudo, pesquisa e extensão, participando de ações objetivando a implantação de curso de pós-graduação Lato Sensu, com participação ativa no XII ENCCULT, em setembro de 2022 e contribuição no planejamento, execução e avaliação da implantação da “I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa”, realizada em Viçosa, Alagoas a partir do mês de abril de 2023, com o apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa e de diversos outros parceiros. (Anexo 322).

Por último, cabe registro a participação no Grupo de Pesquisa “Microbiologia”, integrando o grupo do projeto de pesquisa intitulado “Estudantes de cursos de ciências agrárias: entendimentos sobre agricultura orgânica e agroecologia”, entre outros, que geraram pesquisas e artigos científicos. (Anexo 323).

Um olhar sobre a produção geral na pesquisa aponta para uma incipiente participação em bancas de dissertação e em bancas de qualificação revelando a necessidade de se repensar o futuro em relação as atividades de pesquisa carecendo uma maior imersão, o que implica na necessidade de melhor conhecer o cenário, sua lógica, sua dinâmica e perfil dos participantes.



Agradecimentos a todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para o nosso ser e nosso estar. Particularmente aos colegas do ProDIC/UNEAL.



6.ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A vida é assim mesmo!

José Raimundo Filho

6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em que pese a importância das atividades de extensão, bem como a vinculação delas ao conteúdo dos componentes curriculares que leciono, o investimento nesse campo de ação foi bastante reduzido ao longo do tempo. Cabe ressaltar que as atividades de extensão não foram pontuadas no Barema considerando que optei por atividades de Ensino, Produção Intelectual e Atividades de Pesquisa e Pós-graduação.

6.1 Coordenação de Projeto de Extensão

Só recentemente passei a investir nessa seara, e o foi, via Coordenação de Projeto de Extensão Universitária “Projeto Café com Agroecologia”, iniciado em 01/09/2023 e com vigência até 31/12/2024, junto à PROEX/UFAL. (Anexo 324).

Essa experiência começou a ser vivenciada a partir de demanda de um grupo de estudantes comprometidos com a Agroecologia, componentes do Grupo Agroecológico Craibeiras, em que se intenta viabilizar a realização de eventos diversos, com a participação efetiva de discentes, docentes, pesquisadores, técnicos e público em geral em que a troca de saberes representaria uma constante..

Coube, no transcurso de tempo, a coordenação do evento de extensão “Café com Agroecologia 2024 – Agricultura Urbana em Maceió: potencialidades e desafios, em abril de 2024 (Anexo 325). Na mesma linha de atuação, coube a coordenação do evento de extensão Café com Agroecologia 2024 – Feminismo camponês popular, em abril de 2024. (Anexo 326).



Por último, o registro de coordenadoria adjunta no evento de extensão 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa, realizada na região do Vale do Rio Paraíba, tendo como sede a cidade de Viçosa (Anexo 327).



Agradecimentos

Aos colegas que persistem em ações de extensão universitária, labutando contra a maré, contra os ventos, contra o oculto declarado, o meu reconhecimento, o meu respeito e, principalmente, a minha gratidão por tentarem me envolver e me manterem próximo. Ao Professor Cezar Nonato Bezerra Candeias, a minha gratidão bem como, aos companheiros e companheiras do GECASA/UFAL.



7.ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

" Não aceites o habitual como coisa natural, pois em tempos de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar"

Bertolt Brecht

7 ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

A minha vida acadêmica é marcadamente permeada por exercícios laborais em atividades de ensino, gestão e, recentemente e gradativamente, pela produção intelectual, após o retorno do Doutorado. O ingresso foi para o ensino, sendo lotado na Coordenadoria dos Cursos de Tecnólogos. Ao longo do tempo passei a contribuir como Assessor no Departamento de Pesquisa (DPQ), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, (PROPEP), da UFAL, situação que pode ser visualizada nas folhas 02 e 03 da Ficha Funcional, nos anexos 328 e 329. As vivências serão apresentadas consoante o modelo utilizado em situações de Promoção para Professor Titular.

Penso que nos cabe atentar para a leitura dos cenários no transcorrer das quatro décadas. No início dos anos de 1980 a assunção parecia estar vinculada a critérios técnicos em que a formação, a experiência aliada aos laços afetivos que redundavam em relações em que a confiança se fazia presente, bem como o pertencimento a grupos, envolvendo exercícios de reciprocidade. Não se pode olvidar que os laços familiares, de amizade, de compadrio, de vizinhança são significativos na sociedade, certamente com variações de território para território. A partir da abertura política ocorrida no país, que tem como marco a promulgação da constituição de 1988, as práticas referentes à assunção aos cargos passam a envolver, também, as derivações



inerentes às eleições nas universidades e exercícios no campo da representação ocorrendo de maneira mais clara o que, obviamente, seria a expectativa para os mais atentos: viabilização ou reprodução nas universidades, de ações, reações e relações comuns na sociedade, com seus aspectos positivos e negativos. Então, as assunções envolvem diversos componentes que estão ligados a posse de capital social, político e cultural bem como, de capital econômico.

7.1 Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA)

A partir de 15 de março de 2000, com a expedição da Portaria 107/200GR/UFAL, passamos a assumir o cargo de Diretor Geral do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), experiência que perdurou até 07 de junho de 2001, quando solicitei exoneração do cargo (Anexo 330 e 331). A experiência no DAA foi de muita valia para o nosso crescimento e desenvolvimento profissional e, sem soberba, para a instituição também. A passagem foi assinalada por um gerenciamento marcado pela participação ativa dos funcionários colaborando na construção coletiva de uma proposta de reestruturação tendo em vista diagnóstico participativo viabilizado no início da gestão. Dali adiante alguns cursos e oficinas foram viabilizados, consoante as necessidades apresentadas pelos funcionários inclusive sobre uso e cuidados com material de registro acadêmico, preparação para a digitalização de todo o acervo do DAA, melhoria nas relações de trabalho e na qualidade da prestação de serviços aos usuários.

Foi observada uma evolução na parceria com o NTI objetivando a implementação de atividades administrativas que requeriam uma mudança de mentalidade em relação aos objetos de trabalho consoante a necessidade de informatização de sistema de dados, de registro e controle acadêmico, envolvendo nuances várias, principalmente no momento de esboço, construção e implementação de novas ferramentas, implicando em exercícios em que a participação de todos os atores nas citadas etapas requeria alterações no “*modus operandi*” tradicional de gerenciamento.

No decorrer investi pessoalmente em um curso sobre legislação, controle e registro acadêmico e foi promovida a assinatura de aplicativo que fornecia acesso a legislação



educacional, a consulta à base de dados que permitia e garantia uma redução dos riscos de erros na aplicação de instrumentos legais no trato de questões pertinentes a vida estudantil em instituições de nível superior incluindo questões sobre transferência de curso e, principalmente, transferências para outras instituições. A disponibilidade de acesso a ferramentas jurídicas possibilitou uma outra compreensão sobre a realidade específica, conferiu a condição de emissão de pareceres devidamente embasados diminuindo riscos e equívocos inerentes ao desconhecimento, anteriormente motivado pela demora ao acesso às informações necessárias, facilitando as tomadas de decisão. Com os ajustes em conjunto com outros setores da UFAL, foram aperfeiçoados os procedimentos referentes a entrega dos Diplomas de graduação no ato da colação de grau.

Sem dúvida, foi uma experiência belíssima, em que se buscava eliminar os problemas vivenciados pelos estudantes, coordenadores de cursos e demais envolvidos desde a preparação para a matrícula institucional até a emissão dos diplomas de graduação. Ocorreu, também, uma maior aproximação com a Coordenadoria de Pós-graduação da PROPEP, mormente pelo fato de que a expedição e registro dos certificados de conclusão de cursos de pós-graduação seria viabilizada pelo DAA. As conquistas só foram possíveis em função da abnegação dos funcionários, do senso de responsabilidade e compromisso com a instituição.

7.2 Titular de Coordenadoria de Pró-Reitorias

7.2.1 Coordenador da Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG/PROPEP)

Após o retorno do programa de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural, na UFRPE, reassumi as atividades de ensino no Departamento de Agronomia e, em fevereiro de 1988, passamos a colaborar na Coordenadoria de Cooperação Técnica (CCT), da PROPEP, como Assessor da Coordenadora, atendendo ao convite formulado pela titular da pasta, Profa. Ivone Bechtlinger Simon (Anexo 332).

No final de outubro de 1989, com a saída da titular da Coordenadoria de Pós-Graduação, da PROPEP, fui convidado pelo Prof. Rodrigo de Araujo Ramalho Filho, Pró-Reitor da PROPEP, para assumir a coordenação das atividades da CPG (Anexo



333, 334 e 335). A assunção ocorreu num momento bastante conturbado no que dizia respeito a gestão do Programa de Bolsas de Pós-Graduação viabilizado com recursos do Governo Federal através da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e da Fundação Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estávamos no governo Fernando Collor de Melo e os atrasos no pagamento das bolsas para docentes e técnicos da Universidade e demais bolsistas eram constantes, gerando uma série de dificuldades e, principalmente, incertezas. Incerteza em relação ao futuro, que influía na decisão de se afastar para uma pós-graduação. Foi um momento, muito triste, em que o discurso da necessidade de redução do tamanho e papel do Estado, que circulava no planeta terra, foi assumido por correntes da direita e extrema direita, via uso intensivo dos meios de comunicação de massa, era claramente objeto de prática contumaz em diversos países capitalistas em meio a contradições.

Ao longo do tempo a frente da CPG trabalhei para concretizar as ações estabelecidas pela gestão da Universidade, tendo como Reitora a Professora Delza Leite Goes Gitaí, observando o Estatuto e seu respectivo Regimento, procurando estimular a criação de novos cursos de pós-graduação “*Lato Sensu*” e fomentar a estruturação para criação de programas “*Stricto Sensu*”, além de promover ações no sentido de garantir a permanência dos bolsistas em seus programas de pós-graduação, haja visto a necessidade de se formar um massa crítica de alto nível que viesse a criar e consolidar programas de Mestrado de Doutorado em todas as áreas de atuação da UFAL.

Foi uma experiência muito interessante e importante, principalmente, pelo uso, naquela ocasião, de ferramentas participativas de diagnóstico, planejamento, acompanhamento e avaliação conduzidas pelo Professor Rodrigo Ramalho, em momentos chave, tendo a oportunidade de utilizar ferramentas de gestão que aproximam, agregam e consolidam relações interpessoais, com base em afetos. Afetos que são fundamentais na gestão de quaisquer organizações. Elementos que dizem respeito ao emocional dos seres humanos são base nas relações e exercícios de gestão.

Além disso, a PROPEP contava com um grupo de técnicos de alto nível, pessoal muito bem preparado ao longo de suas vidas como servidores públicos, com experiência e, vivência coletiva, além de compromissado com a instituição. Aprendi bastante durante



o período em que utilizei conceitos e ferramentas de gestão que confluíam para o modelo de gestão desenhado e posto em prática. Participar pode fazer a diferença!

7.2.2 Coordenador da Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE/PROEST)

Durante o período de 30 novembro de 1995 a 17 de fevereiro de 2000, estivemos a frente da Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) (Anexos 336 e 337). Naquele período a PROEST foi inicialmente administrada pela Profa. Márcia Telma Tenório Guimarães, graduada em Odontologia, especialista em Odontopediatria e, num segundo momento, pela Professora Vera Lúcia Ferreira da Rocha (*In memoriam*), graduada em enfermagem, pós-graduada em enfermagem psiquiátrica. Era o início do primeiro mandato da gestão do Professor Rogério Moura Pinheiro e assumi a CAE com o compromisso de dinamizar as ações da Coordenadoria atendendo uma série de demandas dos estudantes levantadas em momentos anteriores. Sob a tutela da Coordenadoria estavam serviços disponibilizados pelo Restaurante Universitário (RU), pela Residência Universitária (RUA), pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), conhecido como a Creche da UFAL, Consultório de Atendimento Odontológico e o Núcleo de Atenção Psicossocial, serviços que eram ofertados aos diversos segmentos que compunham a instituição, além do Processo de Seleção para Isenções de pagamento da taxa para o Concurso Vestibular, então existente.

O RU atendia estudantes carentes, estudantes da RUA, e alguns técnicos e, com a transferência do CECA para o Campus Delza Gitai emerge a necessidade de se criar mais um Restaurante, desta feita para atender estudantes, técnicos e funcionários do CECA ou, em trânsito pelo CECA. As dificuldades encontradas, no tocante a material humano e equipamentos aliadas aos poucos recursos para a promoção de melhorias implicaram na opção pela adoção de medidas que foram paulatinamente e gradativamente postas em prática, a partir, inclusive parcerias com as unidades acadêmicas. A construção dos preços para os comensais foi viabilizada a partir de experiências participativas com a contribuição de representantes dos estudantes. Foi realizado concurso para ingresso de uma nutricionista exclusivamente para o RU cujo resultado contribuiu significativamente para a melhoria dos serviços ofertados.



A experiência com a RUA foi algo inesquecível dadas as condições em que a recebemos bem como e principalmente pelo modelo de gestão existente e em franco avanço. A RUA funcionava no antigo prédio do DAA e FUNDEPES, por trás do Restaurante Universitário, que ficava no antigo espaço da Arquitetura, em frente a Praça Visconde do Sinimbu. Ela era composta por estudantes oriundos de outros estados da federação e, em sua maioria, de estudantes do interior alagoano, pessoas com dificuldades para se manterem em Maceió, enquanto estudantes. De um lado, o universo de residentes requeria condições de vivência e convivência às vezes fora da capacidade e potencial da instituição para equacionamento ou resolução e, por outro lado, as normas contidas no Estatuto da RUA, por vezes não eram objeto de observação por muitos deles o que ensejava inúmeras dificuldades para a condução da mesma, em que pese a rica interação entre as técnicas do serviço social da CAE e a Comissão diretiva da RUA. As ações englobavam o cotidiano dos residentes incluindo a oferta do café da manhã e do jantar aos residentes, inicialmente no espaço vizinho à RUA. Ao longo do tempo o RU passou a operar exclusivamente no A.C. Simões e outros ajustes foram encetados para suprir as necessidades dos residentes. A manutenção e vigilância da RUA era promovida por funcionários de empresas terceirizadas. Os residentes tinham acesso ao RU, alguns pagando uma pequena taxa e outros tinham isenção total, tinham acesso aos serviços odontológicos mediante marcação de consultas, aos serviços de atendimento psicológico, com marcação via serviço social da CAE bem como, contavam com a intermediação do serviço social para atendimento no Hospital Universitário. Mensalmente a Comissão realizava suas assembleias, com a participação de representantes da PROEST.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), a conhecida Creche, era algo fundamental para um contingente de estudantes, técnicos e professores da instituição, contava com profissionais capacitados, estimulados, conscientes, que desenvolviam processos de ensino aprendizagem sob orientação técnica de professores e supervisores técnicos, que também era espaço para desenvolvimento de estágio curricular obrigatório para estudantes de vários cursos, como Pedagogia, Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Comunicação, entre outros. Cabia a CAE suprir demandas existentes no cotidiano do NDI, inclusive o quadro de pessoal dele.

Os serviços prestados pelo Odontólogos do Consultório Odontológico eram deveras importantes para um conjunto de estudantes carentes e para funcionários da UFAL.



Ele funcionava em um Gabinete localizado junto ao estacionamento da antiga Reitoria próximo à RUA, contando com profissionais concursados, que vivenciavam carências de material de consumo e manutenção dos equipamentos dadas as limitações orçamentárias reinantes, mas que realizavam um trabalho de qualidade quando as condições necessárias eram ofertadas.

As ações do Núcleo de Atenção Psicosocial eram intermediadas pelas assistentes sociais da CAE e o atendimento promovido por profissionais que lecionavam no Curso de Psicologia da UFAL, numa parceria, consoante um Programa de Ação em vigor há vários anos. O atendimento envolvia estudantes, técnicos e professores da Instituição.

Outra atividade significativa era a denominada Seleção para Isenção de Pagamento da Taxa de Vestibular, vigente naquela época. Cabia aos profissionais da CAE o planejamento, a execução e a avaliação de tal serviço anual, que atendia a diversos interesses internos e externos atendendo a um quantitativo de estudantes do ensino médio em situação de fragilidade econômica que tencionavam participar do processo de Vestibular da UFAL, gerido pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), com apoio da FUNDEPES.

A participação da Coordenadoria de Apoio aos Estudantes era uma casa permanentemente aberta, à disposição dos estudantes mas, com limitações em termos de quantitativo de pessoal técnico bem como, de orçamento para sua manutenção, situação que implicava num permanente exercício de busca por meios ou alternativas para solucionar os problemas advindos. O constante reconhecimento dos esforços empreendidos pelos estudantes, impulsionavam a continuidade das atividades, a correção de rotas ou o redimensionamento de ações.

7.3 Funções de Vice-Coordenação de Cursos e chefia de Departamento

7.3.1 Vice-Coordenador de Agronomia

Em 2001 fui designado para exercer o cargo de Vice-Coordenador do Curso de Agronomia, contribuindo com a Coordenadora Profa. Dra. Tana Marta Carvalho dos Santos até 2003. A partir daí, ocorreu a recondução aos cargos via eleição direta e



permaneci até 2008 (Anexos 338 e 339). Os tempos na Vice-Coordenadoria foram de uma aprendizagem ímpar uma vez que interagía com atores de diversas categorias e distintos perfis e papeis, numa relação direta com o corpo estudantil com suas múltiplas facetas, desejos e necessidades, de um lado. Por outro lado, regras, normas, um projeto político pedagógico a observar, além dos variados interesses de docentes que colaboravam ministrando disciplinas. Cenário em que se percebia, se observava a existência de conflitos de interesses. Contudo, contribuir para que estudantes obtivessem êxito em seus intentos era algo que não tinha preço, foram momentos de ápice cuja emoção suplantava outros sentimentos.

7.3.2 Chefia do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural (SER)

Em 09 de março de 1995 fui designado (Anexo 340) para chefiar o então recém criado Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural (SER). O CECA contava com dois departamentos – Agronomia e Zootecnia – e com o incremento de novos professores ao quadro docente, via concurso público e absorção de profissionais oriundos do extinto Planalsúcar, a partir de decisão, a plenária houve por bem aprovar a criação de um novo departamento, as providencias administrativas concernentes foram adotadas e ele foi oficialmente criado. Tinha o papel de contribuir para a consolidação do Departamento tomando por base um gerenciamento participativo, envolvendo, na medida do possível, a totalidade dos docentes nas inúmeras ações efetivadas. A ideia era construir um organismo em que todos pudessem contribuir, participando das diversas experiências previstas no Estatuto e Regimento da Instituição, possibilitando viabilizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo um plano departamental elaborado com a contribuição da maioria comprometida com a universidade.

Foi uma experiência de poucos meses tendo em vista que em novembro do mesmo ano me afastei da Chefia do Departamento para coordenar a CAE/PROEST. Restaram as lembranças do tempo de preparação para criação do Departamento, os diálogos, exercícios políticos, as alianças, os laços afetivos criados com alguns e consolidados ao longo da vida.



7.4 Coordenação de Setores de Estudos e Núcleos.

7.4.1 Coordenação do Grupo de Pesquisa “Cooperação, Extensão e Desenvolvimento Sustentável”

Fruto de provocações de alguns estudantes do Curso de Engenharia de Energias, para os quais ministrei a disciplina Sociologia e Meio Ambiente, fiz uma primeira incursão no desenvolvimento de projetos de pesquisa, tentando participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Tal intento envolveu a necessidade de criação de um grupo de pesquisa registrado na UFAL e no CNPq, momento em que foi pensado e criado o Grupo de Pesquisa “Cooperação, Extensão e Desenvolvimento Sustentável”. O objetivo do grupo era estudar práticas de cooperação experienciadas em comunidades rurais e periféricas, as experiências de extensão universitária e rural vivenciadas, bem como, a influência delas nos processos de desenvolvimento viabilizados no estado de Alagoas. Intentou-se também, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas bem como, atuar junto a comunidades, a partir de ações comunitárias participativas.

O grupo conta com um pequeno número de professores e estudantes envolvidos, gerou diversos trabalhos publicados nos últimos anos e ultimamente tem reduzido a sua participação em face de distanciamentos que sazonalmente fluem em grupos, fruto de fatores endógenos ou exógenos. (Anexo 341).

7.4.2 Vice-Liderança no Grupo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Ciências Agrárias e Sociais de Alagoas (GECASA)

O GECASA foi pensado a partir de conversas que se sucederam entre professores do CECA, vinculados a Sociologia, Extensão Rural e professores comprometidos com as causas da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar além de alguns estudantes da Engenharia Florestal e Agroecologia interessados e envolvidos com os movimentos sociais do campo.



O interesse era a partir da realidade de Alagoas, produção de estudos e análises das transformações do capitalismo e impactos sobre a agricultura familiar camponesa, o trabalho, as relações sociais no campo e o meio ambiente. Se buscava, também, investigar e compreender o papel do Estado, dado o seu caráter histórico de reprodutor das desigualdades, seja pela repressão das lutas sociais ou pela insuficiência das políticas públicas que implementa no meio rural.

Em intercâmbio e de forma complementar, realização de pesquisas e ações de extensão em áreas de campesinato tradicional e em assentamentos da reforma agrária, com base em algumas linhas: 1) Mudanças sociais no campo; 2) Desenvolvimento rural sustentável; 3) Questão agrária e território rural; 4) Estado e políticas públicas; 5) Soberania, segurança alimentar e saberes saudáveis. Sistematização e compartilhamento das análises e experiências dos resultados alcançados, por meio de textos, artigos, vídeos e outros recursos de difusão social do conhecimento.

O GECASA, nos seus três primeiros anos apresentou um desempenho bastante interessante, com os envolvidos participando ativamente das reuniões e ações pensadas e postas em prática. Teve uma participação ativa em dois Encontros do Enccult, coordenando grupo temático e, com seus membros produzindo e apresentando artigos.

No último ano, foi esboçada, articulada e realizada a 1ª Expedição de Agricultura Familiar Camponesa, no final do mês de abril de 2023, tendo como sede o município de Viçosa, numa proposta direcionada para os municípios do Vale do Paraíba. O evento contou com o apoio e participação de diversas organizações, como a própria Prefeitura Municipal de Viçosa que, com muito zelo, contribuiu para o sucesso do empreendimento que envolveu mesas redondas, apresentações culturais, rodas de conversa sobre alimentação saudável no campo e na cidade, mostra e degustação de comidas típicas da região, vacinação de cães e gatos, mutirão da saúde e cuidados para as famílias de agricultores e população em geral, análise água em assentamento rural, peixamento e criação de peixes em açudes, implantação e sistemas agroflorestais em assentamento rural, recuperação de nascentes, realização de Fórum da agricultura familiar, com a participação de representantes da Seagri; Emater; Seics; Unicafe; OCB; Prefeitura de Viçosa; Representante dos Movimentos do



Campo; Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, a entrega de alevinos, pela SEAGRI, de plantas nativas, pela SEMARH, Triagem do cadastro nacional da Agricultura Familiar – CAF, pela EMATER/AL e, do Cadastro de Produtores, pela ADEAL.



Figura 08 - Logomarca da 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa
Fonte: Autor



Figura 09 - Cartaz da 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa
Fonte: Autor



No GECASA, no momento, estão acontecendo ações visando o planejamento do seu encontro anual, oportunidade em que será concretizada uma avaliação das atividades em 2023/2024. (Anexo 342)

7.5 Representação Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante

A participação em Colegiados de Curso passou a acontecer, com maior ênfase, mais recentemente, após o retorno do Doutorado, destacando-se as experiências viabilizadas a partir de 2022, conforme listado no quadro a seguir. São registros de viabilização nos cursos de Agronomia, Agroecologia, Agroecologia -PRONERA e Tecnólogo em Agroecologia em que se tem procurado contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados buscando equacionar e resolver problemas advindos bem como, prevenir possíveis problemas a partir de encaminhamentos prévios. Ações que possam garantir a execução do Projetos Políticos Pedagógicos dos aludidos cursos de graduação. O Quadro 28 espelha o engajamento nos últimos dois anos.

Quadro 28 – Representação em Colegiado de Curso, 2022 a 2024.

Curso	Condição	Ano	Anexo
Agronomia	Membro Titular	Jul/2022 a ago/2023	343
Agroecologia - PRONERA	Membro Suplente	Fev/2023 a Fev/2025	344
Tecnólogo em Agroecologia	Membro Titular	Out/2023 a Dez/25	345
Agroecologia	Membro Titular	Nov/2023 a Nov/2025	346

Fonte: Autor

Já no Quadro 29 estarão os registros referentes a participação em Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos Cursos de Agronomia, Agroecologia, Agroecologia - PRONERA e Tecnólogo em Agroecologia, nos últimos dois anos. Os NDEs são espaços de exercício de gestão em que a colaboração de cada docente contribui para o aperfeiçoamento de ferramentas de gestão acadêmica, a partir do acompanhamento sistemático das ações levadas a cabo pelo Colegiado de Curso e, Coordenação de



Curso à luz do contido nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPG) de cada curso, instrumentos que também podem ser modificados, observando a legislação vigente.

Quadro 29 – Representação em Núcleo Docente Estruturante, 2022 a 2024.

Curso	Condição	Ano	Anexo
Agronomia	Membro	Jul/2019 a Jul/2023	347
Agroecologia	Membro	Jan/2022 a Jan/2025	348
Agroecologia - PRONERA	Membro	Fev/2023 a Fev/2025	349
Tecnólogo em Agroecologia	Membro	Mar/2024 a Fev/2027	350

Fonte: Autor

7.6 Participações em Comissões Científicas

Destaco aqui, a participação na Comissão Científica e na Comissão Avaliadora do XII ENCCULT-2022, evento organizado por um grupo de professores da Uneal, que tem ganhado espaço e vem se consolidando no meio acadêmico regional e nacional (Anexo 351).

7.7 Participação em comissão de avaliação de desenvolvimento na carreira Docente ou de estágio probatório

Cabe registro a participação em Comissão de avaliação de estágio probatório, conforme Portaria do Diretor Geral do Campus CECA, n. 08, de 24 de março de 2022 (Anexo 352).

7.8 Outras atividades correlatas

7.8.1 Participação na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD/UFAL)



Cabe ressaltar as experiências vivenciadas como componente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD/UFAL) no período de 1999 até 2003, participando das reuniões e emitindo pareceres em processos diversos, período em que ocorreu uma contribuição expressiva dadas as necessidades reinantes fruto do momento histórico do qual fazíamos parte, com alterações na carreira docente que redundavam no encaminhamento e circulação de inúmeros processos (Anexo 353 a 355).

7.8.2 Participação na Comissão Institucional de Atribuição (CIAG) da Gratificação de Estímulo à Docência (GED/UFAL)

No decorrer do período de 1999 a 2003 tive assento na Comissão Institucional de Atribuição das GED, que tinha a atribuição de avaliar os processos dos docentes da Universidade que pleiteavam a Gratificação de Estímulo à Docência, conforme a legislação em vigor. (Anexo 356 a 357).

As atividades de gestão, representação e outras atividades administrativas envolveram ações que contemplaram interesses os mais variados e não, tão somente e certamente, os meus, enquanto docente, ao longo da carreira. A caminhada profícua é fruto do apoio – direto ou indiretamente - recebido de inúmeras pessoas, algumas anônimas e outras desconhecidas. A cada uma dessas pessoas, a minha gratidão! Gratidão nem sempre expressada, por um ou outro motivo durante a jornada da vida.



Agradecimentos

Cumpre ressaltar e registrar o meu afeto, carinho e apreço pelas contribuições de: Professor José Klinger Soares Teixeira, Professor José Damasceno Lima (*In memoriam*), Professor Breno Carneiro Carnaúba (*In memoriam*), Professora Vera Lucia Porangaba Sarmiento, Profa. Ana Amélia Vieira, Assistente Administrativa Marinês da Silva Silveira Macena, Assistente Administrativa Marineide Almeida, Professora Ivone Bechtlinger Simon, Professor Rodrigo de Araujo Ramalho Filho,



Professora. Delza Leite Goes Gitaí, Professor Rogério Moura Pinheiro, Professor Afranio Neri Coelho, Professora Marcia Telma Tenorio Guimarães, Professora Vera Lucia Ferreira da Rocha (*In memoriam*), Assistente Social Arlene da Silva Moura, Professora Lucia Pereira (*in memoriam*), Professor Eliezio de Amorim Costa (*in memoriam*), Professor Paulo Galindo Martins (*in memoriam*), Professora Méllia Delabianca Araujo, Professor Afonso Marinho Espindola Filho, Professora Tania Marta Carvalho dos Santos, Técnica e Secretária Roseane Lins e Silva, Professor Aloisio Gomes Martins, Professor Josealdo Tonholo, Professora Iracilda Maria de Moura Lima, Assistente em Administração Juvencio Henrique Mota Brandão, Técnica Assuntos Educacionais Maria do Carmo Viana Cavalcanti. Nossos agradecimentos a todos e todas funcionário(a)s - técnico(a)s e professore(a)s e, estudantes, da Universidade Federal de Alagoas com o(a)s quais nos encontramos ou desencontramos nos caminhos e nas caminhadas da vida acadêmica.



8. CURSOS – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

" As instituições, as capacitações e os padrões de consumo mudaram. O meu ponto de vista é que essas mudanças não libertaram as pessoas. [Richard Sennett](#)

8 CURSOS – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em se tratando de curso de formação complementar os esforços foram muitos, enfrentando uma série de dificuldades inerentes a própria lógica e dinâmica da sociedade, mormente para um recém-formado que dispunha de pouco capital financeiro, social, político e cultural. Cenário que circunscrevia a dificuldade de acesso a informação, a disponibilidade de tempo, a distâncias entre os locais de oferta de cursos e, principalmente, a disponibilidade de recursos financeiros para deslocamento e manutenção. Após a formatura a primeira experiência de formação foi obtida via a própria Universidade Federal de Alagoas que ofertou um curso de Espanhol, de alta qualidade, que foi de uma utilidade ímpar durante toda a vida acadêmica.

Após ingresso na Universidade, na qualidade de Assessor na Coordenação de Pesquisa (CPG), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, houve a oportunidade de participar de um curso sobre a elaboração de projetos agroeconômicos oferecido pela SUDENE, que foi fundamental para o desenvolvimento de apoio a docentes da instituição na elaboração de projetos agroeconômicos e negociados junto a instituições nacionais e internacionais de fomento à pesquisa via Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES).

No ano seguinte ocorreu a participação em um curso sobre radiações nucleares viabilizado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil, em convênio com a UFAL, uma experiência de curso semipresencial, representativo para quem assessorava a Coordenadoria de Pesquisa da instituição, dada a multiplicidade de temas e questões tratadas naquela época, envolvendo interesses dos Departamentos



de Física e de Química bem como o CCBI e CECA em função de projetos de pesquisa em elaboração, negociação ou andamento.

Antes que a memória aflore um de seus momentos de nebulosidade ou ausência em relação a fatos do viver, é interessante abrir um espaço para inserir informações sobre uma experiência que não pode ser documentalmente comprovada uma vez que oficialmente a participação não foi concluída. Em outubro de 1999 foi iniciada uma riquíssima experiência numa programação de curso de formação em Dinâmica de Grupo que envolvia momentos vivenciais em que se vivenciavam processos grupais, momentos teóricos em que se descobria o que era, porque, como e quando aplicar, momentos aplicados em que se conhecia as aplicabilidades das dinâmicas nas diversas áreas de atividade como organizacional, educação etc., momentos práticos em que a atuação aconteceu como facilitador, criando, aplicando, avaliando técnicas de Dinâmicas de Grupo utilizadas, atendendo o interesse de quem pretendia adquirir ou ampliar conhecimentos específicos, métodos e técnicas facilitadoras para a condução de grupos de trabalho, dentre outras necessidades ou interesses.

Foi uma experiência inesquecível e representou um divisor de águas na vida profissional proporcionando grandes avanços na condução de atividades de gestão, no relacionamento com outras pessoas e na coordenação de atividades em sala de aula, principalmente na cadeira de Extensão Rural. Infelizmente, não consegui concluir o relatório final, em 2000, pois o envolvimento com outros projetos de vida se apresentaram como mais importantes. O registro é feito tendo em vista a compreensão de que os ganhos obtidos numa dada situação nem sempre se refletem pela expedição de um certificado, mesmo sabendo-se de sua importância em nossa sociedade dada a forma como ela se encontra estruturada. A lembrança e consequente opção pelo registro deve-se, fundamentalmente, a importância de cada momento do curso e o que foi absorvido, introjetado, analisado e, reproduzido a seguir durante os outros momentos de vida, nos diversos campos de vivência, quer pessoal, quer profissional.

No ano 2000, estando a frente do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UFAL foi efetivado um esforço para participação num curso sobre Controle e Registro Acadêmico em Instituições de Ensino Superior, oferecido pela Consultoria de Assuntos Educacionais (CONSAE), uma instituição privada renomada que atuava e



atua na capacitação de gestores e técnicos de Instituições de Ensino Superior (IES) que atuavam nas áreas de controle e registro acadêmico, como também oferecia serviços de assessoramento à IES públicas e privadas. O curso, realizado em Belo Horizonte foi fundamental para que pudesse contribuir para a melhoria das ações efetivadas no DAA enquanto diretor, coordenando atividade desenvolvidas por um grupo de profissionais de alto nível técnico, abnegados, responsáveis e comprometidos com a Universidade.

Nos anos de 2003 e 2004 cabe salientar participações em cursos ofertados pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que num movimento em nível nacional, objetivavam a formação, como era denominada, de uma massa crítica para a formação em Empreendedorismo, cujo passo posterior deveria redundar na oferta em cursos de graduação e pós-graduação, via instituições de ensino no estado de Alagoas, particularmente.

Os anos de 2009 e 2010 são marcados pela participação em um significativo número de cursos, correspondendo a 38% dos 34 (trinta e quatro) envolvimento ao longo da carreira e estavam em sintonia com esforços concretizados a partir do engajamento no curso de bacharelado em Administração – entre 2006 e 2010 –, e de ações de incursão no universo da pesquisa acadêmica e orientações de trabalho de conclusão de curso. Ou seja o conjunto de necessidades reinantes impulsionaram uma participação mais significativa.

Durante o Doutorado os investimentos foram direcionados para outros campos de atuação e, do retorno, a partir de 2016, aos dias atuais, a busca é bastante reduzida, principalmente em função das cargas horárias assumidas para sala de aula, aliada ao número de orientandos em trabalhos de conclusão de curso, monitoria e, na sequência, os de iniciação científica, dentre outras. Sem embargo, respostas às necessidades foram obtidas por outros meios tais como atividades de campo, leituras, diálogos, reflexões e uso de ferramentas digitais de informação e comunicação.

Após o doutorado, em 2018, participei de um curso de formação denominado “Capacitação para Ingresso no Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis)”, promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que permitiu outras experiências acadêmicas fora da UFAL, que alargaram a visão e compreensão sobre



o universo do ensino superior do e no Brasil, uma práxis que encerra um conjunto de elementos que transitam em vários campos, como o econômico, o político, o social e o cultural, com suas respectivas peculiaridades. Avaliar cursos de graduação foi uma experiência muito rica permitindo vislumbrar o universo da academia sob novos prismas, foi possível perceber as diferenças claras e veladas entre cursos de rede pública e das instituições particulares, as denominadas privadas, suas características, suas nuances, estilos e formas de organização, estruturação e funcionamento, lógica e práticas impulsionadas. Sem dúvida, mundos diferentes dentro de um mesmo mundo. Compromissos, missões e ideologia próprios de um reinado includente e excludente consoante as necessidades e interesse vigentes.

Uma primeira avaliação aponta para o fato de que a participação nos cursos elencados tiveram relação direta com as principais atividades assumidas em cada momento de vida acadêmica, quer sejam a partir de demandas internas, quer sejam fruto de demandas externas. Assim, por exemplo, nos períodos de atividades de gestão se observou uma menor frequência em cursos complementares e, em 2010, em função do envolvimento em atividades de orientação de TCC e a vivência no bacharelado em Administração implicaram numa maior participação em cursos de formação complementar.

A seguir, no Quadro 30, serão apresentados registros de participação em alguns dos cursos complementares no decorrer da vida acadêmica, com seus respectivos comprovantes em anexo.

Quadro 30. Participação em Cursos de formação complementar

Ano	Curso	Anexo
1979	Curso de Espanhol. (Carga horária: 36h). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil.	358
1982	Elaboração de Projetos Agroeconômicos. (Carga horária: 76h). Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, SUDENE, Brasil.	359
1983	Radiações Nucleares: usos e cuidados. (Carga horária: 40h). Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, Brasil.	360
1991	Extensão universitária em Dirigentes de Cooperativas. (Carga horária: 16h). Organização das Cooperativas do Estado de Alagoas, OCEAL, Brasil.	361
2000	II Curso de Controle e Registro Acadêmico de IES. (Carga horária: 24h). Consultoria de Assuntos Educacionais, CONSAE, Brasil.	362
2000	Padronização. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil.	363



2003	Desenvolvendo a Criatividade. (Carga horária: 8h). IEL/SEBRAE NACIONAL - IEL/SEBRAE AL, IEL/SEBRAE NACIO, Brasil.	364
2004	Visão Empreendedora. (Carga horária: 8h). IEL/SEBRAE NACIONAL - IEL/SEBRAE AL, IEL/SEBRAE NACIO, Brasil.	365
2004	Incubadora Universitária. (Carga horária: 8h). IEL/SEBRAE NACIONAL - IEL/SEBRAE AL, IEL/SEBRAE NACIO, Brasil.	366
2004	Pesquisa de Mercado. (Carga horária: 8h). IEL/SEBRAE NACIONAL - IEL/SEBRAE AL, IEL/SEBRAE NACIO, Brasil.	367
2009	Recursos Humanos. (Carga horária: 15h). Fundação Getúlio Vargas, FGV, Brasil.	368
2009	Diversidade nas Organizações. (Carga horária: 15h). Fundação Getúlio Vargas, FGV, Brasil.	369
2009	Ética. (Carga horária: 15h). Fundação Getúlio Vargas, FGV, Brasil.	370
2017	III Curso Internacional de Agroecología. Avances de la Agroecología en un planeta en crisis: Hacia la transformación de los sistemas alimentarios. SOCLA, Brasília, 2017.	371
2018	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do SINAES. (Carga horária: 90h). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC, Brasil.	372
2020	Extensão universitária em Biopoder Camponês - Bombeiros Agroecológicos: Agroecologia como alternativa. (Carga horária: 8h). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, UFRGS - LITORAL, Brasil.	373
2020	Hortas em pequenos espaços. (Carga horária: 12h). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Brasil.	374
2021	Curso de Formação em Agroecologia, Economia Solidária e Gênero (Carga horária 8h) UFV, 2021	375
2022	Ferramentas Participativas Aplicadas à Pesquisa e Extensão Rural. EMBRAPA/MAPA, 17 a 20 de outubro de 2022. 20h.	376
2022	Agroecologia, transición hacia sistemas alimentares sostenibles (Carga horária 40h). FAO/SOCLA, 2022	377
2024	Essência do Cooperativismo. Programa Crescer/SICREDI. 05 de Março de 2024. 2h.	378

Fonte: Autor

Os esforços foram muitos e os resultados nem sempre são objeto de quantificação. Entretanto, cada uma das experiências contribuiu para a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas nos campos de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária bem como, e principalmente, para o viver em sociedade.

Foram listados vinte e um cursos dentre os tantos cursados, investimentos que redundaram em mudanças na forma de trabalhar em sala de aula, de tratar conceitos, elementos e ferramentas de ensino aprendizagem, de promover o acompanhamento dos estudantes, na concretização de práticas dialógicas e participativas que, sem dúvida, proporcionaram uma melhoria na qualidade das atividades viabilizadas em sala de aula e certamente ocasionando um impacto positivo junto aos estudantes e para o próprio docente, enquanto aprendiz e educador, além de reduzir as minhas



dificuldades e limitações na condução de relações interpessoais, compreendendo que a aprendizagem envolve afetos.



Aqui, são apresentados os nossos agradecimentos a: Professora Vera Lúcia Porangaba Sarmento, Professora Eliane Porangaba Costa, Professora Inês Holanda Carvalho, Professora Cristina Camelo de Azevedo, Professor Paulo da Cruz Freire dos Santos (*In memoriam*), Professora. Tania Marta Carvalho dos Santos, Professor Afonso Marinho Espíndola Filho, Psicóloga Erika Cavalcanti Marques e, a todas as pessoas envolvidas em cada uma das experiências de formação complementar. Aproveito o espaço para registrar dois grandes espaços de formação informal e complementar, a Sala da Professora Lucia Pereira (*In memoriam*) e a Sala da Professora Tania Marta, pequenos grandes portos seguros que acolhem náufragos, sobreviventes, navegadores intrépidos, piratas ou vinculados as famílias reais, seres diversos, nos diversos campos (econômico, social, político, cultural), possibilitando a interação, a permanência e desenvolvimento de muitos estudantes na academia. Minha Gratidão!!!



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Este é um novo dia, para começar de novo. Para cantar, para sorrir,
para voltar a ser feliz."

Facundo Cabral

Durante a vida, cada ser humano promove caminhadas, tentando concretizar sonhos, realizar desejos e/ou satisfazer necessidades que o movem, segundo lógicas diversas viabilizando dinâmicas variadas que o impelem ao consumismo, tornando-o prisioneiro de um sistema e de si próprio, num ambiente em que o investir em segurança limita a liberdade e vice versa, em que os valores antes sólidos passam a escorrer dentre os dedos, dada a liquidez crescente, o individualismo exacerbado, fabricado e mantido pelo uso inadequado da comunicação de massa com base no conhecimento existente sobre o próprio ser humano, utilizando conceitos e elementos da sociologia bem como da psicologia social, conforme os desígnios da classe hegemônica.

Aqui, se aproxima a finalização de uma construção que envolve, em parte, o que foi expresso acima, obviamente observando-se as proporcionalidades requeridas. O esforço foi elaborar um memorial, um memorial apresentando realizações, ações efetivadas no decorrer de quarenta e quatro anos de vida acadêmica na Universidade Federal de Alagoas. Na verdade, um enorme desafio tendo em vista as incertezas que são certeza em nosso viver particular ou profissional, vinculado a uma instituição de ensino superior em que diuturnamente se labora para viabilizar o tripé ensino-pesquisa-extensão, em condições nem sempre adequadas, requerendo que cada profissional se reinvente diariamente a fim de atender as obrigações contratuais, institucionais, políticas, sociais e culturais.

Elaborar o Memorial implicou em transitar num espaço extremamente arriscado para o nosso ego, nosso íntimo, dada a necessidade de, querendo ou não, ter que fazer uma viagem ao interior para alcançar os entendimentos pertinentes aos fatos que interpretamos diariamente, mormente pelo fato de que as viagens são sobre o meu eu de cada dia, em cada dia. A autoavaliação requer um colocar num estado muito tênue,



de fragilidade, que comumente não se quer penetrar. Mas, o que fazer se o não fazer implica em não concretizar sonhos, realizar desejos e/ou satisfazer necessidades.

O desafiador foi mergulhar e não se afogar, sem se afogar no lugar comum de promover a crítica pela crítica, de cair na vala comum não promovendo as reflexões que necessariamente advêm em incursões de tal magnitude. Se buscou apresentar parte significativa do que foi viabilizado no transcorrer da vida acadêmica, de forma simples e objetiva, apresentando os comprovantes pertinentes.

Certamente, o possível foi viabilizado da melhor maneira, consoante as condições apresentadas, em harmonia com o cenário geral e utilizando as ferramentas e elementos reconstruídos e reconstituídos diariamente enquanto docente, pesquisador, aprendiz e educador comprometido com o social, tentando contribuir para uma sociedade mais desenvolvida, mais justa, mais sustentável e mais humana. Os êxitos e os atropelos vivenciados fazem parte do viver, de quem está vivo e coopera para um mundo melhor, independentemente de ser ou não bem entendido ou correspondido.

Ao cabo, é correto afirmar o sentimento pelo que nem sempre se concretiza na vida, o perdão pela não viabilização de tudo que poderia ser consubstanciado, registrar que o amor está presente nos encontros e desencontros com outros seres humanos e ressaltar a minha gratidão ao divino, aos encantados, à mãe natureza e todas as pessoas que têm contribuído para o meu ser e estar.

A caminhada tem sido marcada pela cooperação, humildade, simplicidade, honestidade, sinceridade, sobriedade, solidariedade, trabalho e amor. O passado, o presente e o futuro ligam-se à e na caminhada, repleta de erros e acertos, de ensino e aprendizagem, tentando contribuir para um mundo melhor.

A expectativa é de que as análises e reflexões concernentes e inerentes ao constructo deste memorial me impulsionem mais e mais na direção do uso de métodos e técnicas que possam contribuir para formar profissionais das agrárias altamente comprometidos com os seres humanos e não somente com o capital econômico e financeiro, vez que é imperativo desconstruir e reconstituir essa lógica liberal e sua respectiva dinâmica liberal que não liberta os seres humanos.

Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!





Fonte: Beatriz B. L. Nascimento

Presenciar uma repentina queda de folhas de um pé de cajarana, após uma lufada de vento, no final do outono de 2000, no Jardim interno da Reitoria UFAL, foi um momento mágico que gerou sensações ímpares, algo difícil de descrever com fidelidade, sem incorporar sentimentos, distando da racionalidade. Sem embargo, são instantes de riqueza em que a natureza dialoga conosco e revela parte do seu íntimo, convicta de que estamos entendendo a mensagem divina.

Minha Gratidão!



10.HOMENAGEM ESPECIAL

"Liberte-se da ansiedade, pense que o que deveria ser, será e acontecerá naturalmente."

Facundo Cabral



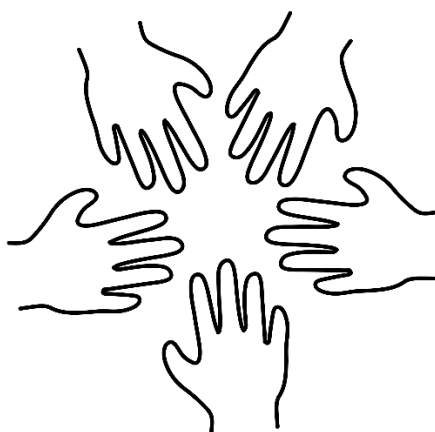
Aos Professores José Klinger Soares Teixeira,

Lúcia Pereira (*In memoriam*),

Afonso Marinho Espíndola Filho,

Tania Marta Carvalho dos Santos e,

a você, que acabou de ler este memorial, que tem cooperado com outros seres humanos, que tem – do seu modo, contribuído para cultivar a união entre pessoas, que tem se esforçado para ser solidário, empático, amoroso e humano e melhorar o mundo em que vivemos.



Fonte: Beatriz B. L. Nascimento

Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa
SIAPE 1119766



Anexos

